



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Gestão de
Políticas Públicas
Departamento de Administração

OZIEL JOÃO FILHO

**O IMPACTO DA ARTE DE PINTURA CORPORAL CULTURAL
DOS POVOS INDÍGENAS TICUNA MAGÜTA NOS ESTUDANTES
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA.**

Brasília – DF

2025

OZIEL JOÃO FILHO

**O IMPACTO DA ARTE DE PINTURA CORPORAL CULTURAL DOS POVOS
INDÍGENAS TICUNA MAGÜTA NOS ESTUDANTES DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.**

Monografia apresentada ao Departamento de Administração
como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Professora Orientadora: Doutora Siegrid Guillaumon Dechandt

Brasília-DF

2025

OZIEL JOÃO FILHO

**O IMPACTO DA ARTE DE PINTURA CORPORAL CULTURAL
DOS POVOS INDÍGENAS TICUNA MAGÜTA NOS ESTUDANTES
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA.**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno

Oziel João Filho

Doutora, Siegrid Guillaumon Dechandt

Professora-Orientadora

Profa. Dra. Claudia Renault,
Professora-Examinadora

Profa. Dra. Ronda Brulotte,
Professora-Examinadora

Brasília, 27 de janeiro de 2025



Dedico este trabalho aos meus pais, Sr. Oziel João e
Minha mãe Dona Betina Marcos Isaque, as pessoas
mais admiráveis e meus maiores exemplos.

Biografia do Autor

Oziel¹ Ticuna, YAGACÜ², Ator, dançarino, comunicador, fotógrafo e modelo, pertence ao povo indígena Ticuna/Tikuna Magüta³, da Comunidade Indígena Vila Betânia Mecürane⁴, do Rio Alto Solimões -AM, formado Bacharel em Administração pela Universidade de Brasília - UnB, participa da longa-metragem "Réquiem Para Dona Benta" 2023, dirigido por Pétersen Paim, da Paim filmes, curta-metragem "23h levarei a sua alma", 2024, Curta-metragem "Pesadelo Universitário", 2024. Cursou atuação para cinema e câmera no Centro de Excelência Dramática e Artística - TAO FILME, Imersão Audiovisual na Academia do Cinema em Brasília - Faça Filme. Foi bolsista do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

E-mail: ozielticuna@gmail.com

Telefone/WhatsApp: (61) 99459-682

Como citar:

Oziel Ticuna. O impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília, Universidade de Brasília -UnB, Brasília-DF, 2025.

¹ O nome do Oziel significa Força de Deus.

² YAGACÜ é nome indígena do Oziel, que significa mutum que canta à distância.

³ Magüta significa Ticuna, Etnia Ticuna.

⁴ Mecürane é o nome da Comunidade Indígena Vila Betânia em Língua, se refere ao seu clã, clã de Mutum.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, pela vida, conhecimento, sabedoria, a saúde para trabalhar e estudar; aos meus pais, OZIEL JOÃO E DONA BETINA MARCOS ISAQUE, pelo incentivo e investimento; aos meus colegas acadêmicos indígenas, em especial Zezinho, Tayvan, Railson, Renan, Evely e Rayron, pelo apoio; aos meus professores, em especial Siegrid Guillaumon e Maria Amélia, por acreditar em mim, a Universidade de Brasília-UnB e Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, especialmente o Departamento de Administração -FACE, pelo curso de Bacharel em Administração. E gostaria de expressar minha profunda gratidão à minha Orientadora Doutora Siegrid Guillaumon Dechandt pela Orientação valiosa e apoio constante ao longo deste trabalho. Também sou grato (a) a Coordenadora da Questão Indígena Claudia Renault, Jéssica Gillian e Bárbara pela ajuda e suporte durante todo o processo, e a Maloca pelo acolhimento. E gostaria de agradecer também aos meus companheiros de trabalho, estágio no CNJ, em especial ao Dr. Johaness Eck, Diretor Geral do Conselho Nacional de Justiça pelos 2 anos de estágio e a Dra. Daniele Smidt, Chefe da Divisão de Apoio a Governança e Inovação pela supervisão e apoio durante 2 anos. Agradeço sinceramente a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho. Gratidão a minha Comunidade Indígena Vila Betânia Mecürane e meus caciques Sr. Augusto Paulo, Jorge Franco, Valdemiro Isaque, Vice-prefeito Alberto Xavier e demais lideranças pelo apoio e confiança. Gratidão aos meus ancestrais: meu Avô Materno Sr. Pedro Isaque, e minha avó materna Dona Maria Marcos, por me ensinarem a permanecer firme, pelo ensinamento sobre a cultura, caça e sobrevivência na natureza. E gratidão aos meus avôs paternos Sr. Antônio João e minha avó paterna Dona Eliza Adão, por me criarem quando eu era criança, pela educação e ensinamentos. Gratidão a minha irmã Oziane João e Anilsa João pela força e pela proteção quando eu era criança. Gratidão aos meus irmãos Renes João, Alan João e Gelmy João pelo incentivo. Agradeço às minhas cunhadas e cunhado, Aliane, Nidia e Edem pelos momentos felizes. E agradeço a Naxia e as suas filhas, Ebciely e Odile por tudo. Agradeço ao Sr. Jorge Carvalho e a Dona Susana Carvalho pelos incentivos, Moêüchima. E agradeço todos os meus sobrinhos e sobrinhas. Por fim, agradeço a Associação dos Acadêmicos Indígenas da Universidade de Brasília - AAIUnB pela oportunidade de comunicação por 4 anos de trabalho e dedicação.

RESUMO

O presente trabalho visa analisar o impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília. Nesse sentido, o estudo mostra as relações entre a pintura corporal indígena, a criatividade e a arte. Objetiva descrever as percepções positivas dos alunos do curso de administração em relação à pintura corporal, ao passo que identifica o preconceito contra os povos indígenas. O trabalho também apresenta como a arte de pintura corporal da comunidade indígena Vila Betânia pode estimular o processo criativo entre os estudantes do curso de administração da Universidade de Brasília (UnB) e contribuir para a redução do preconceito. Por meio de uma abordagem qualitativa-quantitativa, foram conduzidas oficinas nas quais foi aplicado questionário via *google forms* por 4 anos, contendo perguntas fechadas e abertas. Os resultados indicam que foi possível compreender a percepção dos estudantes em relação à arte indígena e seu impacto no desenvolvimento criativo e na sensibilização para questões relacionadas à diversidade cultural. Por fim evidenciou o processo criativo dos estudantes não indígenas do curso de Administração da Universidade de Brasília.

Palavra-chave: Pintura Corporal Indígena, Criatividade, Arte, Preconceito, Ticuna Magüta.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Vila Betânia- Mecürane	55
Figura 2 – Santo Antônio do Içá	56
Figura 3 – Hábito da Comunidade	57
Figura 4 – Jenipapo	126
Figura 5 – Pintura Corporal	128
Figura 6 – Festa da Moça Nova.....	129
Figura 7 – Grafismos.....	130
Figura 8 – Urucum e Jenipapo	132
Figura 9 – Witchitchicu e Tematchicu	132
Figura 10 – Urucum vermelho e Verde	133
Figura 11 – Criatividade Ticuna.....	134
Figura 12 – Música e Dança Cultural	136
Figura 13 – Clã de Buriti	138
Figura 14 – Clã de Japó	139
Figura 15 – Clã de Onça	139
Figura 16 – Clã de Arara	139
Figura 17 – Clã de Jenipapo	140
Figura 18 – Clã de Manguari	140
Figura 19 – Clã de Havaí	140
Figura 20 – Clã de Saúva	141
Figura 21 – Clã de Garça	141
Figura 22 – Clã de Urubu Rei	141
Figura 23 – Demonstração de todas as clãs	142

Figura 22 – Os mascarados/identidade	140
--	-----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Visão sobre a relação entre arte e criatividade	147
Gráfico 2 - Identificando a criatividade	147
Gráfico 3 - Preconceito com a arte indígena	149
Gráficos 4 - 2020.1.....	159
Gráficos 5 - 2020.2.....	161
Gráficos 6 - 2021.1.....	162
Gráficos 7 - 2021.2	162
Gráficos 8 - 2022.1.....	164
Gráficos 9 - 2022.2	166
Gráficos 10 - 2023.1	169
Gráficos 11 - 2023.2	171
Gráficos 12 - 2024.1	173
Gráficos 13 - 2024.2	176

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Citação dos Autores	44
Tabela 2 - Análise de perguntas e Porcentagem	60

SIGLA

UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1-Contextualização	14
1.2 Formulação do problema	17
1.3 Objetivo Geral	17
1.4 Objetivo Específico	18
1.5 Justificativa	18
2. REVISÃO TEÓRICA	19
2.1 Pintura Corporal	19
2.2 Criatividade e Arte	30
2.3 Preconceito	36
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	54
3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa	54
3.2 Participantes da pesquisa: estudantes não indígenas e indígenas do curso de administração	54
3.3 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa	54
3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados	54
4. RESULTADO E DISCUSSÃO	55
4.1 A comunidade indígena Vila Betânia	55
4.2 Hábito da comunidade	56
4.3 Os povos indígenas no Brasil	57
4.4 Resultado de Análise de perguntas e Porcentagem	60
4.5 Resultado das perguntas online via google formulário	64
4.6 Resultado dos impactos dos Acadêmicos do curso de Administração na palestra do Oziel sobre a pintura corporal, criatividade e arte, e preconceito	118
4.7 Entendendo pintura corporal e grafismo	125
4.8 A diferença da Pintura corporal e grafismo	127
4.9 Apresentação do conteúdo e técnicas de pintura corporal indígena Ticuna	131
4.10 Apresentando a criatividade Ticuna através da arte de pintura corporal para estudantes de Administração	133
4.11 Apresentar a relação de música e dança cultural com a pintura corporal	135
4.12 Apresentar o grupo de clãs	137
4.13 Apresentar auto identidade do Povo Ticuna	143
4.14 Despertar o processo criativo nos estudantes da UnB do curso de Administração	145
4.15 Identificar as relações entre arte indígena e os processos criativos percebidas pelos estudantes da administração	146
4.16 Caracterizando o motivo do Preconceito contra os Povos Indígenas	148
5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO	150
REFERÊNCIA	153
APÊNDICES 1	156
APÊNDICES 2	159

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa proporciona uma grande importância do impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília, especificamente da comunidade Indígena Vila Betânia, localizado no estado da amazona, interior de Manaus, do Rio Alto Solimões, Amazonas, para visibilizar a sua cultura, arte, criatividade por meio de práticas de pintura corporal e grafismo cultural. Além disso, é uma oportunidade de mostrar a tradição Ticuna, principalmente a imensa riqueza da pintura corporal do meu povo Magüta. A pintura corporal é uma forma de expressão cultural profundamente enraizada nas tradições indígenas no mundo, sendo utilizada como meio de comunicação, identidade e celebração. No entanto, muitas vezes, é desvalorizada ou vista com preconceito na sociedade contemporânea, ou seja na geração de hoje. Este estudo busca explorar como a exposição à arte de pintura corporal da comunidade indígena Vila Betânia pode influenciar positivamente os estudantes de administração da UnB, tanto no aspecto criativo quanto na promoção da tolerância e respeito pela diversidade cultural. Ora, é uma história na realidade do nosso povo Indígena Ticuna, baseado na nossa convivência, tradição, histórica, costume e na nossa simbologia. Além disso, nós Ticuna somos os povos que costumam viver a nossa tradição dentro da nossa própria comunidade. Para mais é importante destacar que essa história do nosso povo indígena Ticuna é ligada à criatividade. Além disso, a pintura corporal é manifestada através de clãs, considerado símbolo vivo, auto identidade e a nossa imagem real. Além de tudo, para nós as tradições são as nossas forças, por meio destes grafismos que nós conseguimos ter acesso aos nossos direitos na atualidade, e somos considerados povos originários. Hoje na atualidade, o povo Ticuna costuma viver nas suas tradições, nas suas ligações com a arte, pois, para eles são extraordinárias. De acordo com Pessetti (2014, p. 13), “as lendas indígenas são histórias fantásticas cheias de mistério sobrenatural, ligadas à feitiçaria e à magia”. Diante da afirmação do Pessetti (2014) podemos evidenciar um tema tão importante para o povo Ticuna, para descobrir suas culturas, então vamos embarcar juntos no meu TCC, para que possamos descobrir juntos os mistérios que existem nas nossas culturas. Assim, possamos contribuir ainda mais na publicação, manifestação e na representação da nossa história, na criação de artigos relacionados à arte indígena. Porque muitas das vezes, é pouco conhecido, pouco lembrado e pouco mostrado. A ideia do autor citado acima, é bastante clara, os Ticuna

são povos originários, contando com as outras etnias existentes no país, desde crianças já nascem criativos, isso é demonstrado na vida de cada povo, atualmente, eles são exemplos vivos dos povos indígenas em geral. Nascem na sua comunidade, com o tempo são treinados pelos seus ancestrais e pelos seus pais para caçarem, respeitarem e mantiveram a sua cultura, depois, se tornam grandes guerreiros. Os jovens indígenas Ticuna se tornam responsáveis pela sua própria comunidade, família e terra. Diante de vários artigos publicados, contaremos com esta obra, desta forma, podemos exhibir mais e conhecer ao lado artísticos do povo Ticuna por meio da sua pintura corporal e agregar diversas conhecimento ao seu respeito, para ter repertório em questão da criatividade e da sua importância, diante das diversidades que vivenciamos hoje em dia. São tantos desafios enfrentados por nós, diante da sociedade brasileira. Hoje eu quero abraçar essa oportunidade de validar o mérito do povo indígena Ticuna, no seu presente momento, principalmente, para manifestar o processo criativo. Sabemos que muitas das vezes, os povos indígenas sofrem preconceito, mas, mesmo assim, persistem a resistência. De acordo com Ostrower (1977, p. 1), “As potencialidades e os processos criativos não se restringem, porém, à arte. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam”. Para ressaltar a ideia da Ostrower (1997), podemos destacar que faz muito sentido para nós Ticuna, o método de despertar a criatividade em estudantes de administração na UnB e de mudar a sua visão. Acredito em nossa vivência com a arte de pintura corporal. Além disto, precisamos incluir a sua engenhosidade e a sua sapiência para que assumam nossa responsabilidade de apresentar a nossa realidade apreendida com os ancestrais. Hoje em dia, estamos em tempo moderno, tudo o que vemos, o que sentimos e vivemos, tem que ser valorizada e trazida para a nossa geração, tanto para que todos reconheçam a nossa história de verdade.

Este artigo tem por principal objetivo analisar o impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília. Para responder esta pergunta, precisamos de questionários e oficinas para coletar os dados necessários, e na fundamentação teórica precisamos de pesquisa bibliográfica dos autores. Para levar e transportar a arte indígena dentro da universidade pública para os estudantes de administração, não vai ser um trabalho simples, apesar das dificuldades que enfrentamos, queremos emitir a nossa arte, mediante a expressão, liberdade, valores culturais. Nós indígenas Ticuna vivemos na nossa comunidade na maior parte da nossa vida, por isso vou abordar todos os

assuntos por via da nossa cultura, tradição, dança, música, exclusivamente a pintura corporal, como também destacar o preconceito.

Esta é uma oportunidade para nós indígena Ticuna contar a nossa fábula, de mostramos transparentemente e claramente a nossa realidade. De acordo com Ampuero (2007, p. 38), “Pintura corporal indígena é o elo de transmissão das informações, ricas em significados. É um sistema de comunicação visual, em que a maioria dos povos pinta seu corpo com significado da fauna, da flora, do rio, da floresta ou de objetos de uso cotidiano”. Para reforçar a ideia do Ampuero (2007, a cultura do nosso povo Ticuna são riquíssimas, temos nossos valores culturais e arte são inestimáveis. Apesar de serem criticados, ignorados e excluídos na parte da arte. Precisam lidar com isso e superar a diversidade da vida. Ao longo do texto precisamos sugerir e abordar de onde vivemos, como surgimos, qual comunidade e municípios estamos, hoje em dia. Além do mais detalhar minuciosamente a minha pesquisa sobre a pintura corporal, criatividade e arte, e preconceito. Diante de todos os assuntos vinculados, usarei os artigos, sites e revistas como suporte, para fortalecer, para aprofundar na pesquisa nas citações, para colaborar com o resultado no final, contando com as perguntas via google formulário feita em sala de aula durante a oficina. Para mais, vou comparar com as opiniões dos demais autores pesquisados, no direcionamento, para analisar a realidade da nossa tradição, expor a importância da nossa pintura corporal, buscando sempre os nossos direitos e acabar com o preconceito. Além disso, promover a visibilidades da pintura corporal e hábitos. Aliás, aqui contarei somente a cultura do meu povo e da minha comunidade indígena Vila Betânia. Pois, viveremos no corpo deste texto, quero dar a vida para este artigo, Eu mesmo falando e afirmando como indígena Ticuna, para defender a nossa cultura, história, famílias, tantos os animais e a natureza, respeitando sempre o direito de todos.

Por fim, através desta pesquisa conheceremos a diversidade cultural, a compreensão do nosso povo, quero muito publicar este artigo, para daqui a cinco anos servir para outro pesquisador ou para servir em referência para as crianças, jovens, adolescentes e tantos para os outros povos/etnias. Portanto, apesar de opiniões dos outros sobre a nossa cultura, criatividade, arte, vou mostrar e despertar a sua importância na representação, nos simbolismos, na auto identidade e nos valores culturais. Acima de tudo, a nossa cultura é fundamental na nossa vida, por outro lado somos educadores, artistas, somos seres humanos de grande mérito, crescemos dentro de uma cultura diferenciada, mas temos também os nossos princípios na educação.

Convivemos mais perto da natureza, dos animais e das florestas amazônicas. Nada impede de termos sonhos e respeito.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

No início da minha pesquisa sobre a pintura corporal indígena, eu não sabia o que era arte, o que era valorização cultural, não conhecia a criatividade indígena e nem tinha conhecimento. Antes, nunca tive intenção de conhecer a minha própria arte, por causa da minha falta de interesse e falta de motivação. Eu não tive oportunidade de ler livros sobre as habilidades humanas e dos processos criativos. Na maior parte da minha vida estudei em uma escola indígena na minha comunidade, onde terminei meu ensino médio, mas nunca ouvi sobre a criatividade. Mas, já tinha ouvido sobre a arte indígena, não sabia que era tão importante para nós, talvez, porque eu era criança, não me lembrava de nada, não tinha vocação ainda, para me aprofundar nos nossos valores culturais. Hoje descobri que a nossa arte e a criatividade são fundamentais na nossa vida. Por isso, vou trazer aqui o meu tema: o impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília.

Nossos ancestrais, contam que somos movidos por nossa criatividade desde criança, de lá já temos habilidade de fazermos algo importante e inexplicável, como por exemplo, já cantamos, dançamos, pintamos o nosso corpo e já despertamos a nossa arte, por meio da nossa pintura corporal desde criança, imagina o povo talentoso que somos. Hoje descobri que temos valores importantíssimos, descobrir que já sonhamos ser artistas, descobrir que a nossa criatividade já é trazida pelos nossos ancestrais, e hoje é passado de geração para geração. Nós somos a continuidade, estamos aqui na Universidade de Brasília para ocupar espaços e espalhar a nossa cultura.. Hoje eu valorizo ainda mais a minha cultura, ensinando, levando para outras pessoas, demonstrando a sua suma importância na nossa vida cotidiana e de qualquer ser humano, seja na faculdade, na rua e nas mídias sociais , como também na nossa comunidade. Hoje descobri que eu era cego, que ninguém era culpado de nada, eu mesmo que não me interessava a conhecer a nossa auto identidade, porém, o processo criativo já estava em mim, desde que pisei nesse mundo, mas, não conhecia a teoria, mas, a prática já estava em mim, no meu ser, no meu corpo e no minha vida desde a nascer. De acordo com Ostrower (2014 p. 11), “O comportamento de cada ser humano

se molda pelos padrões culturais, históricos, do grupo em que ele, indivíduo, nasce e cresce”. Para salientar a ideia da Ostrower (2014), cada indígena Ticuna tem seu comportamento, sua habilidade, padrão manifestados por meio da cultura, tradição e história. Cada grupo de etnia tem seu modo de agir, de falar, de sorrir e viver. Os povos indígenas em geral preservam sua auto identidade, sua língua e costume. Além disso, nascem e vivem a sua cultura, desde cedo são orientados pelos seus pais e familiares. Talvez, a maioria dos estudantes indígenas se sentem assim, como eu era antes, por isso, este artigo vai chegar até você, para você aprender e conhecer mais a sua cultura, principalmente a si mesmo, diante das suas populações, para representar e defender seus direitos culturais. Além disto, muitas das vezes, estamos com dúvida de mostrarmos quem somos de verdade, às vezes falta oportunidade e apoio de desenvolvermos a nossa arte e criatividade. Hoje posso deixar bem claro para os futuros pesquisadores, conhecer, valorizar a sua tradição, pintura corporal, língua e auto identidade, também quero deixar bem vítreo a importância da sua cultura. De acordo com a afirmação do autor RIBEIRO (1986).

O artista índio não se sabe artista, nem a comunidade para a qual ele cria sabe o que significa isto que nós consideramos objetos artísticos. O criador indígena é tão-somente um homem igual aos outros, obrigado como todos às tarefas de subsistência da família, de participação nas durezas e nas alegrias da vida e de desempenho dos papéis sociais prescritos de membro da comunidade. É, porém, homem mais inteiro, porque além de fazer o que todos fazem, faz algumas coisas notoriamente melhor que todos (...). É uma arte mais comunal que individual, em cujo seio o artista nem sequer reivindica para suas obras a condição de criações únicas e pessoais. Sendo apenas genuínas, elas constituem reiterações de elementos pertencentes à comunidade, tão dela que expressam mais sua tradição do que a personalidade do próprio artista (RIBEIRO, 1986, p. 30-31).

Para destacar a ideia trazida pelo Ribeiro (1986), constantemente nos preocupamos mais com os trabalhos, atividades como agricultura, plantação entres outros, por isso, as vezes não reconhecemos a nossa arte, ou seja, não sabemos usar para fortalecer a nossa cultura, porque, às vezes, ficamos muito ocupados, às vezes, falta motivação dos nossos pais e dos nossos caciques. Para unificar isso, nossa relação com arte hoje em dia é bem firme e forte. Só para ressaltar que a palavra “índio” não representa mais a nossa cultura, ela é uma palavra pejorativa, não representa a nossa história. Para nós, a pintura corporal representa nossa origem, individualmente e coletivamente. Nosso grafismo cultural, representa nossa auto identidade e simbologia. E os nossos clãs, representam nossa cultura, tradição e história. E a nossa dança cultural representa nossa tradição que se mantém desde o princípio do surgimento da nossa

origem no mundo, a história do YO'I e IPI. Yo'I é o pai do povo Ticuna, o que denominou a população Ticuna como Magüta, que significa povo pescado no igarapé Eware. E o YO'I também que inventou a divisão dos clãs que conhecemos e preservamos hoje nas nossas comunidades. O IPI é o irmão do YO'I, é o primeiro homem que pegou e que tirou a tinta do Jenipapo que conhecemos hoje, como pigmentos naturais.

A música é ligada com a nossa pintura corporal, grafismo, criatividade e arte. Hoje em dia, há talentos indígenas Ticuna, os jovens cantam, dançam e criam artes. De acordo com Ampuero (2007 p. 33), “o grafismo em forma de arte sempre esteve presente nos muitos momentos da história humana. A fase modernista até os dias atuais, o grafismo ganhou força por se caracterizar como arte abstrata”. Para relevar a magnitude da pintura corporal, vale apenas dizer, que para os povos indígenas Ticuna a cultura sempre está presente, em casa, na família, na cidade e em quaisquer outros lugares onde eles estiverem. Nos dias de hoje, a pintura corporal guia o nosso povo Ticuna na luta, na perseverança, na esperança e nos estudos. A arte Ticuna é valiosa demais, simplesmente, são nossos símbolos, são nossas armas, é o que nos torna mais fortes.

Portanto, todos os objetivos desta pesquisa vão ser destacados de acordo com os objetivos específicos, não há dúvida, a busca será um caminho enorme para abrir uma porta, de adquirir um conhecimento e uma experiência. Talvez você já tenha escutado vários tipos de história sobre a pintura corporal e essa será mais uma bem atualizada para mostrar a visibilidade do grafismo cultural e pintura corporal do povo Ticuna.

Considero este artigo, para incentivar o nosso povo Ticuna de Vila Betânia, a não desistirem de conservar a nossa origem. A nossa origem de onde viemos, de quem somos, de como contamos a nossa história, sobre a preservação cultural. Além disso, preservar, cuidar, proteger e conhecer mais é super importante. Prestigiar, expor o lado artístico cultural, tradição, dança, música é super válido, para despertar a criatividade nos estudantes da UnB. Assim, vamos nos apaixonar pela arte indígena Ticuna, porque a pintura corporal é uma paixão genuína, é uma elo de transmissão da nossa cultura. Pintar-se traz a coragem para guerrear, lutar, viver, proteger o nosso povo e valores culturais. Vem embarcar nessa jornada comigo, leia com atenção cada detalhe, e se inspire. Faça parte deste artigo, juntos podemos ajudar os povos indígenas no mundo, para promovermos mais justiça, igualdade e respeito. E venham sem medo de conhecer a nossa história, de onde viemos e como surgimos.

1.2 FORMULAÇÃO DE PROBLEMA

Diante de uma perspectiva de invisibilidade da arte indígena Ticuna na Universidade de Brasília, trouxe essa visão de como a arte, a pintura corporal e a criatividade podem despertar o processo criativo dos estudantes do curso de administração. E reduzir mais o preconceito, e falta de informações sobre presença indígena na FACE. De acordo com Silva (2018, p. 1), “o preconceito é um dos modos mais fortes e agressivos que a sociedade brasileira tem como falta de respeito e de consideração para com os povos indígenas”. Além disso, em que medida essa influência pode contribuir para a redução do preconceito e para uma compreensão mais profunda da interseção entre arte, cultura, criatividade e pintura corporal? Como afirmou Hall (1992, p. 16), “não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional”.

Acredito que despertar essa curiosidade e interesse sobre a pintura corporal, arte e criatividade, por meio de oficinas em sala, pode ajudar mais os estudantes do curso de administração a entenderem mais a questão indígena, a presença indígena na FACE, e ter menos preconceito. Porque muitas das vezes, até os professores de diferentes áreas conhecem menos a nossa história, a nossa cultura e nem sabem as nossas existências.

Ao longo do tempo os povos indígenas em geral enfrentam vários tipos de discriminação por causa da sua pintura corporal, principalmente na cidade grande, ou nas maiorias das vezes, até nas universidades, como afirmou a Fundação Perseu Abramo, publicado no dia 16 de novembro de 2011, “o preconceito dos brancos em relação aos indígenas é mais percebido nas grandes cidades (86%)”.

Dessa forma, este trabalho procura responder à seguinte pergunta: qual o impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília?

1.3 OBJETIVO GERAL

A pesquisa proposta tem como objetivo analisar o impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender pintura corporal e grafismo.
- Apresentar a diferença da Pintura corporal e grafismo.
- Apresentar o conteúdo e as técnicas de pintura corporal indígena da comunidade Vila Betânia.
- Apresentar a criatividade Ticuna através da arte de pintura corporal para estudantes de Administração.
- Apresentar a relação de música e dança cultural com a pintura corporal.
- Apresentar o grupo de clãs.
- Apresentar auto identidade do Povo Ticuna
- Despertar o processo criativo nos estudantes da UNB do curso de Administração. Através de oficina de pintura corporal
- Identificar as relações entre arte indígena e os processos criativos percebidas pelos estudantes da administração
- Caracterizando o motivo do Preconceito contra os Povos Indígenas

1.5 JUSTIFICATIVA

Diante desta relevância de compreender como a arte indígena, especificamente a pintura corporal, arte e criatividade, pode influenciar positivamente os estudantes do curso de administração, e despertar o processo criativo. Trouxe essa visão de que a criatividade é uma habilidade valorizada no mundo empresarial e pode ser potencializada através da inspiração proporcionada pela diversidade cultural. Como afirmou Justamand (2016, p. 11), “as pinturas são um exemplo de diversidade cultural”. Além disso, a análise do impacto da arte de pintura corporal na percepção e na atitude dos estudantes pode fornecer insights importantes para o combate ao preconceito e para a promoção da tolerância e do respeito à diversidade. Como afirmou Ampuero (2007, p. 38), “Pintura corporal indígena é o elo de transmissão das informações, ricas em significados. É um sistema de comunicação visual, em que a maioria dos povos pinta seu corpo com significado da fauna, da flora, do rio, da floresta ou de objetos de uso cotidiano”. Além disso, o que me leva a escrever esta obra, é incentivar e trazer a nossa auto identidade através das práticas de pinturas corporais para os estudantes da UnB, para incluir, levar a nossa cultura nas universidades públicas. E fornecer a verdade

sobre o povo indígena, através da criatividade e arte, para mim é uma honra enorme, por meio do uso de pintura corporal e grafismo. Desta forma, podemos despertar o processo de criatividade de uma forma diferente, de conhecer a história, a convivência com os estudantes indígenas.

Assim também, podemos aperfeiçoar o conhecimento dos estudantes da UnB, para se aprofundarem em pesquisas sobre a criatividade indígena, conhecer a técnica da pintura corporal, por meio desta obra. Porque atualmente, muitas pessoas ainda não descobriram que nós somos povos de diferentes tradições. Alguns aplaudem respeitosamente a nossa conquista. Outros nem sabem que existem aqui na FACE. Mas, nós continuamos acreditamos nos nossos deuses como Yo'i e Ipi, de seguirmos em frente, de levarmos a nossa tradição adiante, de acordo com os nossos pajés e do cacique. Como afirmou o autor EAGLETON, (2005, p.167), “não vivemos apenas da cultura. Também vivemos para a cultura. Os sentimentos, a convivência, a memória, a relação familiar, o lugar, a comunidade, a plenitude emocional, o prazer intelectual e a sensação de que tudo tem um sentido, são-nos mais próximos do que as declarações de direitos do homem ou os tratados comerciais. Todavia, a cultura também pode ser algo que nos é próximo por pura complacência”. Todas as informações são verdadeiras, são importantes para o nosso povo Ticuna, especialmente para minha comunidade indígena Vila Betânia. Principalmente para os jovens estudantes. Incluir a nossa arte, é uma oportunidade de contribuir com a visibilização da nossa pintura corporal, nosso direito, auto identidade e lutas.

Além disso, no cenário acadêmico o estudo que eu trouxe sobre o impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília, de despertar o processo criativo, pode contribuir para futuros estudos com temática semelhante e para pesquisa já existentes na área, tanto para administração, quanto para escolas públicas e particulares.

2. REVISÃO TEÓRICA

Este capítulo reúne uma revisão de literatura que visa abordar o início da pesquisa acerca do impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília.

2.1 PINTURA CORPORAL

Neste referencial teórico apresento as ideias principais dos autores pesquisados nas citações sobre a pintura corporal, criatividade, arte, preconceito e religião. Além disso, cada obra citada vai ser valorizada, porque não é fácil de encontrar a citação que cabe a minha pesquisa, alguns são encontrados nos sites, revistas, artigos, publicações e blogs. Toda arte é baseada na nossa história real, envolve conhecimento, passado, futuro e presente. A nossa pintura corporal ganha mais reconhecimento hoje em dia, por meio de redes sociais, plataformas digitais, ela também, envolve criatividade, representação, manifestação, força, união, direito, cultural e simbologia. Por outro lado, ela visibiliza a importância da nossa tradição no meio da sociedade brasileira. De acordo com o site InfoEscola⁵ sobre a pintura corporal, publicado por Gabriella Porto, “a pintura corporal é uma manifestação cultural presente em várias sociedades, como os indígenas, hindus, africanos e na sociedade ocidental por meio da maquiagem e da tatuagem”. Diante da afirmação, podemos entender que a pintura corporal indígena está presente no meio da população indígena nas aldeias e que é manifestada de diversas formas. Os povos indígenas são povos de tradições diferentes, cada etnia com a sua própria tradição e costume. Para nós indígena Ticuna, a nossa pintura corporal e grafismos, não é considerada como tatuagem, ela é considerada como símbolo vivo, sagrada e respeitada eternamente, e serão passadas de geração em geração, óbvio, que existem, tatuagem, que tenhamos vistos no trabalho de vários artistas no mundo moderno, principalmente nas cidades grandes. No entanto, a tatuagem não é feita com a tinta do jenipapo, ela tem a sua própria tinta ou lápis. Outros povos, podem considerá-la como tatuagem, mas, os povos Ticuna não. Todas as artes são respeitadas e consideradas. Na nossa comunidade os nossos grafismos não são uma brincadeira, é sagrada e respeitada, é manifestada de acordo com a nossa clãs e nação, é por isso que existem 12 grupos de nações. A definição do artesanato indígena, acima, é conhecida no mundo inteiro, ela é encontrada principalmente no google e no Wikipedia. Durante a minha pesquisa encontrei a mesma citação nos vários artigos publicados. Por tanto, já é uma referência bastante útil para destacar a sua importância. De acordo com ela do artesanato indígena “a pintura corporal é muito importante para as culturas indígenas, por ela indica um lugar na sociedade e se relaciona com forças naturais e sobrenaturais”. Podemos achar que a pesquisa realizada pelo site artesanato indígena é profunda, exatamente, para nós indígenas no Brasil, a nossa arte é de suma importância, por meio dela que sobrevivemos e manifestamos a nossa força. Podemos ressaltar a seguinte afirmação na

⁵Pintura corporal – Acesse: <https://www.infoescola.com/artes/pintura-corporal/>

mesma publicação, a pintura corporal para os povos indígenas “ela tem vários sentidos: ritos de passagem, proteção do grupo ou do indivíduo, cerimônias de casamento, de luto ou cura de doenças ou a função guerreira ou religiosa”. Evidenciando e concordando com afirmação, ela para nós indígena Ticuna, representa a nossa sobrevivência, convivência, conhecimento, aprendizagem e símbolos.

Para trazer e inserir conhecimento para os estudantes indígenas e não indígenas, já é uma oportunidade enorme de apresentar o processo criativo dos povos indígenas por meio da pintura corporal, não somente dos povos indígenas Ticuna, e sim de todos os povos em geral. Além disso, o meu TCC é uma amostra para os estudantes não indígenas a importância da nossa cultura, para despertarem criatividade por meio da prática. Nossa história é grande e a nossa luta é baseada na nossa mitologia. Podemos destacar na seguinte afirmação:

Nas nações indígenas essas histórias são muito importantes, possuem o poder de educar os índios jovens. Algumas dessas histórias foram criadas a partir de fatos verídicos, acontecidos nas regiões onde viveram seus heróis antepassados, que se sobressaíram dentre os membros de sua tribo, pelo poder, beleza, bondade, caridade, ou outros feitos, e tornaram-se encantados, observando que a nossa habilidade de criar algo e processamos criatividade já começou desde a nossa infância. (PESSETTI, 2014, p.13).

Para ressaltar a ideia de Pessetti (2014), a nossa história tem poder, contando com a educação, cultura e saúde. Nossa história já existia desde princípios, desde na nossa infância somos preparados para enfrentarmos quaisquer problemas ou desafios da vida. Na nossa comunidade indígena vila Betânia, nossos povos têm maior respeito pelos nossos antepassados, idosos, todos eles são considerados nossos heróis. Eles lutaram primeiro, hoje nós lutamos e lutaremos até o fim. Desde muito cedo aprendemos a desenhar e manifestar a nossa cultura por meio da nossa história. A história é diferente, nossa infância é diferente, mas, podemos garantir, que a nossa educação também é diferente. Porém, a nossa habilidade de viver a vida na nossa comunidade é de acordo com a nossa tradição, costume e identidade. Assim, como todos os seres humanos, somos capazes de defender os nossos direitos por meio da nossa pintura corporal. Usamos sempre a nossa pintura corporal para manifestar a nossa cultura tradicionalmente, principalmente a festa de moça nova e durante o festejo da nossa comunidade. Podemos ver a seguinte exemplificação.

A pintura com jenipapo protege a vida das pessoas contra doenças e outros males. Quando uma criança nasce, seu corpo é pintado. A menina, quando

fica moça, também recebe uma pintura com jenipapo na sua festa de iniciação. Nessa mesma festa, todos os participantes pintam o rosto com jenipapo: crianças, jovens, adultos e velhos. (GRUBER, 1997, p. 19).

Perante a afirmação da Gruber (1997), é notável que desde que éramos crianças já somos pintados com a tinta do jenipapo, por ordem dos nossos pais, familiares e para garantirmos a nossa tradição. Por outro lado, a tinta do jenipapo é considerada sagrada, por isso usamos ela no nosso corpo, tanto nos nossos rostos. Além disso, durante a comemoração da festa da moça nova, se fomos convidados pelos pais da moça, teremos que usar os grafismos nos nossos rostos e identificar os nossos clãs que pertencemos, desta forma, respeitamos a nossa tradição e espíritos da natureza presentes durante a festa. Nós povos indígenas Ticuna, mantemos e usamos a pintura na vida cotidiana, ela nos ajuda bastante no dia a dia, ela evita a contaminação, por exemplo de coceira, doença, insetos, impureza e entre outros. É a nossa obrigação usar a tinta do jenipapo, para desmontar ramos no nosso respeito com a nossa população. Para nós indígena Ticuna, a nossa pintura corporal é conhecida como arte, por isso, é manifestada por meio dos nossos grafismos, tradição e cultura. De acordo com Gruber (2003, p. 137),

Os Ticuna possuem uma profunda ligação com arte, que se apresenta nos diversos momentos da vida cotidiana ou ritual, especialmente na pintura, escultura, música e literatura. A arte Ticuna, nas suas várias formas de manifestação – sejam as produções de caráter mais tradicional, as inovações ou a arte em papel –, tem sido um importante instrumento de resistência étnica e expressão de identidade. (GRUBER, 2003, p. 137).

Para salientar a ideia da Gruber (2003), toda nossa pintura corporal é de suma importância na nossa vida, tanto em nossa vida cotidiana, como também profissionalmente, por isso mantemos a nossa tradição e preservamos a nossa auto identidade. Hoje em dia, para nós povos indígenas Ticuna, a nossa arte é manifestada de toda forma. Podemos ver que na nossa comunidade os jovens, adolescentes e adultos, usam a nossa arte por meio de grafismos, dança e música. A nossa arte de pintar já existia desde princípios, a nossa mitologia é uma dela, vale apenas dizer que através do uso da nossa arte de pintura corporal que existimos hoje, por meio dela que somos identificados nas ruas e em ocasiões diferentes, principalmente nas reuniões e nos eventos. Com certeza, por causa dela que conseguimos ingressar nas universidades públicas, é a única universidade que nos dá a oportunidade de fazermos melhor os nossos estudos para termos carreiras e profissionalismos. Os Ticuna não usam a pintura corporal para embelezar o corpo, e sim, ele usa para manifestar a cultura e visibilidade.

Mantemos o uso da tinta do jenipapo no resto da nossa vida, podemos ver na seguinte afirmação. Hoje em dia são pintados com o suco do jenipapo principalmente nas celebrações. “Os padrões usados na pintura corporal são utilizados também na decoração dos objetos feitos pelos índios”. (PESSETTI, 2014, p. 21). Para reforçar a ideia do Pessetti (2014), a nossa pintura corporal é a nossa expressão de vida, liberdade e a escolha de direitos iguais. Ela nos dá a oportunidade de sermos livres, para destacarmos o seu uso, nos nossos artesanatos, cultura e principalmente nas escolhas da nossa vocação, de acordo com nossa condição financeira. Óbvio que levamos a pintura corporal pelo resto da nossa vida. Já nascemos indígenas e morreremos. Nada impede um jovem Ticuna de buscar seu sonho, de se tornar um homem de negócio, mas, é obrigado a manter a sua cultura, língua materna e valores culturais. Tudo símbolo que um jovem indígena Ticuna carrega na sua vida pessoal, é de suma importância para o seu povo, principalmente na sua representação. Podemos evidenciar na seguinte afirmação.

Os símbolos que constituem uma cultura são veículos de concepções, e é a cultura que fornece o ingrediente intelectual do processo social. Mas proposições culturais simbólicas fazem mais do que articular como é o mundo, elas também oferecem diretrizes sobre como agir nele. Os estudantes indígenas, por exemplos são símbolos vivos de cada tribo que eles pertencem, são representantes, são grandes líderes para comunidade e são verdadeiros exemplos para os outros descendentes que virão pela frente. Porque a cultura é passada de geração para geração. (JUSTAMAND, 2016, p. 19).

Para ressaltar a ideia do Justamand (2016), acima, como guerreiro indígena Ticuna, me emocionei e me motivei ainda para demonstrar o interesse de ver o crescimento da nossa etnia nas universidades públicas, de nos tornarmos exemplos vivos para os nossos futuros líderes e filhos, percebi que a nossa criatividade é surgida também, por meio das nossas habilidades. Somos símbolos vivos da nossa cultura, tradição e costume. Na maioria das vezes, não sabemos bem, porém, de acordo com o autor acima, somos exemplos para as nossas futuras gerações e orgulho para nossa terra. Diante das diversidades, desafios e o tempo moderno, podemos sobreviver. Na nossa aldeia, nossa população busca sempre a oportunidade de se qualificar para seguir uma carreira, para se tornarem exemplos para os seus filhos e futuras gerações. Tudo que envolve a nossa pintura corporal é a nossa arte, assim, como música, artesanatos, história e mitologia. Ela é a nossa animação, vibração e a sobrevivência. De acordo com Barros (2018. p. 170), “A música, a dança, as pinturas corporais, os enfeites corporais e os mitos de fundamento agem sobre a realidade, atribuindo humanidade, domesticação, transformando” Para relevar, a importância da nossa música e dança, podemos afirmar

que os povos indígenas Ticuna, são habilidosos para cantar e dançar. Principalmente durante o ritual e na festa moça nova. Arte a de manifestar a nossa cultura, hoje em dia, ajuda muito a nossa população fazer grandes apresentações, trazendo e resgatando a nossa realidade. A realidade dos povos indígenas Ticuna é diferente dos outros povos, cada povo tem a sua realidade que vivem. Óbvio, somos povos indígenas em geral, mas cada um com sua própria história, tradição, mitologia e demonstração. O que nos une é a nossa pintura corporal e grafismos. Como também a nossa resistência, luta e busca de direitos iguais. Para permanecermos firmes, precisamos manter a nossa cultura e tradição. De acordo com Pessetti (2014, p. 15), “a importância do canto e da dança, em vários momentos são, além, de um caminho para sobrevivência, um verdadeiro reencontro com os ancestrais”. Para marcar a ideia do Pessetti (2014), cada demonstração do nosso povo tem seu significado, por exemplo, a música é ligada com os espíritos das florestas, quando os nossos pajés cantam e oram, podemos afirmar que nós estamos conectados com os espíritos vivos. A nossa dança é baseada na nossa própria história, incluindo a nossa pintura corporal no rosto em nosso corpo de cabeça a pés. Para ressaltar a ideia do Barros (2018) e do Pessetti (2014), acima, podemos perceber que os dois têm mesma visão, manifestaram importância da nossa música, dança, pintura corporal, presente atualmente na nossa vida moderna, entendemos que tudo isso é fundamental na nossa comunidade, principalmente a simbologia, como grafismos. É evidente dizer que na atualidade nossos povos estão acostumados a demonstrar a importância da nossa pintura corporal, claro é o isso que fortalece a nossa tradição para prosseguimos a vida. É essencial. De fato, acontece a mesma coisa com cada povo, cada etnia no Brasil, cada etnia indígena vive dentro da sua própria tradição. Segundo Pessetti (2014, p. 15), cada etnia indígena possuía crenças e rituais religiosos diferenciados. Porém, todas as etnias acreditam nas forças da natureza e nos espíritos dos antepassados. A música e a dança estão frequentemente associadas na cultura indígena, variando de tribo para tribo. Em muitas sociedades indígenas a importância que a música tem na representação de ritos e mitos é muito grande. Para apontar a obra trazida pelo Pessetti (2014) podemos identificar a realidade do nosso povo, que cada etnia tem a sua característica, sua forma de ser, seu jeito de ser e de viver. Todo povo mantendo a sua tradição culturalmente, não há dúvida, vivemos em cada estado, mas somos unidos por causa dos nossos direitos e demarcação da terra.

A natureza é o que nos une, ela nos dá a liberdade de preservarmos e protegemos as nossas florestas nas nossas aldeias. Os povos indígenas Ticuna, quando

eles fizeram quaisquer eventos, sempre usam os benefícios da natureza e dos matos. A nossa dança, música é ligada à nossa pintura corporal, os ambos são manifestados de diversas formas, tantos nos diversidade cultural. Cada arte é nossa esperança de ser forte, perante a sociedade brasileira. De acordo com Justamand (2016, p. 11), afirma que, “as pinturas são um exemplo de diversidade cultural”. Sim, pois ela tem extrema importância, a nossa pintura corporal é a nossa identidade oficial, de quem somos de verdade. No mundo moderno, buscamos sempre a valorização e reconhecimento. Óbvio, que não podemos parar de demonstrar e manifestar o nosso poder como indígenas. Nosso compromisso é ideal para nossa geração nas nossas comunidades. Segundo Pessetti, (2014, p. 19),

A pintura corporal para os índios tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte. Mais do que expressar a vaidade pessoal, as pinturas corporais servem para distinguir ou destacar a posição na tribo, para festas, rituais religiosos, para guerras e receber visitantes. (PESSETTI, 2014, p. 19).

Para salientar que tudo o que Pessetti (2014) citou é realmente verdadeira, não há como negar isso, é relevante na nossa comunidade, que a nossa arte e a pintura corporal não somente está presente na nossa beleza externa, ela também está presente na nossa vida interna, tanto, na nossa vida e na preservação na nossa cultural. Nossa pintura corporal e grafismos tem vários tipos de significados o mais importante é símbolo de luta, nesse caso o nosso símbolo é demonstrado no nosso rosto, manifestado de acordo com os nossos clãs de nascença, é visível, todo mundo pode saber que um guerreiro indígena pode lutar até morrer, para buscar sustento para cada membro da família. Provavelmente, para nós indígenas há vários sentidos da vida, nossos valores culturais são de suma importância, através dela que conseguimos ingressar nas universidades públicas, ela é a nossa guia, nossa salvadora, claro longe das nossas comunidades. Mesmo assim, mantemos ela, não nos escondemos de quem somos na vida real. Na nossa comunidade tem alguns Ticuna, que se esconderam também, por medo de serem vistos. Mas é natural, a timidez já está no nosso sangue. Ela já existiu nos nossos antepassados, passando de geração em geração. Como podemos ver na seguinte afirmação: “através das pinturas criadas por esses homens antigos que até agora nos assombram e têm sentido para nós -, os alunos foram introduzidos no universo da arte de outras civilizações e de outros tempos. Foram conhecendo como se iniciou a aventura do homem rumo à compreensão de suas relações com o mundo

externo, com a natureza, a percepção desse mundo e o modo como tornaram visíveis suas percepções e seus sentimentos através da arte”. (GRUBER, 1994, P. 126). Perante a afirmação da autora Gruber (1994), estamos plenamente de acordo, por exemplo, hoje estamos nos mundos atuais, alguns de nós estudantes indígenas vivemos longe de casas, longe das florestas, mas ainda mantemos a nossa cultura e tradição. Claro, que sentimos falta da natureza, óbvio que nossa arte é a base na nossa existência, de forma geral, ela nos dá força para seguirmos em frente, através dela percebemos a existência da vida. Na nossa aldeia os jovens vivem em tempos modernos, as nossas criatividade e a pintura corporal estão em dia, é usada quase diariamente. Para refletir, a nossa arte não está morta, hoje em dia, ela é demonstrada através de fotografos nas redes sociais e em outros sites. A pintura corporal, é viva por meio dela que respiramos o ar puro e valorização cultural. De acordo com Guebert (2018 p. 22),

à pintura corporal é utilizada, principalmente, em rituais e variam de acordo com o gênero e a idade. Sua finalidade varia desde a indicação da função de cada indivíduo na tribo à função religiosa de proteção espiritual e física. Os desenhos geralmente são padrões geométricos e carregam valor simbólico. As tintas utilizadas nessa arte são obtidas plantas e frutos, dentre os mais utilizados estão o jenipapo e urucum. Geralmente as mulheres são as responsáveis pela pintura corporal. GUEBERT, 2018 p. 22).

Para realçar a ideia do Guebert (2018), na nossa comunidade indígena Vila Betânia, utilizamos a pintura corporal, principalmente na realização de eventos de grandes estilos tradicionalmente, claro durante a data comemorativa também. Porém, na nossa aldeia existe a religião evangélica que não permite a utilização da nossa cultura, claro, que o nosso povo não obedece, por causa da preservação do nosso princípio, tradição e valorização cultural. A grande riqueza do nosso povo é a cultura, natureza e animais selvagens. Só para diferenciar que a palavra tribo, não representa mais a nossa comunidade, a palavra correta é etnia ou a comunidade. A maioria dos povos indígenas usam a tinta do jenipapo e do urucum, principalmente na pintura corporal e nos grafismos. A nossa pintura corporal é usada na maioria das vezes para demonstrarmos a nossa autoidentidade, valores culturais e clãs de nascerça. Na nossa aldeia os homens também sabem pintar o corpo das crianças e entre outros. Não é somente mulheres que saibam pintar, sim todos, masculinos e femininos. De acordo com Barbosa (1998, p.2), “das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças”. Para evidenciar, a obra da Barbosa

(1998), exemplificamos, que a nossa arte é O nosso símbolo da nossa vida real, mostramos como nós somos, como vivemos e como usamos os nossos traços culturais, a importância da nossa criatividade que envolve nosso ser, nossa imagem e nossa convivência, na nossa comunidade. Nós Ticuna acreditamos na importância da nossa cultura, desenvolvemos arte e criatividade por meio da nossa pintura corporal, grafismos e artesanatos. Para nossa socialização com os outros povos de diferentes clãs, precisamos nos dar bem, conversamos, unimos a nossa força coletivamente, porque cada povo tem o mesmo objetivo de vida, principalmente, nas comunidades pequenas, a união tem que ser grande, tratar todo mundo igual. Valorizar nossas crianças jovens e adolescentes. Trazer para os estudantes não indígenas este artigo, é um caminho para demonstrarmos a nossa existência, para que tenhamos mais conhecimento de como nós vivemos na realidade. A nossa grafismos que nos mantém vivos aqui na terra, tanto na cidade quanto fora dela. O sistema de valorização do nosso povo é extraordinário, é brilhante, principalmente a pintura. De acordo com Ribeiro (2012 p. 21), “o grafismo indígena é uma parte importante no processo cultural e está presente nas pinturas corporais, não somente como um acréscimo à beleza estética”. Para enfatizar, a obra do Riberio (2012), nós indígena Ticuna precisamos ganhar espaço, porque nossa cultura é ideal para nós vivemos e acreditamos nos nossos valores culturais, mostramos a nossa confiança diante das dificuldades que enfrentamos. O tema do meu TCC é baseado na nossa história real, por isso, tem grande importância para nós. A nossa pintura corporal, realmente, está presente na nossa vida pessoal, tanto na nossa vida profissional. Através dela podemos despertar o processo criativo, um olhar humano nos estudantes da administração e nos discentes de diversos cursos. É relevante dizer que o nosso objetivo é incluir a nossa arte e a nossa realidade. Hoje em dia, existem plataformas digitais, onde compartilhamos um pouco da nossa história e tradição. Não buscamos apenas a beleza estética, mas sim, a visibilidade da nossa importância e valores culturais. Dentro da nossa comunidade também precisamos gerenciar nossas vidas, estudos, para ingressar nas universidades, buscamos nossa vocação, tanto conhecimento em geral. Quando chegamos em cidades grandes, é difícil para nós a utilização da pintura corporal, porque não temos materiais, mas, mesmo assim, mantemos ela. Como Vivas (2010 p. 62), afirma nas;

Pinturas corporais, usam como tinta o suco de jenipapo verde, obtida ralando a fruta numa folha de palmeira e espremendo o sumo. A partir daí, adiciona-se carvão vegetal para que o desenho fique visível enquanto é

elaborado. Como ferramenta para passar a tinta, as artistas usam talos de palmeira ou o próprio dedo. A tinta sai momentaneamente após o banho, mas volta quando o corpo seca. Isso acontece porque somente o carvão é tirado no banho. A tinta de jenipapo fica na pele por dia. (VIVAS, 2010 p. 62).

Para sublinhar, a ideia do Vivas (2010), na nossa aldeia não é difícil de encontrar a fruta jenipapo, elas têm no nosso quintal de casa, plantamos. Quando necessitamos apanhamos e fazemos. Sua técnica é muito simples e seu uso é frequente na nossa aldeia, sua duração é máxima duas semanas ou três. Em algumas ocasiões misturamos ela com a carvão, de vez em quando usamos puros. Assim, usamos também a tinta do urucum. As duas cores manifestaram nossa cultura, tradição e luta. Na nossa comunidade nós indígena Ticuna, usamos a tinta, com a nossa própria mão, nesse caso, se ela for pintura corporal – de cabeça aos pés. E se for grafismos, usamos talos de palmeiras ou um pedaço de pau, por exemplo nos nossos rostos ou em braços. Com ela identificamos que não pertencemos, quando registramos nossa autoidentidade usamos grafismos de acordo com a nossa clãs de nascença. É obrigação nosso povo usar para demonstrar o respeito e valorização. De acordo com Aidar (2007 p.11), “a pintura corporal é usada em certos rituais e de acordo com o gênero e a idade. Sua finalidade é indicar os grupos sociais ou a função de cada indivíduo na tribo”. Para frisar a ideia da Aidar (2007), cada povo em cada comunidade, tem a sua própria tradição, língua materna, cultura e autoidentidade. Durante o ritual ou algo desse tipo, mostramos os nossos traços tradicionalmente. Nós nos unimos por defendemos nossos direitos, nós nos ajudamos para protegemos a nossa cultura, principalmente a nossa pintura corporal e grafismos. A nossa força é incomparável, é nossa obrigação, mantemos a nossa autoidentidade seja aonde for, nossos jovens de hoje, já são preparados, durante muito tempo somos desvalorizados, mas, hoje em dia somos reconhecidos por meio da nossa grafismos e do uso de arte. Somos capazes e acreditamos na nossa experiência de vida. Nossa esperança é o que nos guia, atualmente, somos visibilizados nas redes sociais e nos sites. Tudo isso é o que nos motiva para seguirmos em frente. Superamos cada obstáculo e problemas nas nossas vidas. Somos pessoas que buscamos sempre o melhor para as nossas famílias. De acordo com a Aidar publicado no site da cultura genial, “as pinturas são feitas para serem usadas em momentos de celebrações e rituais, seja de luto, casamentos, caça, preparações para a guerra ou cura de doenças”. Para focalizar, a publicação da Cultura genial, concordando que na maioria das vezes usamos a nossa pintura corporal durante as nossas festas e celebrações. Porém, temos dias que também

usamos ela nos nossos dias, porque é muito importante para nós, na nossa comunidade nós Ticuna não usamos a nossa pintura corporal durante o casamento, é o costume da comunidade. Mas usamos a nossa pintura corporal durante a luta pelos nossos direitos, seja no evento, no reuniões e entre outros. Talvez, os outros povos que usam isso nos casamentos. No ritual usamos, na celebração como datas comemorativas usamos também. De acordo com a publicação da Rocha, no portal da UFPA, no dia 15 de janeiro de 2019, ela afirmou a seguinte ideia: “As pinturas feitas pelos indígenas carregam uma história com uma ancestralidade muito grande por trás de cada uma delas”. Diante da afirmação, podemos destacar a importância da nossa história, lenda, costume, religião e crença. Na nossa aldeia, o povo inteiro respeita a nossa história, todos eles adoram e amam a conhecer. Ela é aprendida pelos nossos idosos e idosas. Além disso, é transmitida por todos eles. Temos sangue indígenas com muito orgulho. De acordo com Sampaio & Tardivo (2010, P. 650), “no corpo, o sangue corre seguindo um traçado natural das veias e artérias. Mas sobre o corpo o homem “realiza a arte” com desenhos em vermelho, testemunha de uma vida social intensa, como só os índios sabem executar. Essa pintura corporal é completada pelo preto, cor da criatividade, que é o outro aspecto da natureza humana”. Para evidenciar, a obra do Sampaio & Tardivo, podemos afirmar que o nosso sangue é um sangue de guerreiro que luta para defender e ajudar o seu povo. O vermelho da tinta do urucum representa luta, caça e liberdade. O preto da tinta do jenipapo representa força, união e manifestação cultural. Por meio dela que somos conhecidos hoje em dia. Segundo afirmação da Lima (2016 p. 3), “pintura corporal também foi bem significativa nos povos indígenas que cobriam seus corpos com pigmentos naturais como argilas brancas, carvão da madeira, urucum, jenipapo etc., que eram usadas em rituais de iniciação, puberdade, casamentos, funerais e todas as ocasiões de transição de uma fase da vida para outra, servia para identificar indivíduos-chaves na sociedade (chefes, feiticeiros, guerreiros etc.)”. Para salientar e declarar os significados a nossa pintura corporal, podemos assegurar a sua importância na vida do povo indígena Ticuna. Sua cultura é transparente, a maioria conhece e a minoria ainda vai conhecer. Seus costumes são admirados pela sociedade brasileira em geral. Seus históricos são narrados por vários atores pouco conhecidos, assim como caciques e pajés. Seus corpos são gritos de paz e de liberdade de expressão. Seus modos de viver são simples, seus modos de agir são naturais e alegres. Nas suas comunidades vivem e moram em lugares silenciosos. Onde são ouvidos cantos de pássaros, barulhos de ventos e da mata. Onde os povos se uniram para sobreviver. Nas suas aldeias elas trabalham em

união. Suas artes são valorizadas pelos povos indígenas brasileiros e não indígenas. De acordo com a afirmação do Ribeiro (2012 p. 15), “A pintura corporal para os índios tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte. Entre muitas tribos a pintura corporal é utilizada como uma forma de distinguir a divisão interna dentro de uma determinada sociedade indígena, como uma forma de indicar os grupos sociais nela existentes, embora existam tribos que utilizam a pintura corporal segundo suas preferências”. Para apontar, a obra do Ribeiro (2012), a pintura indígena Ticuna é manifestada de toda forma, por meio da música, canto e dança. Seus valores são de grandes estilos, suas culturas são extraordinárias. Na sua comunidade ela é apresentada durante a festa de moça nova, eventos e reuniões. Suas populações de 5,000 habitantes, são obrigadas a manter a pintura corporal em dia. Seus valores culturais são notáveis por meio da arte de pintura corporal e grafismos. Os povos indígenas Ticuna e os outros povos exibiram dela de diversas formas, o mais conhecido é a manifestação cultural. Nós indígenas Ticuna, acreditamos muito na nossa história, ela é passada de geração a geração. Segundo Ampuero (2007, p. 34), “a pintura corporal pode ser considerada e é, para alguns povos, obras de arte. Ela é transmitida por meio da memória cultural herdada de seus antepassados e pela mitologia que explica sua existência; além disso, as pinturas são verificadas em toda a história”. Em frente a afirmação do Ampuero, conseguimos conhecer a ligação arte com a nossa cultura. Além disso, a nossa história é dada por nós, nós jovens indígenas que mantemos ela até hoje. Não desistiremos de valorizar a nossa cultura, mesmo por meio da diversidade cultural e econômica. O mais importante para o nosso povo é respeitar a cultura dos outros povos, conhecer, ajudar e apoiar. Povos que une ganham mais força na luta e na humanidade para defender seus direitos. Seus potenciais, são vistas através de arte e pintura corporal. Suas criatividades são aprendidas por meio da experiência e habilidades. Seus talentos são inigualáveis, seus jeitos de falar são únicos. Povos Ticuna, povos Magüta, nativos do Brasil, das Amazonas. Suas culturas são manifestadas por meio da sua cultura, tradição, religião, crença e autoidentidade. Seus povos são motivados por meio dos seus princípios e mitologia. Suas lendas são contadas pelas suas ancestralidades.

2.2 CRIATIVIDADE E ARTE

Nossa arte é basicamente nossa pintura corporal e tradição. Não há dúvida. A nossa arte indígena Ticuna é uma manifestação cultural profundamente enraizada na identidade do nosso povo da Amazônia, refletindo nossa relação íntima com a natureza, crenças espirituais e nossa história ancestral. A criatividade e a arte para nós Magüta se manifestam em diversas formas, incluindo pintura corporal, tecelagem, escultura e cerâmica, cada uma com características únicas e significados simbólicos. Na pintura corporal, nosso povo Ticuna utiliza pigmentos naturais, extraídos de plantas, assim como jenipapo e minerais da região amazônica, para criar obras que retratam elementos da flora e fauna locais, bem como figuras mitológicas e símbolos religiosos. As cores vibrantes e os padrões geométricos são características marcantes da nossa arte Ticuna, muitas vezes usadas para transmitir mensagens espirituais e narrativas tradicionais. A tecelagem é outra forma importante de expressão artística para nós Ticuna, que produzem intrincados padrões em seus tecidos utilizando técnicas tradicionais de tecelagem manual. Os padrões e desenhos presentes nos tecidos muitas vezes refletem a cosmovisão Ticuna, representando aspectos da natureza, animais sagrados e símbolos ancestrais. Na escultura, nós Ticuna utilizamos uma variedade de materiais, incluindo madeira, argila e pedra, para criar peças que variam de pequenas esculturas decorativas a grandes obras de arte com significados cerimoniais. Muitas esculturas Ticuna retratam figuras humanas estilizadas, animais da região amazônica e divindades veneradas pela comunidade. A cerâmica também desempenha um papel importante na arte Ticuna, com os artesãos usando técnicas tradicionais de modelagem e queima para criar potes, vasos e outros utensílios decorativos. As cerâmicas Ticuna frequentemente apresentam padrões incisos e pinturas intrincadas que refletem a estética e os valores culturais do povo. Em suma, a criatividade e a arte indígena Ticuna são formas poderosas de preservar e transmitir a rica herança cultural do nosso povo, ao mesmo tempo em que oferecem uma visão única da vida na Amazônia e das conexões profundas entre os seres humanos e a natureza. De acordo com a Aidar (2007, p. 1/11), “a arte indígena está presente na essência do povo brasileiro, sendo um dos pilares para a cultura do país, que é resultado da miscigenação de vários grupos, dentre eles os povos indígenas - os primeiros habitantes do território nacional”. Diante da afirmação, da Aidar (2007) podemos concordar que a nossa arte é dependente da nossa miscigenação e descoberto por meio da nossa origem. Nós povos brasileiros somos conhecidos em mundo todo por meio da nossa etnia, acreditamos que cada povo vive em lugares diferentes, cada história é descoberta de acordo com a nossa mitologia historicamente, mas, a nossa arte

é a mesma, compartilhada por meio dos nossos idosos, por exemplo o uso da pintura corporal com a tinta do jenipapo e urucum, em cada região, vimos que a pintura corporal é diferenciada e com seu significado. Nós Ticuna, usamos cada grafismo como nossa auto identidade e representação dos nossos clãs identificados no nosso rosto e com seu significado. Talvez, cada etnia tem a mesma sinônimo, somos povos indígenas do Brasil, somos guerreiros e lutamos para sermos valorizados. Atualmente, nós indígenas nos unimos para enfrentarmos a barreira em toda parte, superamos, preservamos, conhecemos e valorizamos a nossa tradição. Na nossa comunidade Ticuna, a nossa cultura é prescindível, visualizada por meio da arte. Nossa arte envolve a nossa liberdade e expressão corporal. Nossas criatividade são os grafismos que usamos diariamente na nossa comunidade ela representa nossa autoidentidade declarados indígenas. Seu valor é imenso. De acordo com Ostrower (1977, p. 1), “a natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural”. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois pólos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura. Assim, uma das ideias básicas do presente livro é considerar os processos criativos na interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural”. Para ressaltar a ideia da Ostrower (1977), a criatividade do nosso povo Ticuna já estava presente na nossa vida, desde criança, ela já estava presente na vida da nossa população indígena Magüta quando éramos crianças, nossa habilidade começou desde que começamos a falar, desde que começamos a perceber a vida que levamos na nossa comunidade Vila Betânia. Nossas experiências de vida são nossas guias, nossas artes são inspiração. Para nós povos indígenas Ticuna a pintura corporal é algo grandioso, inspirada na nossa história, sendo ela tradição. Antigamente, a nossa arte era pouco conhecida na nossa comunidade, hoje em dia, é descoberta por diversas formas. Com o tempo, a nossa história avançou, nossa educação avançou, nossos ensinamentos de aprendizagem avançaram, começamos a estudar, aprendemos a nossa própria tradição e valores culturais. Cada família é obrigada a cumprir e manter a nossa cultura. Hoje em dia, podemos perceber que na comunidade cada jovem, adolescente e até os adultos, contam a nossa própria história. Nossos povos respiram arte pura, nossas habilidades transformam arte em vida. De acordo com a Viva (2010, p. 69), na seguinte

afirmação, “os membros de cada sociedade se habituariam desde criança a se familiarizar com cada motivo e cada padrão do sistema gráfico, que passam a ser a expressão do seu modo de ser e de ver o mundo. Então, assim como as crenças, a língua, os saberes e as narrativas míticas, as artes indígenas também funcionam como um mecanismo que reforça a etnicidade de seu povo”. Para evidenciar, a ideia do Viva (2010), para nós indígena Ticuna a nossa pintura corporal, demonstrada de acordo com o seu significado, ela expressado de diversas formas, por exemplo, os Ticuna já são ensinados a ver o mundo de diferente forma, na sua adolescência, já aprendeu ser forte, já aprende a ter coragem para enfrentar a natureza, a caça, a pesca e de ajudar seus familiares nos deveres. O jovem Ticuna, desde cedo já conhece a sua realidade, de ir buscar o sustento da família e de se tornar guerreiro. Cada jovem indígena é responsável pela sua família. Os pais são autoridades em casa, os jovens e adolescentes são os olhos vivos em casa para cuidarem da família e seus pertences. Os povos Ticuna sempre respeitaram a sua história, sempre trabalharam em coletividade, suas crenças são respeitadas e seus valores culturais unidos por meio da força com cada população indígena. Nossas crianças, jovens e adultos são treinados para se familiarizar com o mundo externo e interno. Desde cedo somos considerados criativos, hoje em dia, somos donos da nossa arte e da nossa existência. Segundo Barbosa (1998, p. 3.), na sua visão

As artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. A Arte na educação como expressão corporal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1998, p. 3).

Hoje nós indígenas Ticuna vivemos dentro da nossa cultura, usamos sempre a arte por meio da prática de pintura corporal. Nas nossas comunidades nossos modos de vida são distintos, por exemplo, praticamos caça, pesca e andamos no mato. A nossa criatividade é percebida por meio da nossa força, da nossa alegria de vida e de quem somos. Somos capazes de mover o mundo, desistimos jamais. Nós Ticuna nascemos na comunidade e respiramos o ar puro, reconhecemos também a importância do meio ambiente. Para nós a natureza é considerada nossa sobrevivência, por meio dela, que tiramos nossos sustentos. Por isso preservamos sempre e cuidamos. É perceptível que a nossa arte já nasce na nossa imaginação, por isso, cada um de nós desenvolvemos uma capacidade diferente, uns cantam, outros dançam e os restos usam a prática de pintura

corporal. Vivemos como artistas um pouco desconhecidos, mas nos dão bem com vida artísticas. Provavelmente, honramos a nossa cultura. Nós, Magüta, criticamente vivemos em um lugar distante e pouco conhecido. De acordo com a seguinte afirmação, “a análise da arte de determinados povos ocorre pelo conceito geral de arte oriundo da cultura ocidental, nascida da experiência europeia, relacionando-se com a contemplação estética. Isto se distingue da função da arte produzida pelos povos indígenas e africanos, que a produzem para outros fins como rituais cerimonialísticos”, THOMAS (2017, p.2 e 3). Para destacar a análise da Thomas (2007), cada etnia, sabe destacar a importância da sua arte dentro das suas comunidades. Geralmente, todos os povos indígenas têm as suas habilidades manifestadas por meio do uso da arte. Obvio, todos nós temos uma cultura diferenciada, por exemplos, os negros têm as suas próprias origens, costumes, tantos os africanos. Há diversas culturas existentes, tradições, costumes, cada cultura surge com a sua diferença. Os Ticuna usam ritual e pintura corporal, é diferente dos povos não indígenas, durante a cerimônia do casamento os Ticuna não usam a pintura corporal, porém, eles, sim usam a arte de grafismos durante a festa da moça nova e durante a apresentação no seu devido momento. De acordo com a Vivas (2010 p. 35), “a combinação da arte tradicional com novos elementos é possível por causa da transmissão de saberes e tradições repassadas de geração a geração há muito tempo, através de seus mitos, que são permanentemente atualizados”. Exatamente, a arte do povo Ticuna é extremamente importantíssima, sua tradição é viva, atualmente, é visto de toda forma. Além disso, é demonstrada através de poesia, status, lenda, dança, música e principalmente exibidas tradicionalmente por meio da pintura corporal e grafismos. Hoje em dia, sua pintura corporal é o meio de comunicação, transversalmente, do uso da arte eles são percebidos de quem são de verdade na realidade, diante das populações em geral, suas artes também são passadas com certeza de geração a geração. De acordo com Sakamoto (2000 p. 52), na seguinte ideia, “da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas”. Para reforçar, a ideia do Sakamoto (2000), podemos concordar, que cada ser humano tem sua potencialidade, poder e valores. Todos os indivíduos conseguem ter seus objetivos, sonhos e ética. Cada ser humano também comete erros e entres outros. Os povos Ticuna, também, tem seus próprios objetivos, autonomia de evoluir e acreditar no seu

sonho. Óbvio, o Ticuna também desenvolve a sua potencialidade, desta pode evoluir e usa a sua criatividade. O ser humano é tudo, não tem definição correta, ele pode almejar tudo o que ele quer, pode estudar e fazer tudo. Com o tempo ele pode perceber a importância da criatividade através das suas habilidades de ver o mundo, de analisar e observar. Na comunidade, os povos indígenas Ticuna são totalmente curiosos, eles aprenderam adquirir conhecimento brevemente. A criatividade é individual, nós indígenas desenvolvemos muito cedo a criatividade, mais, o que faltou para nós é a motivação de desenvolvermos ela. Como por exemplo, a nossa pintura corporal, é praticamente usada na nossa infância e na adolescência, desde então, já é considerada nossa arte, expressamos através no uso da tinta do jenipapo. Além disso, a criatividade é um fenômeno que existe no ser humano individualmente. Dentro da nossa comunidade existem jovens, adultos e crianças criativos, por exemplo, nossos pais na nossa aldeia saibam fazer vários tipos de arte, e os jovens saibam usar grafismos, desenhos e se empoderam na construção da arte. De acordo com o artigo do Marcelo no site da cultura genial “a arte de cada tribo ou etnia indígena apresenta as suas singularidades” exatamente, cada etnia apresenta a sua particularidade, cada povo vive de acordo com a sua tradição, costume e crença. Somos povos indígenas unidos por causa dos nossos direitos e valores culturais. Na mesma página ela afirma “a arte indígena é uma parte valiosa da cultura brasileira e um dos pilares a partir dos quais o nosso imaginário nacional se formou” sim, ressaltando, nossa arte é única, ela sempre existia, no início não sabemos a sua importância, hoje em dia defendemos de corpo e alma, ela é preciosa, ela nos guia, por mantemos seja onde for. Na mesma página a autora afirmou a seguinte ideia, “a pintura corporal é um dos principais elementos desta arte, podendo assumir diversas técnicas e padrões”. Para realçar, a obra do Marcelo, para nós indígena Ticuna a arte é manifestada de diversas formas, principalmente no dia a dia. Os Ticuna amam usar arte, são povos habilidosos, contemplados por saberes naturais. Os povos indígenas Ticuna são povos de grandes conhecimentos historicamente, são povos que levam a vida simples e relevantes. Suas culturas influenciam os demais povos indígenas e não indígenas. Mantém seus valores culturais, músicas, danças e tudo o que envolve a arte. São criativos, fazem artesanatos de vários tipos. São povos de respeito e donos da terra. Suas pinturas corporais não são apenas beleza estéticas, mas, sim uma manifestação cultural. Por meio do uso de arte que seus povos são visibilizados e conhecidos hoje. De acordo com Sampaio & Tardivo (2010 p. 648), “A arte está relacionada ao mítico, ao simbólico, ao sistema de poder, ao terapêutico, permeando

toda a vida social. No domínio da arte, enfatiza-se o formal, a aparência, a imagem, como meio de expressão”. Para sublinhar a ideia do Sampaio & Tardivo (2010) podemos afirmar que os povos Ticuna na comunidade vivem míticamente, suas artes são particularmente únicas e suas tradições são simbólicas. Vivem etnograficamente, vivem seus hábitos, costumes, valores culturais e usam suas pinturas corporais verdadeiramente. Podemos ver a seguinte afirmação, “os mitos nas sociedades indígenas ensinam algo sobre a história dos povos e o modo de pensar de cada um deles. São capazes de exprimir sentimentos e até mostrar valores e deveres de determinada tribo. Eles precisavam atender necessidades da narrativa desses fatos, e primeiro procuravam explicar como era o seu mundo (cosmologia ou teoria de mundo), as regras comportamentais da tribo e a transmissão delas para as futuras gerações. Com um misto de criatividade entre a imaginação e os objetos do mundo natural que envolve passado, presente e futuro, o índio buscava construir algo que moldasse o mundo, na percepção dele, variando de tribo para tribo e sendo um forte caracterizador de sua identidade”, (RIBEIRO, 2012, P. 46). Para reforçar a ideia do Ribeiro (2012), os povos Ticuna na sua comunidade, vivem emocionalmente, trabalham juntos, felizes juntos e se amam coletivamente. São povos que guardam mistérios, seus idosos são considerados donos de saberes sobrenaturais. Seus dons são transmitidos de geração a geração. Os homens Ticuna são considerados guerreiros e as mulheres guerreiras, ambos lutam sempre. Os povos indígenas Ticuna lutam sempre pelos seus direitos culturais e valores. Suas forças vêm da natureza, suas almas são puramente sagradas para terra. Suas comunidades são honradas e abençoadas. Suas pinturas corporais são verdadeiramente suas auto identidades, seus cocares e clãs são seus símbolos vivos. Seus olhares identificam a paz, a força, a manifestação e o respeito. Os povos Ticuna também buscam oportunidade de estudar e cursar numa universidade pública. A arte muda o pensamento do povo, os valores os transformam, suas tradições são inacabáveis. Suas artes são vivas, é manifestada por meio do uso de pintura corporal.

2.3 PRECONCEITO

O preconceito e a religião são questões complexas nas comunidades indígenas Ticuna, assim como em muitas outras comunidades ao redor do mundo. Os Ticuna têm enfrentado diferentes formas de preconceito ao longo da história, incluindo discriminação étnica, cultural e religiosa por parte da sociedade dominante e de grupos

missionários. Religiosamente, os Ticuna têm suas próprias crenças espirituais tradicionais, que incluem a veneração de divindades da natureza, rituais de cura e práticas xamânicas. No entanto, com a chegada do Cristianismo através de missionários, houve influências significativas na religião Ticuna, levando a uma sincretização de crenças e práticas religiosas. Essa interação entre as crenças tradicionais e o Cristianismo pode gerar tensões dentro das comunidades Ticuna, especialmente entre os mais conservadores que buscam preservar suas tradições e os que adotam mais fortemente a religião cristã. Além disso, o preconceito contra as crenças indígenas por parte de alguns grupos religiosos cristãos pode complicar ainda mais essa dinâmica. É importante reconhecer que as comunidades Ticuna, assim como outras comunidades indígenas, têm suas próprias maneiras de lidar com essas questões, buscando manter suas tradições culturais e religiosas ao mesmo tempo em que interagem com influências externas. O respeito pela autonomia e pela diversidade das crenças e práticas dentro das comunidades Ticuna é fundamental para promover uma convivência harmoniosa e respeitosa. Na comunidade dos povos Ticuna, onde a pesquisa foi realizada, há muitos jovens Ticuna, que ainda não entram na universidade pública, tantos os adultos também. Na maioria das vezes por falta de vida financeira, a maior parte da população ganha em torno de 400 ou 500 reais por venda de alimentos comestíveis, artesanatos e peixes, mas, não é suficiente para entrar numa universidade pública. Por outro lado, tem famílias para alimentar e casa para sustentar. O maior número de jovens ainda não consegue se comunicar bem em uso de língua portuguesa, tudo isso, causa medo, desespero, ansiedade e insegurança. Além disso, alguns têm medo por causa do preconceito na escola, na cidade, entre outros. Sabemos que nem todas as pessoas têm pensamentos bons, existem ser humanos bons e uns ruins, mesmo assim, a nossa pintura corporal nasce no meio do preconceito, porém, os povos Ticuna não temem, eles são fortes diante das circunstâncias. Na nossa comunidade existe uma religião chamado Batista, essa religião já existia há desde a década de 1962 há muito tempo, apesar disso, às vezes também atrapalha a liberdade do povo, a liberdade de expressão, tem uns momentos que alguns missionários criticam a nossa própria cultura, dentro da aldeia, não só na cidade que os Ticuna sofrem o preconceito por causa da pintura corporal, como também na própria comunidade. Certamente, eles têm crenças, cultura, tradição e costume. Isso não pode acabar, mas, a discriminação tem que acabar. Os povos Ticuna respeitam a cultura de todos. Por outro lado, eles respeitam e acreditam em Deus. Desde muito cedo somos evangelizados, com o tempo quase perdemos e esquecemos a nossa

própria cultura. O que é mais importante, é ter ética e valores culturais. De acordo a Dallari⁶, (Palestra, 2023), “a ética individual não é desligada da ética social exatamente porque ninguém vive sozinho, todos vivem necessariamente num grupo humano, todos vivem necessariamente em associação”. Perante a ideia do Dallari (2003) cada ser humano não precisa viver sós, carecem se comunicar, trocar ideias e respeitar os outros. Os Ticuna nas suas comunidades repassam informações, veiculam a educação e contato social. Porém, nas cidades eles se escondem, alguns não se identificam por causa do preconceito de alguns indivíduos. O maior número de jovens estudantes relataram o fato, de acordo com ADIS⁷ – Assessoria da diversidade e inclusão social, (notícias, 2018), “isso não é de agora. Foi só um episódio em que decidimos não nos calar mais”, declarou Eliene Putira, presidente da Associação de Estudantes Indígenas da UFPA (APYEUFPA). Diante da afirmação, lamentavelmente dizer que nem todos os seres humanos são sensíveis e compreensíveis. O maior erro do ser humano, é não pensar nas dificuldades dos seus próximos, no sentimento dos seus próximos. Enquanto os outros sofrem, os outros brincam para lhe causar mais danos. Os povos indígenas Ticuna são seres humanos assim como todos os outros, são sensíveis e emotivos. Os Ticuna nascem nas suas comunidades, vivem suas culturas, mantêm suas tradições e preservam o meio ambiente. Segundo afirmação do Leber (2017, p. 7/15), “toda vida deles é marcada por festas, ritos, danças e celebrações. A ética consiste em reconhecer a transcendência como fundadora e mantenedora da vida. Os povos indígenas são de uma cultura absolutamente transcendental. Prova disso são os mitos que narram o surgimento da vida e dos astros”. Para ressaltar a visão do Leber (2017), o povo Ticuna, na maioria das vezes, asseguram sua história, vivem na sua mitologia, é o que mantém os homens e mulheres mais fortes. Esses povos são fortes, eles não nascem fortes, mas, aprendem ser, se preparem para serem guerreiros, independente da sua cultura, os verdadeiros heróis são seus idosos ancestrais. Eles enfrentam dificuldades, porém, sobreviveram, lutam até o fim. Hoje, alguns jovens Ticuna conseguem ingressar na universidade federal, estadual e pública. Dentro e fora da universidade também desafiam o preconceito. Na luta sempre manifestaram a sua pintura corporal, ela é denominada sua autoidentidade, por isso, preservam sempre. O maior erro do ser humano é julgar o certo

⁶ Ética, acesso em

<https://www.studocu.com/row/document/universidade-politecnica/economia/etica/61905097>

⁷Estudantes indígenas relataram ofensas racistas por causa de pintura corporal. Acesso em

<https://www.adis.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/81-estudantes-indigenas-da-ufpa-relatam-ofensas-racistas-por-causa-de-pintura-corporal>

indivíduo sem conhecer antes a sua realidade. Ofender e discriminar o povo indígena é crime, por isso, eles batalham para manter a cultura. Os religiosos e não religiosos não podem destruir a cultura do povo indígena. Na nossa comunidade Ticuna Vila Betânia não existem católicos, mas, eles respeitam a cultura, a tradição deles e principalmente o costume. Na comunidade deles eles conhecem bem os seus deveres, já são treinados a caçar, fazer atividade, criar criatividade e arte. Desde muito cedo os Magüta já são capacitados pelos seus idosos. Os desrespeitos pelos povos indígenas não podem existir, tem que acabar. Destacando a seguinte afirmação, “os povos indígenas veem nas pessoas mais velhas da tribo fonte de conhecimento e sabedoria. Os mais novos aprendem com os mais velhos uma vez que todo sistema educacional deles, se é que esse termo é apropriado para o assunto, depende dos ensinamentos dos mais velhos. Por isso mesmo são admirados e respeitados”, (LEBER⁸, 2017, P. 7/15). Para reforçar a ideia do Leber (2017), o maior número de indígenas são ensinados, preparados para fazerem o bem, para construírem um laço de amizade com os seres humanos. É obrigação de todos, proteger a sua família e ensinar aos seus filhos respeitar os outros. Ele tem espíritos inexplicáveis, seus avós idosos, diziam que às vezes são conectados com o espírito da floresta, por isso, a sua pintura corporal é sagrada e preservada. Se todo mundo aprendesse, talvez, não existisse a maldade, o preconceito e desconsideração. Hoje, percebemos os silêncios da vida, o grito de socorro e sonhos. Os Ticuna também são movidos pelos sonhos, por isso, para buscarem seus objetivos, têm que passar por difíceis experiências de vida. Eles sofrem preconceito também por causa da religiosidade, de acordo com Leber (2017, p. 7/15)⁹,

Os evangélicos e missionários do Canadá, convencidos da superioridade do Cristianismo, procuram converter e perverter a cultura religiosa e proibir práticas fundamentais à conservação da identidade cultural de tribos indígenas na Amazônia. Tudo feito na maior banalidade e no maior preconceito, e sem pudor tentam proibir as práticas religiosas deles, considerando-as “ofensivas à vontade de Deus”. Antes eram os católicos, agora são os evangélicos pentecostais que querem salvar as almas dos indígenas das “labaredas do inferno”. (LEBER, 2017, p. 7/15).

Para ressaltar a obra do Leber (2017), podemos afirmar que nas comunidades indígenas com chegada de alguns missionários, os povos indígenas são evangelizados,

⁸Ética indígena: religião e transcendência. Acesse em <https://www.webartigos.com/artigos/a-etica-indigena/152411>

⁹Leber “A ética indígena consiste, portanto, em manter um profundo equilíbrio entre as necessidades do ser humano e o respeito com o restante da natureza, de cuja dependem e cuja consideram sagrada”. Acesso em <https://www.webartigos.com/artigos/a-etica-indigena/152411>.

sendo que com o tempo, esqueceram a sua cultura, depois de serem convertidos, além disso, na maioria das comunidades indígenas os caciques e líderes são dominados pelos religiosos. Por causa disso, esqueceram a sua cultura, claro, quando praticam a sua cultura, não quer dizer que esquecem a sua fidelidade com Deus, a maior número na aldeia são evangélicos, porém, às vezes também sofrem por causa da crítica, alguns até julgam a sua prática cultural, como obra do diabo. Óbvio, que não tem nada ver com a obra do diabo. A cultura do povo Ticuna é fundamental e essencial. Ela se manifesta por meio da sua tradição, existindo há mais de 1500 anos. Suas crenças existem e seus valores também existem. Por causa da sua pintura corporal que os povos indígenas vivem hoje em dia, e se tornam universitários e homens preparados para a luta. De acordo com Hall (1992, p. 16), “não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional”. Diante da afirmação do Hall (1992), não há dúvida, não importa a diferença de quem somos, de onde viemos, temos a mesma liberdade de expressão, temos a mesmos direitos na luta, nós indígenas Ticuna somos unidos, por isso, vamos unir a nossa força, juntos podemos vencer o preconceito, podemos ganhar a causa indígena e resistência. Somos povos indígenas, antigamente somos dominados pelos portugueses, hoje somos dominados pelos nossos caciques, por isso, respeitamos a nossa cultura, mantemos até os dias atuais. O preconceito tem que acabar, vamos valorizar e deixar a diferença de lado.

Existem pessoas ruins lá fora que não sabem respeitar os povos indígenas. Não é necessário falar mal dos povos indígenas, porque eles são seres humanos, são heróis da terra, da natureza e sua cultura é significativa, entretanto, o respeito começa dentro do seu olhar. Para o povo Ticuna sua pintura corporal é realmente importante e são sinônimo da sua existência, também da sua sobrevivência. São povos nativos que lutam todos os dias, que enfrentam barreiras complexas, que buscam seu reconhecimento culturalmente. São povos que mantêm seus traços tradicionais e são seres humanos incríveis. Respeitar o povo Ticuna, é respeitar a sua família, respeitar o Brasil e minimizar o preconceito, discriminação e a diferença. Enxergar um mundo com respeito e valor. De acordo com a publicação dos sites Fundação Perseu Abramo, publicado no dia 16 de novembro de 2011; “o preconceito dos brancos em relação aos indígenas é mais percebido nas grandes cidades (86%)” a maioria dos brancos ainda estão confusos em relação aos indígenas, poucos conhecem a realidade do povo, alguns acham que

somos diferentes, mas, não somos diferentes, da mesma forma respiramos o ar puro, da mesma forma, sentimos fome e sentimos sede. Se tudo acabasse, não haveria sofrimento, não haveria desprezo. Levaríamos a vida, tens dias que estamos com medo de ir em lugares que não conhecemos, porque não sabemos o que nos espera, realmente, lamentamos que ainda existem pessoas tão perversas, claro, sempre respeitamos a decisão de cada um, esperamos que o nosso seja respeitados também. Para reforçar a afirmação da publicação (2011), não há dúvida que o maior número de preconceito existe nas grandes cidades, a maioria da população brasileira, ainda não conhecem a realidade dos povos indígenas, suas lutas, seus respeitos e seus valores. Todos os povos Ticuna também sentem dor, têm sentimentos, emoção e amor. Se cada povo em geral, seja indígena ou não indígena refletem-se que todos os ser humanos respiram o mesmo ar, poderíamos dizer que não haveria preconceito, há haveria a diferença, já imaginou quantas dores os povos indígenas já sofreram, quantos perdas já são causados, desde a chegada dos portugueses em 1500 anos atrás. De acordo com Silva (2018, p. 1), “o preconceito é um dos modos mais fortes e agressivos que a sociedade brasileira tem como falta de respeito e de consideração para com os povos indígenas”. Para ressaltar a ideia da autora, não é somente por causa do preconceito que os povos indígenas Ticuna sofrem, também não somente na cidade que eles sofrem preconceitos, dentro da sua comunidade também sofrem a mesma coisa, por causa da religião. Alguns missionários que vieram de fora, proíbem eles de usarem a sua pintura corporal e a prática da sua tradição. Nos dias que eles sofrem agressões verbais na parte dos pastores crentes, por causa das suas práticas culturais, na cidade é pior. Dentro do possível, eles são capazes de planejar tudo o que precisam ser feitos, o cacique é o seu maior líder, ele defende a sua cultura e a maloca feita por ele junto com sua população. Dentro das universidades, também é visto isso, mas fora dela é pior. Nem todos os estudantes não indígenas discriminam os estudantes indígenas, mas, alguns que não sabem a realidade do povo. A mesma autora afirma que “o preconceito contra os povos indígenas ocorre invariavelmente na sociedade não indígenas e revela uma enorme falta de empatia por parte da maioria das pessoas”. Lutamos contra o preconceito, nada contra as pessoas, mas, sim contra os povos ignorantes que não saibam respeitar nossa etnia e nossos clãs. No p. 2 ela afirma que “a atitude preconceituosa contra os índios se deve, em parte, ao desconhecimento da realidade indígena”. É claro, sem dúvida, hoje estamos no tempo atual, alguns ser humanos ainda não conhecem a realidade dos diferentes povos, porém, os que estudam, aprendem a escutar, ouvir e ajudar aos seus próximos. Colaborar com

todos é muito importante. No p. 3 ela afirma que “Trata-se, portanto, da expressão de uma opinião injuriosa, como referir-se a uma pessoa indígena xingando-a de selvagem, canibal, preguiçosa, incapaz, indolente, suja”. diante da afirmação, podemos ressaltar a importância da citação acima, primeiramente, para alguns somos povos preguiçosos, para outros somos animais selvagens, provavelmente não somos preguiçosos, não somos incapazes, não somos sujos, essa discriminação não tem nada ver com a gente, ora, se fossemos tudo isso, não teríamos nada, não teríamos casa, escola, direitos e empregos. Para alguns que não sabem, os nossos antepassados lutaram muito, sofreram muito, hoje essa mesma luta continua, lutamos para termos uma educação de melhor qualidade, buscamos empregos de melhor qualidade, mesmo assim, mantemos a nossa cultura, nossa tradição e costume. A pintura corporal do povo Ticuna e dos demais povos nascem no meio do preconceito, mas, eles não desistem de manifestamos ela de toda forma, para terem respeito na luta e na diversidade cultural. Na sua comunidade os povos Ticuna, suam muito para colocar seus filhos nas universidades e principalmente os jovens e adolescentes. Sua luta continue em pé, eles não terem medo, sua resistência, persistência continua. No p. 9 ela afirma “é desafiador para uma pessoa morar nos centros urbanos do Brasil e se apresentar como indígena, terá que estar preparada para enfrentar inúmeros preconceitos, discriminação e humilhação”. Os povos indígenas Ticuna na sua comunidade recebem orientação, antes de quaisquer membros saírem na sua comunidade, são orientados para sobreviver, no que vieram pela frente, para sobreviverem nas cidades. Além disso, são preparados para se defender, não de forma agressiva, mas, agir de forma educadamente. Na mesma página ela afirma que “a maioria esconde sua identidade, sua origem cultural e sua referência cultural”. Diante da afirmação, podemos destacar que alguns indivíduos, estudantes indígenas, que frequentam universidades particulares e públicas, se escondem por causa do preconceito, por exemplos, fingem, falar somente em português, da mesma forma na aldeia, alguns membros que saíram para estudarem fora desde cedo, já não conseguiram se lembrar na sua tradição, porém, na cidade eles sofrem sem serem percebidos. Alguns conseguiram se formar, hoje se tornam grandes profissionais. Para ressaltar, hoje em dia, não somos mais os povos indígenas de 1500 anos atrás, quando os portugueses escravizaram os nossos parentes indígenas, talvez não pertençamos mais esses povos, somos apenas geração, mais valorizamos muito a nossa cultura, pintura corporal e valores culturais. Respeitamos a nossa tradição e ela nos mantém vivos. E não somos mais nômades e seminômades. Na atualidade permanecemos em uma só aldeia, não somos mais nus,

isso não quer dizer que esquecemos a nossa cultura, continuamos mantemos a nossa cultura. Menos preconceitos e mais respeitos. Alguns acham que somos incapazes de realizar algo importante e outros acham que não merecemos tudo o que já conquistamos hoje em dia. Tipo entramos nas universidades, temos nossos materiais assim como notebook, celular, casa própria e entre outros. Alguns ainda acham que somos povos de 1500 anos atrás, escravizados. Porém, saibam, já temos direitos e lutamos. Não somos preguiçosos, trabalhamos muito cedo, alguns povos Ticuna e outros etnia conseguiram os melhores empregos, alguns se tornam vereador, prefeito, professores e deputados. Hoje em dia, já temos direitos iguais.

TABELA 1 - CITAÇÃO DOS AUTORES

Conteúdo	Autores	Definição
Pintura Corporal	Gruber, 1997, p. 19	A pintura com jenipapo protege a vida das pessoas contra doenças e outros males. Quando uma criança nasce, seu corpo é pintado. A menina, quando fica moça, também recebe uma pintura com jenipapo na sua festa de iniciação. Nessa mesma festa, todos os participantes pintam o rosto com jenipapo: crianças, jovens, adultos e velhos.
Pintura Corporal	Gruber (2003, p. 137)	Os Ticuna possuem uma profunda ligação com arte, que se apresenta nos diversos momentos da vida cotidiana ou ritual, especialmente na pintura, escultura, música e literatura. A arte Ticuna, nas suas várias formas de manifestação – sejam as produções de caráter mais tradicional, as inovações ou a arte em papel -, tem sido um importante instrumento de resistência étnica e expressão de identidade.
Pintura Corporal	Ampuero (2007, p. 38)	Pintura corporal indígena é o elo de transmissão das informações, ricas em significados. É um sistema de comunicação visual, em que a maioria dos povos pinta seu corpo com significado da fauna, da flora, do rio, da floresta ou de objetos de uso cotidiano.
Pintura Corporal	Ampuero (2007, p. 39)	Quanto à pintura corporal, eles são bastante evoluídos. A aparência corporal é bem definida e de grande importância, porque toda e qualquer pintura tem seu significado e serve para a comunicação e para a beleza física.

Pintura Corporal	PESSETTI 2014, p. 21	Os padrões usados na pintura corporal são utilizados também na decoração dos objetos feitos pelos índios ¹⁰ .
Pintura Corporal	Justamand (2016, p. 11)	As pinturas são um exemplo de diversidade cultural.
Pintura Corporal	Pessetti, (2014, p. 19),	A pintura corporal para os índios ¹¹ tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte. Mais do que expressar a vaidade pessoal, as pinturas corporais servem para distinguir ou destacar a posição na tribo ¹² , para festas, rituais religiosos, para guerras e receber visitantes.
Pintura Corporal	GRUBER, 1994, P. 126)	Através das pinturas criadas por esses homens antigos que até agora nos assombram e têm sentido para nós -, os alunos foram introduzidos no universo da arte de outras civilizações e de outros tempos. Foram conhecendo como se iniciou a aventura do homem rumo à compreensão de suas relações com o mundo externo, com a natureza, a percepção desse mundo e o modo como tornaram visíveis suas percepções e seus sentimentos através da arte.
Pintura Corporal	Guebert (2018 p. 22	A pintura corporal é utilizada, principalmente, em rituais e variam de acordo com o gênero e a idade. Sua finalidade varia desde a indicação da função de cada indivíduo na tribo ¹³ à

¹⁰ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

¹¹ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

¹² Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

¹³ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original

		função religiosa de proteção espiritual e física. Os desenhos geralmente são padrões geométricos e carregam valor simbólico. As tintas utilizadas nessa arte são obtidas plantas e frutos, dentre os mais utilizados estão o jenipapo e urucum. Geralmente as mulheres são as responsáveis pela pintura corporal
Pintura Corporal	Vivas (2010 p. 62)	Pinturas corporais, usam como tinta o suco de jenipapo verde, obtida ralando a fruta numa folha de palmeira e espremendo o sumo. A partir daí, adiciona-se carvão vegetal para que o desenho fique visível enquanto é elaborado. Como ferramenta para passar a tinta, as artistas usam talos de palmeira ou o próprio dedo. A tinta sai momentaneamente após o banho, mas volta quando o corpo seca. Isso acontece porque somente o carvão é tirado no banho. A tinta de jenipapo fica na pele por dia.
Pintura Corporal	Aidar (2007 p.11)	A pintura corporal é usada em certos rituais e de acordo com o gênero e a idade. Sua finalidade é indicar os grupos sociais ou a função de cada indivíduo na tribo ¹⁴
Pintura Corporal	Lima (2016 p. 3)	Pintura corporal também foi bem significativa nos povos indígenas que cobriam seus corpos com pigmentos naturais como argilas brancas, carvão da madeira, urucum, jenipapo etc., que eram usadas em rituais de iniciação, puberdade, casamentos, funerais e todas as ocasiões de transição de uma fase da vida para outra, servia para identificar indivíduos-chaves na sociedade (chefes, feiticeiros, guerreiros etc.)”.

¹⁴ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original

Pintura Corporal	Ribeiro (2012 p. 15)	A pintura corporal para os índios ¹⁵ tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte. Entre muitas tribos ¹⁶ a pintura corporal é utilizada como uma forma de distinguir a divisão interna dentro de uma determinada sociedade indígena, como uma forma de indicar os grupos sociais nela existentes, embora existam tribos ¹⁷ que utilizam a pintura corporal segundo suas preferências
Pintura Corporal	Ampuero (2007, p. 34)	A pintura corporal pode ser considerada e é, para alguns povos, obras de arte. Ela é transmitida por meio da memória cultural herdada de seus antepassados e pela mitologia que explica sua existência; além disso, as pinturas são verificadas em toda a história
Grafismo e Pintura Corporal	Ampuero (2007 p. 33)	O grafismo em forma de arte sempre esteve presente nos muitos momentos da história humana. A fase modernista até os dias atuais, o grafismo ganhou força por se caracterizar como arte abstrata.
Grafismo e Pintura Corporal	Ribeiro (2012 p. 21)	O grafismo indígena é uma parte importante no processo cultural e está presente nas pinturas corporais, não somente como um acréscimo à beleza estética.

¹⁵ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

¹⁶ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

¹⁷ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

Cultura	(RIBEIRO, 1986, p. 30-31).	O artista índio ¹⁸ não se sabe artista, nem a comunidade para a qual ele cria sabe o que significa isto que nós consideramos objetos artísticos. O criador indígena é tão-somente um homem igual aos outros, obrigado como todos às tarefas de subsistência da família, de participação nas durezas e nas alegrias da vida e de desempenho dos papéis sociais prescritos de membro da comunidade. É, porém, homem mais inteiro, porque além de fazer o que todos fazem, faz algumas coisas notoriamente melhor que todos (...). É uma arte mais comunal que individual, em cujo seio o artista nem sequer reivindica para suas obras a condição de criações únicas e pessoais. Sendo apenas genuínas, elas constituem reiterações de elementos pertencentes à comunidade, tão dela que expressam mais sua tradição do que a personalidade do próprio artista.
Cultura	Eagleton, 2005, p.167	Não vivemos apenas da cultura. Também vivemos para a cultura. Os sentimentos, a convivência, a memória, a relação familiar, o lugar, a comunidade, a plenitude emocional, o prazer intelectual e a sensação de que tudo tem um sentido, são-nos mais próximo do que as declarações de direitos do homem ou os tratados comerciais. Todavia, a cultura também pode ser algo que nos é próximo por pura complacência.
Cultura	JUSTAMAND, 2016, p. 19	Os símbolos que constituem uma cultura são veículos de concepções, e é a cultura que fornece o ingrediente intelectual do processo social. Mas proposições culturais simbólicas

¹⁸ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

		fazem mais do que articular como é o mundo, elas também oferecem diretrizes sobre como agir nele. Os estudantes indígenas, por exemplos são símbolos vivos de cada tribo ¹⁹ que eles pertencem, são representantes, são grandes líderes para comunidade e são verdadeiros exemplos para os outros discente que que virão pela frente. Porque a cultura é passada de geração para geração.
Pintura Corporal, música e dança	Barros (2018. p. 170)	A música, a dança, as pinturas corporais, os enfeites corporais e os mitos de fundamento agem sobre a realidade, atribuindo humanidade, domesticação, transformando.
Pintura Corporal, música e dança	Pessetti (2014, p. 15)	A importância do canto e da dança, em vários momentos são, além, de um caminho para sobrevivência, um verdadeiro reencontro com os ancestrais.
Artes	Barbosa (1998, p.2)	Das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças.
Arte	Aidar (2007, p. 1/11),	A arte indígena está presente na essência do povo brasileiro, sendo um dos pilares para a cultura do país, que é resultado da miscigenação de vários grupos, dentre eles os povos indígenas - os primeiros habitantes do território nacional.
Arte e Criatividade	(PESSETTI, 2014, p.13)	Nas nações indígenas essas histórias são muito importantes, possuem o poder de educar os

¹⁹ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

		índios ²⁰ jovens. Algumas dessas histórias foram criadas a partir de fatos verídicos, acontecidos nas regiões onde viveram seus heróis antepassados, que se sobressaíram dentre os membros de sua tribo, pelo poder, beleza, bondade, caridade, ou outros feitos, e tornaram-se encantados, observando que a nossa habilidade de criar algo e processamos criatividade já começou desde a nossa infância.
Criatividade e arte	Ostrower (1977, p. 1),	As potencialidades e os processos criativos não se restringem, porém, à arte. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam.
Arte e Criatividade	Ostrower (2014 p. 11)	O comportamento de cada ser humano se molda pelos padrões culturais, históricos, do grupo em que ele, indivíduo, nasce e cresce.
Arte e Criatividade	Ostrower (1977, p. 1)	a natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois pólos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura. Assim, uma das ideias básicas do presente livro é considerar os processos criativos na interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural.

²⁰ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

Arte e Criatividade	Viva (2010, p. 69	Os membros de cada sociedade se habitua desde criança a se familiarizar com cada motivo e cada padrão do sistema gráfico, que passam a ser a expressão do seu modo de ser e de ver o mundo. Então, assim como as crenças, a língua, os saberes e as narrativas míticas, as artes indígenas também funcionam como um mecanismo que reforça a etnicidade de seu povo.
Arte e Criatividade	Barbosa (1998, p.3)	Dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. A Arte na educação como expressão corporal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, aprender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada
Arte e criatividade	Thomas (2017, p.2 e 3)	A análise da arte de determinados povos ocorre pelo conceito geral de arte oriundo da cultura ocidental, nascida da experiência européia, relacionando-se com a contemplação estética. Isto se distingue da função da arte produzida pelos povos indígenas e africanos, que a produzem para outros fins como rituais cerimonialísticos”.
Arte e criatividade	Vivas (2010 p. 35	A combinação da arte tradicional com novos elementos é possível por causa da transmissão de saberes e tradições repassadas de geração a geração há muito tempo, através de seus mitos, que são permanentemente atualizados”.

Arte e Criatividade	Sakamoto (2000 p. 52)	Da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas.
Arte e Criatividade	Sampaio & Tardivo (2010 p. 648)	A arte está relacionada ao mítico, ao simbólico, ao sistema de poder, ao terapêutico, permeando toda a vida social. No domínio da arte, enfatiza-se o formal, a aparência, a imagem, como meio de expressão.
Preconceito e religião	Dallari, 2003, online	A ética individual não é desligada da ética social exatamente porque ninguém vive sozinho, todos vivem necessariamente num grupo humano, todos vivem necessariamente em associação.
Preconceito e religião	Leber (2017 p. 7/15)	Toda vida deles é marcada por festas, ritos, danças e celebrações. A ética consiste em reconhecer a transcendência como fundadora e mantenedora da vida. Os povos indígenas são de uma cultura absolutamente transcendental. Prova disso são os mitos que narram o surgimento da vida e dos astros.
Preconceito e religião	Leber (2017, p. 7/15),	Os evangélicos e missionários do Canadá, convencidos da superioridade do Cristianismo, procuram converter e perverter a cultura religiosa e proibir práticas fundamentais à conservação da identidade cultural de tribos ²¹ indígenas na Amazônia. Tudo feito na maior

²¹ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

		banalidade e no maior preconceito, e sem pudor tentam proibir as práticas religiosas deles, considerando-as “ofensivas à vontade de Deus.
Preconceito e religião	Hall (1992, p. 16),	Não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional.
Preconceito e religião	Fundação Perseu Abramo, publicado no dia 16 de novembro de 2011	O preconceito dos brancos em relação aos indígenas é mais percebido nas grandes cidades (86%).
Preconceito e religião	Silva (2018, p. 1)	O preconceito é um dos modos mais fortes e agressivos que a sociedade brasileira tem como falta de respeito e de consideração para com os povos indígenas.

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Este capítulo aborda a metodologia utilizada na pesquisa para alcançar o objetivo deste trabalho. Desta forma, primeiramente são expostas a tipologia e descrição da pesquisa. Em seguida, encontram-se participantes da pesquisa. E por último, descrição dos instrumentos de pesquisa e Procedimento de coleta e de dados.

3.1 Tipologia e descrição geral dos métodos de pesquisa

Considerando seus objetivos, esta pesquisa é um caráter descritivo sobre o impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília, também é uma pesquisa qualitativa-quantitativo, pois objetiva-se a quantificar e reunir dados da análise do google formulário e oficinas em sala de aula para coleta de dados durante 4 anos, desde 2019.1 a 2024.2. Em seguida, interpretá-las.

3.2 Participantes da pesquisa: estudantes não indígenas do curso de Administração.

Os participantes da pesquisa são todos os estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília, da turma de criatividade, por meio da oficina em sala de aula. Foram 10 semestres de pesquisas, 4 anos, de 2020.1 a 2024.2, com total de 270 respondentes. Descrição de resposta 2020.1 (39 respostas), 2020.2 (29 respostas), 2021.1 (não foi aplicado às perguntas), 2021.2 (37 respostas), 2022.1 (30 respostas), 2022.2 (35 respostas), 2023.1 (26 respostas), 2023.2 (33 respostas), 2024.1 (16 respostas), 2024.2 (25 respostas), são total de 270 respostas.

3.3 Caracterização e descrição dos instrumentos de pesquisa

A pesquisa foi realizada dentro da sala de aula da disciplina de criatividade e inovação nas organizações, em cada semestre é realizada uma oficina na sala de aula da turma da criatividade. Em seguida, foi enviada para os estudantes os formulários de perguntas, assim, todos os estudantes do curso de administração responderam.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A coleta de dados se deu a partir da utilização de diferentes métodos: foi utilizado por meio de um formulário online Google Formulário com perguntas

específicas sobre a pintura corporal, arte, criatividade e preconceito, no período de 2020.1 a 2024.2, somando 10 semestre letivos; foi realizada pesquisa de campos através de visita de campos em mês de abril e maio de 2021 para coleta de entrevista informais e registro fotográficos.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1 A Comunidade Indígena Vila Betânia – MECÛRANE

A Comunidade Vila Betânia surgiu pela missão evangélica em ano de 1962 com aproximadamente 75 famílias. Essas famílias viviam na margem do Rio Solimões e do rio Içá. E se juntou por motivo de evangelho. A igreja foi construída logo com a chegada das pessoas, por senhor Missionário Eduardo (1962). Naquela época não existia a escola, pois a aula funcionava na casa do missionário e foi ele que ensinou os nossos avós antigamente na alfabetização, lá era primeira educação sistema. Depois com o tempo, já com a população maior, a escola foi construída pela comunidade pelos primeiros caciques, era de palha e a parede era de paxiúba – e'ta. Na escola funcionava “cartilha, 1ª a 2ª série, e assim fui. Atualmente, a comunidade já tem prédios escolares de alvenaria e funciona a aula de Educ. Infantil, Educ. de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio. Tem três escolas de rede municipal e uma de rede estadual. Lá os professores ensinam os Ticuna de não esquecemos a sua cultura, foi lá que eles aprenderam, desde sempre, como também em suas casas com seus familiares. A comunidade também se chama Mecürane, porque tem clã, ela é o de clã de mutum.

A figura 1 abaixo do Google maps mostra o mapa da comunidade Indígena Vila Betânia, ela é construída na margem do lago Caruara, rio Içá, onde vivem mais 5.000 habitantes, todos indígenas do povo Ticuna.

Figuras 1 – Vila Betânia – Mecürane

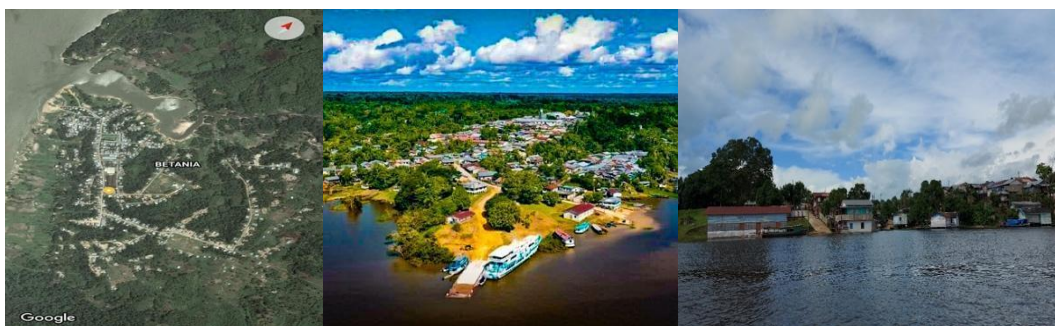


Foto: Google Maps/Comunidade Vila Betânia

Atualmente a comunidade já é conhecida em todos os lugares, e pontos turísticos para as pessoas que vêm de fora, para as populações vizinhos. Além disso, a população em geral avançou na educação, nos estudos, culturalmente, há vários tipos de artes, artistas desconhecidos, cantores desconhecidos, para os Ticuna é importante ter a sua originalidade e ligação com a arte, acima de tudo, é felicidade para eles manterem a sua pintura corporal e grafismos cultural entre os outros. Já se passaram vários caciques e alguns já faleceram. E a comunidade já possui 9 vereadores da própria comunidade, nome não citados. Além do mais, a economia da comunidade é de caça, pesca e de agricultura (roça queimada). Além disso, atualmente tem cacique chamado Dario Flores, é um líder de grande capacidade, o próprio defende a sua cultura, arte com dente por dente, é um verdadeiro exemplo para todos os povos Ticuna. A comunidade é localizada no interior de Manaus (de S.A.I são dois dias de descidas no barco para chegar em Manaus e subida 5 dias a chegar ao S.A.I, também é localizada bem próximo o município de Santo Antônio do Içá/Am (de S. Á. I mais um menos 2 horas de viagem para a comunidade. Como mostrada no Google maps abaixo.

Figura 2 - Santo Antônio do Içá

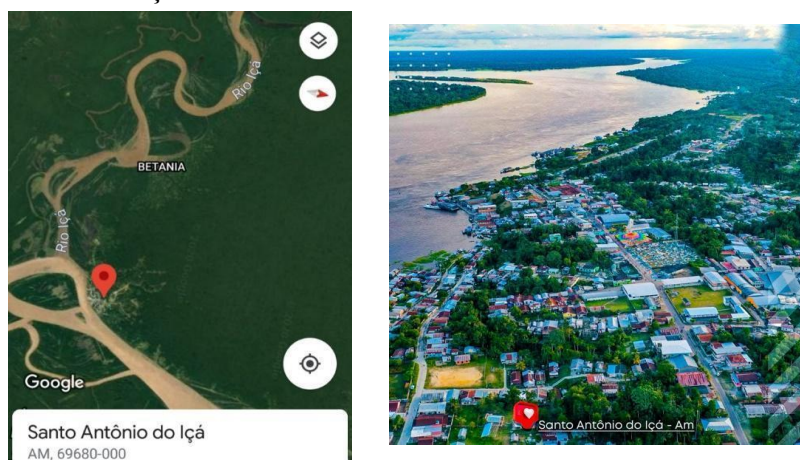


Foto: Google Maps

De Manaus no município são cinco dias de viagem para chegar lá (subida) contando com a noite é 10 dias, de S.A.I dois dias de chegar em Manaus (descida) são totalmente 4 dias; na lancha - Ajato é 24 horas e meio-dia. De Santo Antônio do Içá, para a comunidade é 3 horas de viagem de canoa, e de expressão é 2 horas e meio. Para vim para Brasília é uma viagem longa, cansativa e sonolenta. Saída, na comunidade para município 4 horas, de nosso município para Manaus de barco 3 três dias, de Manaus para Brasília 4 horas.

4.2 Hábito da comunidade

Normalmente, as populações Ticuna são felizes todos os dias, nos dias a dia, trabalham na rocha, nas plantações de mandiocas entre outros, diariamente, desta forma sustentam a família toda. Os jovens, costumam jogar bola, voleibol, e fazem todas as atividades físicas, aí se repetindo todos os dias.

Figura 3 – Hábito da Comunidade Vila Betânia



Foto: Oziel Ticuna

Na comunidade dos pais, a população costuma assistir jogos, vôlei, futsal e futebol. Jogam todas as tardes, e se juntam em união para jogarem em união, com seus compadres, amigos e irmãos. As mães também jogam, mas antes fazem seus deveres de casa, alimentam seus filhos, depois brincam e jogam voleibol. Na comunidade, os Ticuna também têm feira, onde vende vários tipos de alimentos saudáveis, assim como frutas e verduras, isso se repete todas as tardes. Só para ressaltar os Ticuna comem todos os tipos de peixes, animais e pássaros comestíveis, eles se alimentam com as frutas de todos os tipos que são saudáveis, principalmente é o que tem na natureza e no meio da floresta. As casas atualmente são de madeira, algumas já são alvenaria, hoje em dia não se vê mais a casa de palhas e nem a maloca, cada uma família vive em sua própria casa e com seus pertences e familiares.

4.3 Os povos Indígenas do Brasil.

Os povos indígenas no Brasil são diversos, com uma grande variedade de etnias, línguas e culturas. Segundo o último censo demográfico do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realizado em 2010, havia mais de 305 etnias indígenas

reconhecidas no país. Os Ticuna são uma das maiores etnias indígenas do Brasil e estão concentrados principalmente na região amazônica, nos estados do Amazonas e do Acre, além de também estarem presentes na Colômbia e no Peru. De acordo com dados do censo de 2010, a população Ticuna no Brasil era de aproximadamente 42.800 pessoas, o que representava cerca de 9% da população indígena do país na época. É importante ressaltar que esses números podem ter mudado desde então, devido a diversos fatores, incluindo o crescimento populacional, migrações, políticas governamentais e questões socioeconômicas. Além disso, a auto identificação étnica varia entre os povos indígenas, o que pode influenciar os números relatados em censos e levantamentos demográficos. Os Ticuna são uma das maiores e mais significativas etnias indígenas do Brasil. Eles são parte do tronco linguístico tupi, e historicamente têm habitado a região amazônica, principalmente ao longo do rio Solimões, nos estados do Amazonas e do Acre. Além disso, os Ticuna também estão presentes em territórios na Colômbia e no Peru. A população Ticuna é considerável, e embora não haja dados precisos sobre sua população atual, estimativas indicam que há entre 40 mil e 50 mil pessoas auto identificadas como Ticuna no Brasil. Isso representa uma parte significativa da população indígena do país. A sociedade Ticuna é organizada em comunidades dispersas ao longo dos rios, muitas vezes distantes das áreas urbanas. Sua estrutura social é baseada em laços familiares e clãs, com uma forte ligação com a terra e a natureza. Tradicionalmente, os Ticuna subsistem da agricultura de subsistência, da pesca e da caça, mantendo um modo de vida em harmonia com a floresta amazônica. A cultura Ticuna é rica em mitologia, rituais, danças e artesanato. Eles têm uma tradição oral muito forte, transmitindo conhecimentos, histórias e saberes de geração em geração. A arte Ticuna é marcada por suas pinturas, tecidos, cestaria, esculturas e cerâmicas, que muitas vezes retratam elementos da natureza, animais míticos e figuras espirituais. Apesar de sua riqueza cultural e contribuições para a diversidade do Brasil, os Ticuna enfrentam desafios significativos, incluindo pressões sobre seus territórios, conflitos com invasores e grileiros, falta de acesso a serviços básicos de saúde e educação, além de questões relacionadas à preservação de sua língua e cultura em meio à influência crescente da sociedade envolvente. Portanto, os Ticuna representam uma parte importante da rica tapeçaria cultural do Brasil e merecem reconhecimento, respeito e apoio em seus esforços para preservar e fortalecer sua identidade étnica e cultural. Como os povos indígenas são reconhecidos perante a população em geral? Os povos indígenas no Brasil, se encontram em vários estados do Brasil, principalmente em

estados de Amazonas, são povos tradicionalmente conhecidos por causa da sua cultura, pintura corporal, dança, música e arte. Além disso, são povos brasileiros, criativos, donos de artesanatos e da natureza. As tribos indígenas são unidas pelas forças do bem, um povo que luta pelos seus direitos, demarcação da terra e educação. São povos íntegros, originários, simpáticos e gentis. São povos de muitas coragens e resistências. Os seus filhos são considerados guerreiros, perante a sua população e da sua aldeia. Além disso, quando crescem se tornam homens e mulheres fortes, honram suas tradições culturalmente. Além disso, os povos indígenas são competentes, são conhecedores da sua mitologia, são vistos como exemplos para suas futuras gerações. Hoje em dia, os jovens indígenas cursam cursos superiores, buscam oportunidades, sua qualificação profissionalmente e moram nas cidades grandes.

Segundo os primeiros resultados do Censo IBGE 2022²², a população indígena atual é de 1.693.535 pessoas, o que corresponde a 0,83% do total do Brasil. No censo IBGE 2010, os mais de 305 povos indígenas somam 896.917 pessoas. Destes, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país” (IBGE 2022, 2010).

Perante a afirmação do IBGE (2022, 2010), a maioria população indígena, se encontram em norte, Amazonas, existem várias tribos indígenas no país, geralmente, cada etnia com sua individualidade e coletividade. Todos os indígenas respeitam a sua cultura, tradição e seus valores culturais. Além disso, suas pinturas corporais são passadas de gerações a gerações. Para destacar o maior número de indígenas Ticuna, se encontram no rio alto Solimões, entre Brasil, Peru e Colômbia. Além disso, todos seguem seus hábitos nas suas aldeias, são povos simples e muito educados. Além disso, alguns deles também enfrentam dificuldades, assim como preconceito e ignorância. Por outro lado, passam por momentos difíceis, mesmo assim, seguem como verdadeiro por exemplos, principalmente os que vivem nas cidades sofrem preconceitos, no entanto, sobrevivem. Se tornam verdadeiros guerreiros. Atualmente, os povos são misturados por brancos, negros e peruanos. Alguns falam em idiomas diferentes, mesmo assim, ainda usam e conservam suas pinturas corporais e grafismos. Além disso, seus costumes são significativos para eles, seus símbolos são sagrados, seus clãs são demonstrados nos seus rostos. De acordo com a seguinte afirmação;

²² Censo IBGE - Acesso em https://pib.socioambiental.org/pt/Quanto_s%C3%A3o%3F

Os primeiros contatos dos Ticuna com os brancos ocorreram no final dos séculos XVII, acentuando-se a partir das últimas décadas do século passado, quando houve uma ocupação maciça de suas terras por seringalistas e comerciantes que aí se estabeleceram para extrair a borracha, utilizando, direta ou indiretamente, a força de trabalho indígena. Após o declínio da exploração da borracha, os Ticuna intensificaram suas atividades agrícolas, sendo hoje em dia os principais fornecedores de farinha de mandioca e de frutas para os mercados das cidades da região. (GRUBER, 2007, p. 249).

Para destacar a afirmação da Gruber (2007), depois que os povos indígenas tiveram contatos com os brancos dos séculos XVII, a vida deles não é a mesma, porque eles lutam contra a invasão territorial, defrontam com os brancos por causa dos desmatamentos e exploração da terra. Na atualidade também enfrentam as mesmas situações, lidam com a vida difícil, porém, eles são resistentes. Por fim, o Brasil precisa de povos originários, e a sociedade brasileira precisa reconhecer o valor um indígena no universo.

4.4 Resultado de Análise de perguntas e Porcentagem

Os dados apresentados abaixo se referem a uma síntese dos dados coletados através de questionário por semestre. Os gráficos de foram extraídos desses dados estão no APÊNDICES 1

Tabela – 02 – Análise de perguntas e Porcentagem

Descrição	2020.1 e 2020.2	2021.1 e 2021.2	2022.1 e 2022.1	2023.1 e 2023.2	2024.1 e 2024.2
Sobre seu conhecimento de Arte Indígena	2020.1 ²³ - 20,5% não conheciam; - 30,8% primeiro contato; - 46,2% conheciam.	2021.1 - Não realizado	2022.1 - 30% não conheciam; - 6,7% primeiro contato; - 63,3% ²⁴ conheciam	2023.1 - 23,1% não conheciam; - 23,1% primeiro contato; - 53,8% conheciam.	2024.1 - 18,8% não conheciam; - 25% primeiro contato; - 43,8% conheciam
	— 2020.2 - 31% não conheciam; - 24,1% primeiro contato; - 41,4% conheciam	— 2021.2 - 24,3% não conheciam; - 21,6% primeiro contato; - 51,4% conheciam.	2022.2 - 17,1% não conhecia; - 22,9% primeiro contato; - 54,3% conheciam	2023.2 - 21,2% não conhecia; - 30,3% primeiro contato; - 48,5% conheciam	2024.2 - 32% não conheciam; - 16% primeiro contato; - 48% conheciam
Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena	2020.1 - 48,7% significado das pinturas; - 28,2% expressão das	2021.1 - Não realizado	2022.1 ²⁵ - 56,6% significados das pinturas; - 23,3% expressão das	2023.1 - 53,8% significado das pinturas; - 26,9% expressão das	2024.1 - 50% significados das pinturas; - 12,5% expressões

²³ Verde representa que em 2020.1/2020.2 e em 2023.1/2023.2, os estudantes responderam que tiveram seus primeiros contatos com a arte indígena.

²⁴ Só em 2022.1, 63,3% responderam que conheciam a criatividade, a arte indígena e a pintura corporal, em 4 anos.

²⁵ Azul representa quem em 2022.1/2022.2 e em 2024.1/2024.2, os estudantes responderam que a pintura corporal tem grande significado.

	pinturas; - 5,1% técnicas de pinturas; - 17,9% formas pintadas – 2020.2 - 58,6% significado das pinturas; - 13,8% expressão das pinturas; - 20,7% formas pintadas - 6,9% técnicas de pintura	2021.2 - 59,5% significado das pinturas; 27% expressão das pinturas; 13,5% formas pintadas;	pinturas; - 13,3% técnicas de pintura 2022.2 - 51,4% significado das pinturas; - 14,3% expressão das pinturas; - 22,9% formas pintadas; - 11,4% técnicas de pintura.	pinturas; - 11,5% técnicas de pinturas. 2023.2 - 57,6% significado das pinturas; - 15,2% expressão das pinturas; - 15,2% formas pintadas; - 12,1% técnicas de pintura	das pinturas; - 18,8% técnicas de pinturas; 2024.2 - 64%²⁶ significados das pinturas; - 16% expressão das pinturas; - 16% formas pintadas
Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade	2020.1 - 43,6% mudaram; - 56,4% mudaram um pouco.	2021.1 Não realizado	2022.1²⁷ - 70%²⁸ mudaram; - 26,7% mudaram um pouco	2023.1 - 50% mudaram; - 50% mudaram um pouco;	2024.1 - 37,5 mudaram; - 37,5% mudaram um pouco; 25% não mudaram;

²⁶ Só em 2024.2, 64% responderam que a pintura corporal dos povos indígenas tem uns grandes significados.

²⁷ Amarelo representa que em 2022.1/2022.2 e em 2024.1/2024.2, os estudantes responderam que seus pontos de vista não mudaram.

²⁸ Só em 2022.1, 70% responderam que depois da minha apresentação seus pontos de vista mudaram demais.

mudou?	2020.2 55,2% - Mudaram; - 37,9% Mudou um pouco	2021.2 - 45,9% mudaram; - 48,6% mudaram um pouco.	2022.2 - 42,9% mudaram; - 42,9% mudaram um pouco; - 14,3%²⁹ não mudou	2023.2 - 63,6% mudaram bastante; - 33,3% mudaram um pouco	2024.2 - 52% mudaram bastante; - 44% mudaram um pouco
Na sua opinião existe alguma forma de preconceito com a arte indígena ou com pintura corporal no Brasil?	2020.1 ³⁰ - 100%³¹ sim existe preconceito 2020.2 - Pandemia	2021.1 Não realizado. 2021.2 - 10,8% não existe preconceito; - 89,2% sim existe preconceito.	2022.1 - 3,3% não existe preconceito; - 96,7% sim existe preconceito. 2022.2 - 5,7% não existe preconceito; - 94,3%³² sim existe preconceito.	2023.1 - 1,3% não existe preconceito; - 96,2% sim existe preconceito. 2023.2 - 12,1% não existe preconceito; - 87,9% sim existe preconceito.	2024.1 - 12,5% não existe preconceito; - 87,5 sim existe preconceito. 2024.2

A tabela acima é uma comparação em todos os semestres em 4 anos de pesquisa, podemos perceber que o resultado mostra que ainda há grande preconceito contra a população indígena, e ainda há grande invisibilidade em questão das nossas artes

²⁹ Só em 2022.2, 14,3% responderam que suas visões não mudaram depois da minha apresentação.

³⁰ Vermelha representa que em 2020.1/2020.2 e em 2022.1/2022.2, os estudantes responderam que sim tem mais preconceito contra os povos indígenas.

³¹ Só em 2020.1, 100% responderam que existe preconceito contra os povos indígenas do Brasil.

³² E em 2022.2, 94,3% responderam que ainda há preconceito.

indígenas. Os próprios estudantes afirmam que ainda não conheciam a arte indígena. A maioria que responde, estão cientes que o preconceito nas universidades ainda está acontecendo, não somente na Universidade de Brasília, mas em todas as universidades. O curso de administração é um curso que fala somente do mercado de trabalho, mas, também precisamos incluir a questão indígena, porque a maioria sabe, quem foram afetados pelos mercados são as populações indígenas.

4.5 Resultado das perguntas online via Google Formulário

A seguir serão apresentadas as respostas das perguntas abertas e fechadas do google forms de 2020.1, 2020.2, 2021.1 (não aplicada), 2021.2, 2022.1, 2022.2, 2023.1, 2023.2. As perguntas serão anexadas no apêndices 1.

A seguir serão apresentadas as 2 respostas das perguntas abertas e fechadas do google forms de 2020.1

A pergunta 1 é: Como você imaginava pintura corporal indígena antes de assistir a apresentação do Oziel? 2020.1

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “não conheci muito bem”.

Aluno B: “Pinturas corporais no carnaval e teatro”.

Aluno C: “nos brincos e tatuagens, por exemplo”.

Aluno D: “agora mesmo estou estudando maquiagem artística, criação de personagens e caracterização, acho que esse é um bom exemplo”.

Aluno E: “nas tatuagens, apesar de não conterem uma regra de significados ou religiosidade de grupo, as tatuagens são uma forma de expressão artística corporal moderna”.

Aluno F: “pinturas carnavalescas e maquiagens mais complexas ”.

Aluno G: “Algumas culturas que fazem tatuagem para representar a cultura, religiosidade... um exemplo é a população Maori”.

Aluno H: “exposições artísticas em museus, quando a pintura feita em alguma pessoa

representa algo da realidade”.

Aluno I: “tatuagens em outras comunidades de outros países, expressões religiosas que utilizam de pinturas, também”.

Aluno J: “na alimentação, em fatores medicinais” Aluno K: “As formas podem estar presentes em diversos locais do Brasil devido aos ancestrais e à miscigenação cultural brasileira”.

Aluno L: “me lembrou dos Maoris, povo nativo da Nova Zelândia que também fazem esse tipo de expressão artística na pele por meio de tatuagens”.

Aluno M: “mais do que expressar a vaidade pessoal, as pinturas corporais servem para distinguir ou destacar a posição na tribo³³, para festas, rituais religiosos, para guerras e receber visitantes”.

Aluno N: “Pinturas militares, aborígenes e geishas”.

Aluno O: “desenhos, esculturas, nos grafites. Vejo-os como um meio de dizer alguma coisa, mas sem palavras diretamente”

Aluno P: “No teatro, nas maquiagens dos personagens, no circo, mesmo que seja aplicado a uma realidade "alternativa" - um cenário - ele delimita uma identidade visual”.

Aluno Q: “Na música, na literatura, nas artes plásticas”.

Aluno R: “artes visuais, em danças também”.

Aluno S: “Creio que na religião Hindu também há expressão artística por meio da pintura corporal que nessa religião normalmente é feita com uma tinta específica e é utilizada em situações específicas como em casamentos e tem significado não só visual bonito, mas também tem muito significado espiritual e religioso”.

Aluno T: “O povo judaico tem alguns rituais que também marcam a passagem para a vida adulta. Muitos povos africanos também utilizam a pintura corporal, mas não sei se com a mesma finalidade”.

Aluno U: “no mundo moderno percebo a pintura corporal como a maquiagem. No

³³ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

contexto da pandemia, muitas pessoas começaram a expressar por vídeos rápidos, fotos pelas redes sociais realizando pinturas faciais, maquiagens mais elaboradas, talvez abstratas para expressarem suas emoções, arte etc”.

Aluno V: “a arte moderna traz vários elementos associados a expressões artísticas semelhantes, que se inspiram em elementos indígenas e tribais”.

Aluno X: “Pinturas corporais que surgiu as tatuagens, na Nova Zelândia existe cada tipo de pintura para relacionados sexo. Mulheres podem só em certas partes do corpo e homens também”.

Aluno Z: “Outras formas de expressão cultural que utilizam pintura corporal podem ser observados em sociedades indus, indígenas e em um contexto da sociedade ocidente, podemos observar algo semelhante nas tatuagens e até maquiagens”.

Segundo Ampuero (2007, p. 38), “a pintura corporal indígena é o elo de transmissão das informações, ricas em significados”. Ampuero, quis dizer que a pintura corporal não é uma tatuagem, mas, uma pintura corporal com o seu significado. Ampuero (2007, p. 38), “é um sistema de comunicação visual, em que a maioria dos povos pinta seu corpo com significado da fauna, da flora, do rio, da floresta ou de objetos de uso cotidiano”. Eu sei que para os estudantes é algo desconhecido, porque na área da administração nunca estudamos sobre a pintura corporal dos povos indígenas, só focamos no mercado de trabalho. Por isso, os estudantes imaginam que a pintura corporal se compara com tatuagem, mas, não. Quero ressaltar que a nossa arte de pintura na verdade, não é adequada no carnaval, porque o carnaval não é nossa cultura, é cultura dos brancos. Temos que pensar na diversidade cultural, existem mais 305 povos indígenas no Brasil. Temos que pensar e refletir como os povos indígenas são invisibilizados. De fato, existem tatuagens específicas, vocês não estão errados, para nós indígenas a pintura corporal é algo sagrado. Cada povo tem a sua cultura específica. O Maori por exemplo, é um povo que preserva a sua cultura na atualidade, assim, como todos nós indígenas do Brasil, lutam para o seu pertencimento e reconhecimento. Segundo Pessetti, (2014, p. 19), “a pintura corporal para os índios³⁴ tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte”. Existem diversas culturas no

³⁴ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

brasil, assim como desenhos e esculturas, são umas boas referências. Não há dúvida, os Maori, tem um canto lindo e maravilhoso. Tive oportunidade de participar de um evento dele, onde compartilhei a nossa cultura com eles.

A nossa tinta vem no jenipapo, de acordo com Gruber,1997, p. 19, “a pintura com jenipapo protege a vida das pessoas contra doenças e outros males”. Afirmo que, seja onde for, cada povo tem a sua cultura muito respeitada. O mundo hoje evoluiu muito, há uma diversidade de povos. Só para ressaltar que a nossa arte é expressa de uma forma emocionante, alegre e amável, porque quando nós nos pintamos, mantemos a nossa energia fortemente. Preciso dizer que a palavra ‘tribais’ é ofensiva, e preferimos dizer etnias, que representam uma maior diversidade cultural.

Sim, as mulheres e homens usam a pintura corporal, como diz Gruber,1997, p. 19, “a menina, quando fica moça, também recebe uma pintura com jenipapo na sua festa de iniciação. Nessa mesma festa, todos os participantes pintam o rosto com jenipapo: crianças, jovens, adultos e velhos”. E nós Ticuna usamos os nossos clãs no rosto. Quando dançamos, usamos os movimentos corporais de uma forma única. O grafite hoje em dia, os artistas indígenas usam, existem artistas indígenas que trabalham com pintura em ruas e nas paredes, tudo isso, é uma forma de luta. Em geral, todos os povos indígenas expressam suas culturas de uma forma singular. Devido a sua especificidade na sua tradição e durante a festa, como afirma a Gruber,1997, p. 19, “Quando uma criança nasce, seu corpo é pintado”.

A pergunta 2 é: De que maneira você acredita que aprender sobre pintura corporal indígena trouxe uma contribuição para o desenvolvimento de sua própria criatividade? 2020.1

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “acho legal conhecer”.

Aluno B: “ter mais repertório sobre um assunto que eu tenho pouquíssimo conhecimento”.

Aluno C: “novas visões e ideias sobre arte e o que elas significam.”

Aluno D: “Acredito que contribui para o desenvolvimento da minha criatividade, porque todo conhecimento pode ajudar a aprimorar a criatividade”.

Aluno E: “Acredito que contribui para o desenvolvimento da minha criatividade, porque todo conhecimento pode ajudar a aprimorar a criatividade”.

Aluno F: “acredito que no sentido da autenticidade e liberdade da expressão”.

Aluno G: “A significação dos símbolos e a variedade de formas me trouxeram ideias novas de como expressar e ler o mundo ao meu redor, aumenta meu catálogo de ideias”.

Aluno H: “O conhecimento de uma arte e visão fora do convencional sempre contribui para o nosso conhecimento e possibilita um enriquecimento na nossa tomada de decisão”.

Aluno I: “Na questão de pintar com significados, não apenas pintar por pintar e achar que isso não tem uma importância”.

Aluno J: “Formas símbolos e imagens nos trazem força e pensamentos e creio que aprender sobre a representação e o repertório que a cultura indígena trás e observar como a pintura é um ponto de disseminação dessa cultura e de expressão artística serviu de inspiração e admiração daquilo que não está presente no nosso cotidiano de maneira tão próxima”.

Aluno K: “Associações de significados das pinturas com a caracterização das da vida na floresta, vi que mais importante do que saber o que é criatividade como definição e identificá-la, e acho que essa é a real essencial dela”.

Aluno L: “Ver e enxergar de uma maneira diferente é sempre interessante para ampliar o nosso horizonte. Analisar a criatividade do outro pode gerar em nós uma motivação ou uma inspiração para também nos tornar mais criativos”.

Aluno M: “Trouxe um novo olhar para mim sobre esse tipo de pintura, até porque o conhecimento que tinha sobre isso era bem superficial”.

Aluno N: “Trouxe um novo olhar para mim sobre esse tipo de pintura, até porque o conhecimento que tinha sobre isso era bem superficial, e acredito que expandiu meus horizontes na perspectiva de como explorar novos processos criativos, em como trabalhar a criatividade através de outras formas e acredito que tornou mais tangível a transposição de coisas que muitas vezes classificamos como intangíveis como um sentimento em expressões artísticas”.

Aluno O: “Abrir os olhos e relacionar experiências diferentes da minha realidade e

estimular a formular teorias, inventar e produzir, além de um maior conhecimento a respeito de outras culturas que ajudam a abrir a mente”.

Aluno P: “Ao aumentar o repertório a nossa criatividade é estimulada, até também devido a aplicação em outras áreas. E todo novo conhecimento é válido para o desenvolvimento da criatividade e descobrir outros significados da expressão da arte sempre causa impacto no aprendizado”.

Aluno R: “Ela reflete um pouco do cotidiano, nesse caso contribui no artesanato, tendo como reflexo acontecimentos diários que se fazem presentes, e pois trouxe um outro olhar sobre a pintura corporal, suas expressões artísticas, visualmente, e no aspecto de significados possíveis”.

Aluno S: “A pintura corporal indígena é muito mais do que eu imaginava, é cheia de significados e representação, pois não é só uma pintura que a pessoa simplesmente foi lá e inventou, tem significado pessoal e espiritual, e acho que por ser um conteúdo diferente esse contato acaba aumentando o repertório”.

Aluno T: “Acredito que o conhecimento de formas de expressão de outros povos é de grande utilidade tanto para aumentar o repertório em discussões sobre o tema, quanto para estimular nosso sentido artístico de envolver o que fazemos com aquilo que nos cerca e faz parte de nossas vidas, e quanto mais informação, mais criativo, como se trouxemos um livro”.

Aluno U: A ligação mais com o reino animal e a natureza, percebi a pintura corporal como uma forma de valorizar a cultura, a identidade que são muito importantes para como você enxerga o mundo dentro de si e fora”.

Aluno V: “Me auxilia a entender melhor as motivações para o desenvolvimento da criatividade, e da maneira que tradições milenares são adaptadas na sua produção e significados, logo o poder de ressignificação e estudo constante de um processo para sua perpetuação pelos meios existentes”.

Aluno X: “como a pintura está relacionada ao significado, muitas vezes mais do que só a beleza. É sempre bom conhecer um pouco mais sobre culturas diferentes, e acredito que tenha me ajudado na questão de ter um olhar mais voltado às coisas simples e natural, a ver a criatividade como algo mais natural e que pode está presente na simplicidade, e entender como as diferentes formas e cores contribuem para criar o

significado de uma pintura”.

Aluno Z: “Acredito que no primeiro momento foi mais conhecimento, do que um desenvolvimento criativo” e “me fez perceber significados por trás dos simbolismos nos grafismos. Me fez conectar as pinturas com histórias relacionadas à mitologia”.

Todos nós achamos todas as coisas legais, mas, precisamos realmente conhecer cada cultura. É urgente falar sobre a arte e seus significados. Como diz Ostrower (1977, p. 1), “as potencialidades e os processos criativos não se restringem, porém, à arte. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam”, posso dizer que todos nós, precisamos conhecer o nosso processo de criar, porque cada processo criativo, é apreendido com cada conhecimento adquirido. Podemos perceber que não existe só um mundo, existem milhares de possibilidades para aprender sobre culturas diferentes. Todos nós buscamos um conhecimento, às vezes precisamos tomar decisão, como na administração, por exemplo, estudamos sobre isso e muitas das vezes, nós indígenas também, trouxemos essa mesma ideia, de como podemos terminar o nosso curso. Como diz Ribeiro (2012 p. 15), “A pintura corporal para os índios³⁵ tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte. Entre muitas tribos³⁶ a pintura corporal é utilizada como uma forma de distinguir a divisão interna dentro de uma determinada sociedade indígena, como uma forma de indicar os grupos sociais nela existentes, embora existam tribos³⁷ que utilizam a pintura corporal segundo suas preferências”. Justamente, o que o autor citou, para nós indígenas representa força, determinação e proteção.

Para nós na nossa cultura indígena Ticuna, nós Magüta usamos os clãs de vários grupos, assim como, clãs de naturezas, pássaros e animais. No geral os povos indígenas, são os povos mais criativos que eu já conheci na minha vida. Desde criança já fazemos de tudo, e conhecemos a nossa história. Como diz Pessetti (2014, p.13), “nas nações indígenas essas histórias são muito importantes, possuem o poder de educar os índios³⁸

³⁵ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

³⁶ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

³⁷ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

³⁸ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

jovens”. Algumas dessas histórias foram criadas a partir de fatos verídicos, acontecidos nas regiões onde viveram seus heróis antepassados, que se sobressaíram dentre os membros de sua tribo, pelo poder, beleza, bondade, caridade, ou outros feitos, e tornaram-se encantados, observando que a nossa habilidade de criar algo e processamos criatividade já começou desde a nossa infância”. Certamente, estamos aqui também nas universidades para educarmos e também aprendermos juntos. A administração é uma área ampla, e dentro dela falamos sobre a empresa, clientes e marketing, pois na realidade não existe só mercado ou empresas, existem pessoas assim, como nós indígenas, que têm suas culturas, que precisam ser reconhecidos. “De acordo com o Censo IBGE 2010, existem mais de 305 povos indígenas que somam 896.917 pessoas. Destes, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país”. Agora, imagina quantas pessoas estão preservando a sua cultura, arte e artesanatos. A arte indígena pode aumentar o repertório, mas, também, vocês precisam reconhecer a sua importância. Vocês citam reino animal, mas, o reino animal é muito diferente, também é necessário para a gente conhecer. E a arte indígena não é diferente, ela precisa ser vista, precisa ser reconhecida e valorizada. Em uma frase vocês colocaram a palavra certa, ressignificar, quer dizer, precisamos nos importar com a criatividade e arte. A pintura corporal não apenas está se referindo à beleza, mas, sim, está se referindo aos seus significados para entender realmente a sua existência. Além disso, a pintura contribui para identificação de um clã/nação. Todos da administração conhecem a arte, a pintura, a criatividade e a história dos povos indígenas. Só quero ressaltar que cada povo tem as suas tradições diferenciadas. Como diz Ostrower (1977, p. 1), De fato, criar e viver se interligam”, é importante ter noção e sentir que essas criatividade também podem influenciar todos nós. Viva a criatividade e arte a indígena.

A seguir serão apresentadas as 3 respostas das perguntas abertas e fechada do google forms de 2020.2

A pergunta 1 é: Como você imaginava pintura corporal indígena antes de assistir a apresentação do Oziel? 2020.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Acredito que minha forma de ver a pintura corporal indígena era muito

superficial”.

Aluno B: “Imaginava que seria usada para eventos especiais, talvez aniversários e caçadas. Já conhecia um pouco sobre a arte de pintura corporal indígena, porém não sobre os significados que a expressão artística corporal tinha”.

Aluno C: “A imagem que eu tinha da pintura corporal indígena era que a pintura era usada diariamente para a diferenciação das tribos e dos membros da mesma, e imaginava um pouco nessa linha mesmo, de algo cultural ou de um momento específico. Mas não com essa profundidade”.

Aluno D: “Como uma forma de representação, eu já imaginava a pintura corporal como uma forma de expressão cultural, mas com uma visão estereotipada, no sentido de associar imediatamente a imagem do indígena à figura do nativo pintado e usando vestes características. Ou seja, eu não sabia de fato quando eram feitas essas pinturas, quanto tempo durava, quais eram os materiais utilizados para tingir, e, principalmente, que essa é uma prática de datas comemorativas, não do dia a dia. Não sei dizer”.

Aluno E: “eu imaginava que era algo que definia a função de cada um na tribo, e “diferente e generalizado. Imaginava que a pintura corporal possuía alguns significados específicos quanto aos valores indígenas”.

Aluno F: “como já tive contato com povos indígenas antes, já conhecia formas de pintura corporal”,

Aluno G: “eu sabia que a pintura corporal tinha significados, mas fiquei surpreso ao ver a diversidade das pinturas e suas variações, além dos diversos significados que possuíam. Eu imaginava que era algo mais padronizado. Aprendi que existem diferenças entre as pinturas corporais dos diferentes povos indígenas, que inclusive determinam a sua identidade”.

Aluno H: “rituais ou ocasiões específicas”.

Aluno I: “Entendia como algo simbólico que é passado de geração para geração”.

Aluno J: “imaginava que as pinturas representavam um símbolo estético para realização de rituais, festividades..., todavia, já tinha clareza que a pintura corporal tinha um fim para além do estético, como por exemplo uma forma de se expressar e de se conectar com a espiritualidade”.

Aluno K: “imaginava que era apenas uma forma de enfeite e adorno corporal”.

Aluno L: Tenho conhecimento da existência da pintura corporal indígena e de outras culturas por meio de filmes e novelas. Sei que possuem significados, mas não qual o significado, algo único e universal e não com essas diferenças e peculiaridades. Muito menos com essa complexidade toda”.

Aluno M: “Eu imaginava que era somente uma forma de identificação de tribos indígenas, não sabia sobre os itens usados na pintura (como, por exemplo, o uso da tinta de urucum, jenipapo e babaçu)”.

Aluno N: Acho que essa visão da pintura ser usada somente para a identificação veio muito da ideia das tranças nagôs, que eram usadas por escravos para mostrar de onde vieram e as respectivas rotas de fuga, o assunto de escravidão no Brasil foi algo bem abordado durante a educação fundamental e média que eu tive, então acho que isso influenciou para achar que a pintura corporal indígena só tinha o objetivo de identificação”

De fato, a pintura corporal é uma identificação, mas com seus significados extremamente importantes. A nossa cultura tem um símbolo muito forte, a nossa pintura corporal por exemplo, ela representa tudo para nós. Como diz o autor JUSTAMAND, (2016, p. 19),

“Os símbolos que constituem uma cultura são veículos de concepções, e é a cultura que fornece o ingrediente intelectual do processo social. Mas proposições culturais simbólicas fazem mais do que articular como é o mundo, elas também oferecem diretrizes sobre como agir nele. Os estudantes indígenas, por exemplos são símbolos vivos de cada tribo³⁹ que eles pertencem, são representantes, são grandes líderes para comunidade e são verdadeiros exemplos para os outros discentes que virão pela frente. Porque a cultura é passada de geração para geração”.(JUSTAMAND, 2016, p. 19).

Acredito que muitas pessoas já conheciam, no entanto, não valorizam muito. Para alguns brancos a nossa cultura e a nossa pintura não representam nada. Eu sei que vocês imaginavam que nós usamos a nossa pintura corporal todos os dias, mas, na nossa

³⁹ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

comunidade, tem o momento específico para usarmos ela, temos momentos importantes para nós pintarmos o nosso corpo. E mesmo aqui na universidade de Brasília, temos momentos e mês específicos para usarmos a pintura corporal. Mês de abril, setembro e dezembro, usamos mais a pintura e grafismos na nossa comunidade. Às vezes, para alguns é difícil de entender, é difícil de compreender e para outros é possível compreender, depende muito como podemos ver a pintura corporal. Como citou o autor, JUSTAMAND, (2016, p. 19), “Os símbolos que constituem uma cultura são veículos de concepções”, tenho certeza, que cada povo define a pintura corporal de uma forma bem única. E nós Ticuna também. O pensamento de vocês não está errado, pois vocês precisam conhecer mais sobre a nossa cultura. Só para ressaltar que o termo tribo, não usamos mais nas nossas comunidades, hoje em dia, usamos o termo etnia para definirmos cada etnia. E hoje em dia, usamos redes sociais para divulgarmos a nossa cultura, mas, é claro, é de acordo com a cultura de cada povo e suas histórias. Como afirmou o autor, Eagleton, (2005, p.167), “não vivemos apenas da cultura. Também vivemos para a cultura. Os sentimentos, a convivência, a memória, a relação familiar, o lugar, a comunidade, a plenitude emocional, o prazer intelectual e a sensação de que tudo tem um sentido, são-nos mais próximos do que as declarações de direitos do homem ou os tratados comerciais. Todavia, a cultura também pode ser algo que nos é próximo por pura complacência”, e sim, afirmou que a nossa pintura corporal é usada nos momentos rituais, principalmente no ritual da moça nova, uma passagem de vida adulta ou seja, a primeira menstruação da moça nova, mas claro, vocês pensaram bem, a nossa cultura, educação, arte e história é passada de geração a geração. como diz o autor JUSTAMAND, (2016, p. 19), "Porque a cultura é passada de geração para geração". Por fim, a pintura não é enfeite, é símbolo e identificação de quem somos e de como somos.

A pergunta 2 é: Pensando na pintura corporal indígena, em quais outros contextos culturais não-indígenas você reconhece formas semelhantes de expressão artística?
2020.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Nos nórdicos europeus (pinturas de batalhas vikings)”.

Aluno B: “Em diversas culturas vejo semelhanças, a maquiagem árabe das mulheres com um delineado bem característico, as gueixas japonesas, a henna indiana e por aí

vai”.

Aluno C: “na Índia, alguns homens e mulheres fazem um ponto vermelho em suas testas, o qual representa, na cultura deles, proteção”.

Aluno D: “Grafite e design de moda”.

Aluno E: “Vejo uma expressão similar com as maquiagens e apresentações artísticas (como Cirque Du Soleil)”.

Aluno F: “A cultura africana também possui várias semelhanças a essas formas de expressão artística”.

Aluno G: “De certa forma, é possível relacionar a pintura corporal à prática de tatuagens e maquiagem, que implicam em tingir o corpo de maneira permanente ou temporária. Apesar do intuito ser diferente, mais voltado para a estética do que uma expressão cultural propriamente dita, cabe ressaltar a existência da pintura corporal Tailandesa, que tem sido bastante incorporada ao universo das tatuagens, e as maquiagens chinesas e japonesas, que carregam esse caráter cultural”.

Aluno H: “Vejo uma semelhança nas tatuagens que se popularizaram no mundo todo. No Japão eles têm o costume de tatuar o corpo todo contando uma história, outros povos também tem esse costume”.

Aluno I: “Por exemplo na pintura de rosto utilizada nas forças armadas”.

Aluno J: “Reconheço essa expressão na própria cultura não-indígena ocidental, como quando as pessoas, principalmente mulheres, utilizam da maquiagem para fins estéticos e sociais, pois nota-se que o ato de se maquiar está associado à necessidade de comparecimento em ambientes festivos, de trabalho, estudo”.

Aluno K: “Nas sociedades indianas e africanas, por exemplo, existe uma forte expressão artística em todos os aspectos do cotidiano. Por exemplo, uma tradição notável dos mursis é a escarificação corporal. Muitos povos do Omo usam essa técnica de marcação da pele, tanto para homens como para mulheres. A escarificação não apenas distingue os indivíduos entre si, mas, para os casos femininos, está relacionada também com a beleza do corpo e até mesmo com a sensualidade da mulher”.

Aluno L: “acho que qualquer expressão visual que traga mais que uma imagem e sim um sentimento uma ideia”.

Os nórdicos europeus são de países diferentes, eu diria que vocês pensaram muito longe, porém, eles lutaram muito para sobreviverem na cidade e lutavam para ter riqueza. Mas, na nossa cultura, não se compara com essa história deles, acho que eles são muito complexos, e o nosso tem facilidades de entender. No caso, dos árabes e dos indianos, acredito que eles usam sim maquiagens, e usam até hoje a maquiagem. O nosso é feito de natureza, usamos jenipapo e urucum. Na Índia, eles seguem também uma tradição, e nós indígenas também seguimos uma tradição. Acredito que em questão de cultura somos muitos diferentes. Podemos dizer que sim, tem vários artistas indígenas que trabalham com grafite, na atualidade. Eles também lutam para serem vistos como artistas, assim como todos os demais artistas não indígenas. Os Cirque Du Soleil sempre fizeram espetáculos maravilhosos, eu realmente me surpreendi com a resposta de vocês, mas, na minha vida nunca tinha ouvido falar do espetáculos Cirque, mas, creio, que eles usam músicas e ritmos para dançarem e fazerem apresentações. É claro, que a nossa cultura tem essas possibilidades. É bem parecido, mas é mais específico. A cultura africana, é bem parecido com a nossa história, a escravidão por exemplo, tudo isso, se assemelha com o sofrimento do nosso povo em 1500 anos atrás. Hoje em dia, a cultura africana é mais vista como cultura de reconhecimento de luta, por exemplo dia 20 de novembro, a consciência negra.

Como afirmou o autor Ampuero (2007, p. 34), “a pintura corporal pode ser considerada e é, para alguns povos, obras de arte. Ela é transmitida por meio da memória cultural herdada de seus antepassados e pela mitologia que explica sua existência; além disso, as pinturas são verificadas em toda a história”. Na cultura japonesa e chinesa, a pintura corporal é considerada como símbolo de arte e caligrafia. Por exemplo, eles conseguem tatuar o corpo, não há dúvida, de que cada povo indígenas e não indígenas tem a sua história diferenciada. Forças armadas usam pintura sim, mas, não é uma pintura que mostra uma cultura, ela mostra uma defesa e luta pelo bem do nosso país. A nossa é transmitida desde cedo na nossa infância. Como afirmou o próprio Ampuero (2007, p. 34), “ela é transmitida por meio da memória cultural herdada de seus antepassados e pela mitologia que explica sua existência”, eles quis dizer a pintura corporal ou grafismos já vem da nossa história. Por outro lado, a nossa pintura acompanha a nossa música e dança. Como afirmou a autora Barros (2018. p. 170) “a música, a dança, as pinturas corporais, os enfeites corporais e os mitos de fundamento agem sobre a realidade, atribuindo humanidade, domesticação, transformando”, ela quis

dizer, que a pintura corporal pode ser usado de várias formas, pode ser na dança e pode ser também durante o ritual. por exemplos as mulheres indígenas Ticuna se pinta durante a cerimônia de abertura da festa da comunidade com seus clãs específica, herdados pelos seus pais. Vocês não estão errados, justamente falamos de pintura corporal, falamos de valorização cultural e valorização dos povos indígenas, que muitas das vezes, sofrem preconceito por causa da sua cultura específica. Por isso, a importância de trazer a cultura no meio do curso de administração é extrema importância, porque vejo que nós da administração só falamos de empresa e mercado, e esquecemos as vezes, que no mercado também envolve a população indígena..

A pergunta 3 é: De que maneira você acredita que aprender sobre pintura corporal indígena trouxe uma contribuição para o desenvolvimento de sua própria criatividade?
2020.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Tive um maior entendimento que o que pintamos tem um significado e fala sobre quem nós somos”.

Aluno B: “Entender com uma outra visão e explorar ela com certeza foi o maior legado pra mim da apresentação. Olhar as tradições do povo indígena com outros olhos mas também os aspectos culturais de outros povos”.

Aluno C: “Aumento considerável de repertório!!! Me senti uma colecionadora, então tudo que o Oziel falava eu pensava sobre e guardava a informação com muito cuidado para ser usado em algum momento da vida, a meu ver, muitas coisas que ele falou merecem ter uma atenção específica e um movimento de valorização maior da cultura do povo Tikuna e das demais tribos indígenas. A contribuição para a minha criatividade acredito que seja de fato o aumento de repertório, principalmente a parte de maior valorização de símbolos e referências. Foi bem interessante pra mim pensar em elementos da natureza associados à representações culturais, então comecei a ver até as coisas de decoração da minha casa com outros olhos. Acredito que essa palestra do Oziel foi um dos momentos mais agregadores do semestre, foi incrível ver a percepção dele e saber mais sobre o povo Tikuna”.

Aluno D: “compreendi mais sobre os formatos e significados das pinturas e como cada formato e tribo possuem seus símbolos”, da pintura corporal como forma de expressão e

identificação”.

Aluno E: “contribuiu para mostrar que a pintura corporal indígena também é usada como forma de diversificação de clãs. Ou seja, nós seres humanos, através da criatividade, conseguimos nos expressar”.

Aluno F: “A contribuição pode ser vista pelo desenvolvimento dos desenhos e da própria imaginação de se reconhecer na pintura”.

Aluno G: “na minha opinião, a criatividade é alimentada com o nosso repertório, e, à medida que a gente tem contato com diferentes culturas, experiências e conhecimentos, isso possibilita à nossa mente explorar novas possibilidades. Nesse sentido, eu sinto que com essa conversa, eu acessei um conhecimento que até então era desconhecido, e agora consigo agregar ao meu repertório novos termos, consigo imaginar o funcionamento de uma comunidade diferente, consigo pensar nesse tópico de comunidades indígenas de uma maneira diferente, mais aprofundada”.

Aluno H: “é mais uma maneira de expressar a criatividade, de se comunicar. Bem interessante. Também é uma maneira diferente do que estamos acostumados a ver”, “ampliou os horizontes, trouxe conhecimentos”.

Aluno I: “Consolidou o que aprendemos no decorrer do semestre. A criatividade relacionada à repertório, aspectos culturais. E quebra aquela percepção de que atos criativos são formas perfeitas, como os quadros dos grandes artistas, por exemplo. A criatividade está em tudo”.

Aluno J: “Acredito que entender toda a complexidade e liberdade de se expressar dessa forma nos mostra que os limites são nós mesmos e é sempre bom aprender mais”.

Aluno K: “Consigo entender que a arte é repleta de significados por trás, todo conhecimento absorvido modifica nossa maneira de pensar. Portanto, ao ter contato com essa nova forma de expressão, suas técnicas e significados adquirir conhecimento e curiosidade a respeito da vasta cultura indígena do Brasil”.

Aluno L: “consegui enxergar por uma perspectiva mais ampliada, compreendendo que é possível encontrar arte e criatividade na rotina, em tudo que vejo e faço. A forma como os povos indígenas se relacionam com a arte, e a necessidade de utilizar da criatividade para enfrentar desafios do cotidiano, é muito inspirador”.

Aluno M: “ressignificando conceitos que eu possuía sobre toda a vivência indígena, foi bom para ampliar meu repertório, que é essencial para a criatividade! Agradeço muito pela oportunidade de aprender um pouco mais sobre a cultura indígena”.

Aluno N: “aprender sobre pintura corporal indígena trouxe uma sensibilização sobre a necessidade de compreendermos e valorizarmos a igualdade dos mais variados tipos culturais e da necessidade de discutirmos acerca das desigualdades estabelecidas na sociedade, principalmente se tratando de tradições indígenas”.

Aluno O: “Influência de diferentes culturas sempre agregam em termos de diferentes visões de mundo e sociedade. Isso acaba influenciando na nossa criatividade”.

Aluno P: “ajudou a interpretar mais o sentido de algo, a essência real das coisas”, e “como estou estudando algumas técnicas de tatuagem, aprender sobre pintura indígena com certeza abriu conexões em minha mente”.

Aluno R: “Entender sobre a cultura dos povos e as suas formas de expressões também é uma forma de autoconhecimento”.

Aluno S: e “expandiu minhas referências e fornecer mais elementos que podem ser usados futuramente nos meus processos criativos”.

Aluno T: “creio que abriu minha visão e quebrou certos preconceitos que nossa sociedade cria em relação a isso. Essa troca de culturas ajuda muito a desenvolver a criatividade”.

Aluno U: e “com certeza, uma nova perspectiva sempre é importante para estimular a criatividade”.

Quando falamos de quem somos, falamos de uma reflexão profunda, e muitas das vezes, não reconhecemos os nossos próximos ao nosso redor. A criatividade é descoberta quando queremos conhecer a cultura de um povo, assim, despertamos a curiosidade. Como diz o autor Sakamoto (2000 p. 52), “da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas”. Só quero ressaltar a ideia do Sakamoto, que todos os seres humanos podem entender ao lado dos povos indígenas. Aqui o meu objetivo é despertar essa visão diferenciada dos estudantes do curso de administração.

Sempre ressalto e penso, será que essa pesquisa vai ter um grande impacto nos acadêmicos do curso de administração? Mas, com o tempo, eu percebi que faz muitas diferenças, e sim, houve um impacto muito forte, tanto nos professores quanto nos estudantes não indígenas. Como diz Sakamoto (2000 p. 52), “da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades”, são essas percepções que são importantíssimas, de ver como muda as percepções dos estudantes, olhando para criatividade indígenas. Despertar essa potencialidade, o autor ressaltou, que muitas das vezes, é escondido dentro de nós mesmos. Às vezes, vivemos sem refletirmos, mais, quando menos esperamos, surge uma oportunidade de aprendermos e aprendemos juntos, tanto com os indígenas quanto com os não indígenas. O mundo é feito para aprendermos sempre. Menos preconceito e mais respeito. Como diz o autor Silva (2018, p. 1), “o preconceito é um dos modos mais fortes e agressivos que a sociedade brasileira tem como falta de respeito e de consideração para com os povos indígenas”. Concordo com a autora, hoje em dia, ainda existe preconceito contra os povos indígenas, mas, mesmo assim, nós indígenas sobrevivemos, fazemos aquilo que nós queremos, por exemplo, estamos na universidade ocupando espaços nas universidades. Com muitas lutas e resistência.

A nossa cultura é a nossa força, é a nossa resistência para seguirmos em frente, para mantermos a nossa pintura corporal e grafismo. Principalmente os nossos clãs. Porque nós indígenas Ticuna somos divididos entre os clãs, seguimos patrilinearidades, nossos clãs vêm de nossos pais. Estamos aqui para ressignificar, por isso, sempre buscamos essa melhoria, para que o mundo seja mais justo e igualitário. Se todos nós promovemos a justiça não existiria tanto preconceito nem sofrimento. Pelos menos, podemos mudar essa percepção dos estudantes. Como diz o meu pai Oziel João, - todos nós aprendemos uns com os outros, principalmente com os nossos avós e avôs, seja materno ou paterno. Por isso, sempre toca nesse assunto que sempre é necessário viver e conviver os povos indígenas para conhecer mais sobre a sua cultura e história de luta. Por fim, estamos aqui à disposição, para juntos aprendermos a cultura de cada um. Seja qual for a área de conhecimento, sempre é essencial aprender sobre a cultura indígena Ticuna e cultura dos povos indígenas, como eu cito no início existem mais de 305 povos indígenas e mais 274 línguas.

A seguir serão apresentadas as 4 respostas das perguntas abertas e fechadas do google forms de 2021.2

A pergunta 1 é: Como você imaginava pintura corporal indígena antes de assistir a apresentação do Oziel? 2021.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Imaginava como sendo uma forma de expressão cultural, que carrega diferentes significados e são utilizadas em ocasiões culturais específicas, como caça, matrimônio etc”.

Aluno B: “Imaginava que tinha algum significado na qual eu não sabia. Achei muito legal ele falar que representa o Clã que eles pertencem”.

Aluno C: “eu imagino uma pintura feita de urucum, que era a referência que eu tive quando visitei o museu indígena de Brasília quando era criança em um passeio escolar, sempre via as pinturas de cor vermelha no rosto e no corpo mas não entendia muito bem o significado”.

Aluno D: “Como sendo apenas um processo voltado à ideia de estética. Imaginava apenas como uma forma de comemorativa e não como atrelada ao cotidiano”,

Aluno E: “Como algo da cultura, mas nunca me aprofundi no assunto sobre a nossa cultura”.

Aluno F: Como algo da cultura, mas nunca me aprofundi no assunto do porquê eles se utilizam da pintura”.

Aluno G: “apenas de maneira branda como já havia visto na TV, o estereótipo da pintura indígena, simples e colorida. Imaginava algo com uma característica mais "étnica" e com fins mais estéticos. Não conhecia o real significado cultural (espiritual) das pinturas ”

Aluno H: “Meu conhecimento sobre a cultura indígena é praticamente nulo, então jamais imaginaria a simbologia existente por trás da pintura corporal. E eu já conhecia a cultura, por ser próxima de algumas pessoas de origem indígena e frequentar eventos da Maloca na UnB, que fica do lado do CCN (centro de convivência negra) da UnB”.

Aluno I: “Imaginava como formas e linhas geométricas e orgânicas não imaginava que tinha significados, imaginava pinturas feitas com recursos vindo da natureza, como frutas e ervas”.

Aluno J: “Na verdade, eu já havia visto algumas representações indígenas, fotos, vídeos etc., que me mostraram como eram essas pinturas. Então, o que Oziel nos mostrou foi

bem o que eu imaginava em relação a essas pinturas corporais”.

Aluno K: “algo usado para ritos principalmente, eu via a pintura corporal apenas um adereço, algo para se fantasiar. Depois da apresentação, vejo a pintura corporal indígena com algo ligada a própria identidade dos povos indígenas”.

Aluno L: “Eu só conhecia o que via na internet ou relatado por outras pessoas, mas nunca de uma pessoa pertencente ao povo indígena mesmo. Pareceu muito mais genuíno. Deu para perceber que não se trata só de arte, mas de uma identidade dos povos”.

Aluno M: “eu já tinha uma certa base a respeito por possuir um pouco de conhecimento sobre. A apresentação do Oziel complementou de forma bastante enriquecedora”.

Aluno N: “Imagina algo como uma pintura rupestre e que representasse a vivência e conexões deles com as tribos, imaginava como uma forma de expressão de representação de guerreiros e caçadores”, e “não imaginei que tivessem tanto significado como foi apresentado”.

Aluno O: “Imaginei ser do jeito que ele mostrou, eu só não sabia o significado profundo de cada coisinha, como por exemplo ser o desenho da árvore que representa quem ele é, imaginava como uma expressão de pintura com uma carga de significados da cultura deles, algo que era em todo o corpo e não em lugares específicos como no rosto e nos braços e usando roupa no resto do corpo”.

Aluno P: “Eu não imaginava o trabalho e os materiais por trás dessa arte, via apenas como parte de uma cultura, imaginava como um meio de diferenciar os indígenas de tribos diferentes mais fácil, como algo que represente cultura e identidade do povo, sempre imaginei como uma forma de expressão relacionada diretamente às emoções”.

Aluno P: “Eu imaginava a pintura corporal como uma forma de expressão da cultura dos povos indígenas. Com a apresentação pude entender ainda mais os significados das pinturas corporais indígenas”.

Aluno R: “apenas pelo que via nos filmes e como algo homogêneo entre as culturas indígenas como um todo, eu não tinha ideia do quão importante culturalmente elas são para eles”, “feita essencialmente de tinta de urucum”.

Aluno S: “como algo que represente cultura e identidade do povo, sempre imaginei

como uma forma de expressão relacionada diretamente às emoções”.

Segundo autor Lima (2016 p. 3), a “pintura corporal também foi bem significativa nos povos indígenas que cobriam seus corpos com pigmentos naturais como argilas brancas, carvão da madeira, urucum, jenipapo etc., que eram usadas em rituais de iniciação, puberdade, casamentos, funerais e todas as ocasiões de transição de uma fase da vida para outra, servia para identificar indivíduos-chaves na sociedade (chefes, feiticeiros, guerreiros etc.)”. Reforçando a ideia de Lima, alguns povos indígenas, assim como Pankararu usam argila branca e outros usam carvão para misturar a tinta do jenipapo para se pintarem. E nós Ticuna só usamos tinta do jenipapo natural sem mistura nenhuma, mas, em outras comunidades usam a tinta misturada. Usamos a tinta de urucum, por isso, é necessário estar ciente, porque a diversidade cultural no Brasil, tem cultura enorme. E a nossa cultura não é diferente, a nossa pintura com o urucum é bem vermelha, significa força e resistência, usamos principalmente quando lutamos nas manifestações para os nossos direitos. Tem um memorial dos povos indígenas em Brasília, onde você pode conhecer a cultura dos povos indígenas do Brasil. Que bom que vocês descobriram esse impacto sobre a nossa cultura, justamente, esse é o motivo de estarmos aqui na Universidade Brasília. A pintura corporal não é apenas uma estética, por trás de uma beleza natural dos povos indígenas, existe uma luta enorme. E muitas das vezes, as pessoas só veem a pintura como forma de estética, na realidade, existe um grande significado na nossa vida cotidiana, usamos a pintura no nosso corpo, principalmente quando uma criança nasce. Como confirmou a Gruber, (1997, p. 19) “a pintura com jenipapo protege a vida das pessoas contra doenças e outros males. Quando uma criança nasce, seu corpo é pintado. A menina, quando fica moça, também recebe uma pintura com jenipapo na sua festa de iniciação. Nessa mesma festa, todos os participantes pintam o rosto com jenipapo: crianças, jovens, adultos e velhos”. Só para reforçar alguns dos estudantes, não conhecem a nossa cultura e outros se negam a conhecer. Porque às vezes, nas escolas onde estudam ensino fundamental e médio, os professores nunca ensinaram sobre a nossa cultura. Por isso, talvez, vocês não tenham interesse, porque acham que a nossa cultura não é tão interessante, mas, ao contrário disso, somos povos originários. Vocês não imaginam a nossa luta. Às vezes, nos filmes e na TV contam algo superficial, mas, também não conhecem realmente a nossa luta, não sentem na pele o que é ser indígena. Ser indígena Ticuna, é nunca desistir, persistir até o fim.

Temos a Maloca na UnB, o nosso Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas, onde preservamos a nossa história, língua materna e nossa cultura. É um espaço de luta e de resistência. Temos também a nossa Associação dos Acadêmicos Indígenas da Universidade de Brasília - AAIUnB, no qual eu faço parte como comunicador e fotógrafo. Além disso, é muito bom, escutar que alguns de vocês aprenderam a nossa cultura, pintura e conhecerem a nossa arte e criatividade. Só quero ressaltar que os nossos adornos e adereços não são uma fantasia, nós consideramos as nossas roupas tradicionais como símbolo, que muitas das vezes, usamos no ritual. Como diz Aidar (2007, p. 1/11), “a arte indígena está presente na essência do povo brasileiro, sendo um dos pilares para a cultura do país, que é resultado da miscigenação de vários grupos, dentre eles os povos indígenas - os primeiros habitantes do território nacional”. Além disso, nossa cultura é presente antes de tudo, antes desse mundo começar. Antes que nascemos e por isso tem uma grande importância. pois, quando falamos dos povos indígenas, nos referimos de todas as coisas, do povo, da natureza, do território e das comunidades. Pois, sempre é bom descobrir algo novo, para termos uma visão diferente, espero que possam mudar de visão quando olham para as artes indígenas. Toda arte envolve sentimento e amor. Sentimento, porque em cada pintura existe uma história, amor, porque tudo isso expressa a nossa identidade, de quem somos e de como sobrevivemos e vivemos. E usamos a nossa pintura corporal principalmente nas festas tradicionais, como diz Gruber, (1997, p. 19), “todos os participantes pintam o rosto com jenipapo: crianças, jovens, adultos e velhos”. Só para reforçar, a nossa pintura corporal, grafismos, arte e criatividade é fundamental na nossa vida.

A pergunta 2 é: Quais outras formas de expressão artística indígena você conhece?
2021.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Pintura corporal, artesanato, caça, rituais de amadurecimento (conheço o de amadurecimento masculino, onde o homem deve suportar a dor de uma luva com formigas), rituais religiosos, entre outros”.

Aluno B: “cantos indígenas e danças, comida e artesanato, a prática de atividades esportivas próprias que possuem raízes culturais muito fortes”.

Aluno C: “sei que o indígena tem uma cultura forte, de músicas, cantos, esculturas, arquitetura, acessórios e objetos de decoração e “as artes em barro, cestas e outros

objetos com palha”.

Aluno D: “O artesanato, existem vários adornos característicos da cultura indígena”.

Aluno E: “Pintura corporal, escultura, pintura, fazer ornamentos para utilizar, arte penas, etc”.

Aluno F: “pintura corporal, artesanatos, músicas, instrumentos musicais, “alguns rituais, artesanatos, arcos, flecha, cocar, canoas, danças, música e ornamentos”.

Aluno G: “Eu nunca tive algo tão próximo, a única coisa que já vi foi trabalhos em pinturas de fotos ou vendendo nas ruas”.

Aluno H: “eu acho a dança uma forma de expressão artística, quase como um ritual”.

Aluno I: “os alargadores e estacas furadas na pele. Os cocares e danças típicas para os Deuses ou festividades”.

Aluno J: “creio que os artesanatos e as danças de tribo, além da pintura corporal, são vasos com pinturas indígenas”.

Aluno K: “música, dança, produção e pintura de cerâmica. Artes como alguns tipos de acessórios, colares, pulseiras, braceletes e outros adereços e a arte plumária, as cerâmicas”.

Segundo (RIBEIRO, 1986, p. 30-31), “o artista índio⁴⁰ não se sabe artista, nem a comunidade para a qual ele cria sabe o que significa isto que nós consideramos objetos artísticos. O criador indígena é tão-somente um homem igual aos outros, obrigado como todos às tarefas de subsistência da família, de participação nas durezas e nas alegrias da vida e de desempenho dos papéis sociais prescritos de membro da comunidade. É, porém, homem mais inteiro, porque além de fazer o que todos fazem, faz algumas coisas notoriamente melhores que todos (...). É uma arte mais comum que individual, em cujo seio o artista nem sequer reivindica para suas obras a condição de criações únicas e pessoais. Sendo apenas genuínas, elas constituem reiteraões de elementos pertencentes à comunidade, tão dela que expressam mais sua tradição do que a personalidade do próprio artista”. O autor, citou uma frase muito forte, “o artista índio⁴¹

⁴⁰ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

⁴¹ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

não se sabe artista”, quero aqui reforçar, que muitas das vezes, não percebemos realmente, quando nos tornamos artistas, mas, na realidade, já nascemos artistas, por exemplos, os nossos ancestrais, nossos avós, nossas avós e nossos pais, sabem fazer vários tipos de artes, assim como, a construção de casa, cantam e tocam violão, mesmo que alguns nunca estudaram, mas, eles tem essa facilidade de viver a vida como uns artistas. Hoje em dia, há vários artistas da nova geração. Mas, muitas das vezes, são invisíveis. Só conhecemos mais artistas não indígenas nas televisões.

Todos os que vocês citaram, são referências boas, a caça, rituais, música, canto e dança, tem a grande importância para nós indígenas Ticuna, e também para todos os povos indígenas. Como confirmou o autor Pessetti (2014, p. 15), “a importância do canto e da dança, em vários momentos são, além, de um caminho para sobrevivência, um verdadeiro reencontro com os ancestrais”. Na maior parte da nossa vida praticamente vivemos tudo isso, cantamos, dançamos, cantamos a nossa história, nos conectamos com a nossa ancestralidade, nossa natureza e fazemos muitos artesanatos. E, também, produzimos artes, bolsas e acessórios. Nossa arte é tudo isso, a nossa pintura corporal, exatamente a nossa de sobrevivência. Todos que vocês lembraram tem uma grande importância na nossa vida como povos originários. Só para ressaltar a citação do autor, tudo isso que vocês falaram para nós é “um verdadeiro reencontro com os ancestrais”. Pessetti (2014, p. 15).

A pergunta 3 é: Pensando na pintura corporal indígena, em quais outros contextos culturais não-indígenas você reconhece formas semelhantes de expressão artística?
2021.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Pinturas de rituais/cerimônias de religiões de origem africanas, na cultura africana reconheço formas semelhantes dessa expressão artística, e outros povos também pintavam o corpo e o rosto, como os vikings”.

Aluno B: “Pinturas corporais celtas, de certa forma me lembrou um pouco da pintura corporal de alguns povos negros, nas expressões culturais de outros países que se perpetuam no Brasil (sobretudo no Sul)”.

Aluno C: “a maquiagem das mulheres, a pintura de rosto nos roqueiros extremos,

acredito em tudo ser derivado do indígena”.

Aluno D: “Esculturas, livros e música, gosto de pensar na comida também como expressão artística, principalmente as mais tradicionais de determinadas regiões, na nossa cultura eu acredito que as tatuagens sejam uma forma de expressão artística, apesar de ela não ter a mesma força e grandeza de significado”.

Aluno E: “a cultura negra tradicional também utiliza de pinturas para expressão, creio que na cultura das tribos africanas Surma e Mursi, localizadas no vale leste da África Omo”.

Aluno F: “Atualmente há tribos na África que se expressam artisticamente de forma semelhante. Outro exemplo mais antigo que poderia ser dado seria o dos povos Vikings que também se expressavam assim, mas geralmente mais ligado a ritos e batalhas”.

Aluno G: “Na música, nas pinturas, nas fotografias. Em tudo que mostra maneiras não triviais de observar o mundo, acho que na nossa própria cultura, na tatuagem. É uma pintura corporal, mas é permanente e permite que haja essa expressão artística, pintura rupestre, pinturas corporais, expressionismo etc.”,

Aluno H: “Quando vamos à Bahia o pessoal queria me pintar de branco, riso”.

Aluno I: “Com as gueixas e festas de folclore no Japão, o mais próximo seria através de tatuagens, sacificação e maquiagem”.

Aluno J: “a maquiagem é algo que deve ser bastante criativo, as pinturas de quadros, alguns trabalhos artesanais, nas tatuagens, que recriam formas e traços semelhantes aos indígenas”.

Aluno K: “Uma relação de cultura não indígena que poderia se relacionar com a pintura corporal indígena é o desenho corporal e tatuagens, lembrei da tatuagem oriental feita com aquele instrumento com uma agulha única manualmente”.

Aluno L: “o Bindi, que é uma maquiagem indiana usada pelas mulheres”.

Aluno M: “No Carnaval e nas tatuagens, para mim, o carnaval não tem nada a ver com a pintura específica que tem significado, porque ela demonstra mais a diversão. E a tatuagem, é algo permanente e não considerado como pintura corporal. Porém, é uma tatuagem”.

Aluno N: “Conheço as mesmas expressões vindas somente de povos nativos, e não consigo relacionar a pintura carnavalesca, por exemplo, como uma semelhança à expressão da pintura dos povos indígenas”.

Cada população tem uma história diferente, uma luta diferente, e também tem as suas especificidades. De certa forma, as mulheres de vários países usam a pintura corporal, as maquiagem ou às vezes, vestem roupas tradicionais da sua cultura. E nós não somos diferentes. Como confirmou Gruber (2003, p. 137), “os Ticuna possuem uma profunda ligação com arte, que se apresenta nos diversos momentos da vida cotidiana ou ritual, especialmente na pintura, escultura, música e literatura. A arte Ticuna, nas suas várias formas de manifestação – sejam as produções de caráter mais tradicional, as inovações ou a arte em papel -, tem sido um importante instrumento de resistência étnica e expressão de identidade”, e eu particularmente, acredito que os povos africanos tem as suas pinturas corporais, tanto os japoneses e indianos. Assim, como os povos originários, os africanos também preservam as suas ancestralidades, suas histórias e respeitam as suas tradições. Vocês não estão errados, todos os povos, seja hoje ou em diferentes épocas, preservam as suas identidades, que nós chamamos de ancestralidades, por exemplo, os Vikings.

Porque não deixaram de pintar? toda vez que alguém convida vocês para se pintarem, apenas, aceitam porque a pessoa pode te abençoar. Carnaval não é nossa cultura, mas, a nossa pintura é, como afirmou Gruber (2003, p. 137), “tem sido um importante instrumento de resistência étnica e expressão de identidade”. Representam a nossa força, nossa resistência e a nossa existência.

A pergunta 4 é: De que maneira você acredita que aprender sobre pintura corporal indígena trouxe uma contribuição para o desenvolvimento de sua própria criatividade?
2021.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “A criatividade pode ser expressa de formas muito variáveis e que elas possuem um valor/carga cultural muito forte. O contexto em que uma produção artística é produzida influencia diretamente no valor e significado”.

Aluno B: “acredito que me fez questionar como a cultura e as origens dos indígenas trazem consigo tanta história e estímulo à liberdade. Às vezes nos apegamos a coisas

pequenas, bens materiais...e a forma de vida deles parece ser tão leve e ao mesmo tempo tão cheia de emoções e princípios. A liberdade dessa cultura estimula a criatividade até na forma de se pintar e se vestir, dá mais coragem e liberdade para ser o que sentir e ter contato com diferentes formas de criatividade faz aumentarmos o nosso repertório”.

Aluno C: “Avaliar os significados de processos e não considerar somente a estética, creio que me agregou repertório, pois eu não tinha conhecimento sobre os significados da pintura corporal”.

Aluno D: “reforça a simbologia por trás da arte, todo contato com outra cultura é uma forma de estimular a criatividade porque te tirar de uma bolha, de certa maneira expandiu meus horizontes e me engrandeceu, pois foi algo novo e que eu não iria conhecer sozinho”.

Aluno E: “como a expressão pode ficar no exterior do corpo mesmo que seja algo interno, me trouxe um outro olhar para o uso de materiais naturais, assim como o uso de formas para representar animais, objetos, frutas, etc.”.

Aluno F: “A correlação entre arte, expressão e realidade. Isso não mudou muito em comparação ao que eu já entendia da criatividade, que é uma forma de se expor, mas também de materializar um momento, uma ação, uma identidade”.

Aluno G: “aprender sobre a cultura corporal me mostrou que eu preciso ter um olhar mais profundo sobre as coisas ao meu redor, pois jamais imaginaria a grandeza e simbologia existente por trás dessa forma de expressão artística”.

Aluno H: “Pois ao estudar a pintura indígena consigo pensar mais na arte como forma de me expressar e passar quem eu sou, por meio talvez do uso de roupas que mostrei minha identidade”.

Aluno I: “trazendo um contexto no qual não temos muito contato, vindo de uma experiência de alguém que realmente faz parte da cultura indígena”, “pelo fato de que isso abrange um leque de questões culturais. Durante esse semestre, um dos termos mais utilizados para o desenvolvimento da criatividade foi o 'repertório'. Ou seja, quando conhecemos novas culturas, podemos utilizar desse novo conhecimento em prol de uma sociedade como um todo”.

Aluno J: “Acredito que conhecer novas expressões artísticas sempre trarão

contribuições para a criatividade pessoal já que, há a expansão do repertório pessoal”, “aprender sobre as pinturas corporal ajudaram a entender que criatividade pode andar lado a lado com a busca da própria identidade do ser”.

Aluno K: “pelo fato de ter enriquecido o meu repertório, não só no visual, mas na compreensão, nem que superficial, da cultura e do significado delas, contribui, pois trouxe um aspecto totalmente novo, que não estamos acostumados”.

Aluno L: “Todo tipo de referência cultural e artística ajuda a criar pontos de amparo para a criação. Acho que agora posso procurar mais pelo significado de cada símbolo, de forma que descubra a origem de algumas coisas”.

Aluno M: “me fez ver que em pequenos detalhes pode surgir uma arte, contribui aumentando um pouco meu repertório sobre formas de expressão e cultura, achei interessante a forma que eles representam o seu clã por meio das pinturas, ter essa criatividade é muito interessante”.

Aluno N: “acho que aprender sobre essa outra visão de arte traz maior liberdade para a imaginação, para mim houve uma quebra de paradigmas, me ensinou a buscar formas de me diferenciar, buscando formar uma identidade própria”.

Aluno O: “Como fatores do cotidiano, cultura, história e arte interferem nos desenhos das pinturas corporais, como o repertório do indígena e de sua tribo é responsável pela criatividade da pintura corporal”.

Aluno P: “é uma forma de expressar arte no próprio corpo, o que para mim se relaciona diretamente ao movimento e a mudança”.

Aluno R: “vendo a forma de expressão física, através de pinturas no corpo que levam mensagens para outras comunidades. Enxergando a arte no próprio corpo humano e com os recursos que a natureza nos brinda”.

Aluno S: “as diversas culturas fazem parte do repertório adquirido, por isso, foi tão relevante conhecer um pouco mais sobre a cultura indígena, principalmente para expressar as ideias dos povos indígenas, suas crenças, e conceitos”.

De acordo com Ostrower (1977, p. 1), “a natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No

indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois pólos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura. Assim, uma das ideias básicas do presente livro é considerar os processos criativos na interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural”. Concorro plenamente com Ostrower, o processo criativo, já existe desde que nascemos, e acredito que cada homem, cada pai, sabe, o processo criativo do seu filho ou da sua filha. Lembro que nossa cultura indígena Ticuna, os nossos pais ensinam a gente desde criança, e começamos a fazer vários tipos de coisas. Tudo isso, é o processo de aprendizagem. Adquirimos conhecimentos com os nossos pais desde que éramos crianças. Toda essa aprendizagem significa muito para nós. Como citou Ostrower (1977, p. 1), “os processos criativos na interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural”, ela quis dizer, que podemos aprender individualmente, e também podemos aprender culturalmente. Todas essas relações envolvem o nosso processo criativo, de como percebemos o mundo ao nosso redor. Vocês já se perguntaram, quantas culturas existem no mundo? ou já imaginaram como seria o mundo se todas as culturas trabalhassem em união? pois, bem, precisamos realmente, refletir sobre isso. Porque todas as criatividades, não aprendemos só na escola, mas, aprendemos com os nossos ancestrais. Segundo, Ostrower (1977, p. 1), “todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida”.

Vocês estudantes do curso de administração não estão errados de pensar sobre isso, ver realmente como funciona tudo isso, e acredito muito que os professores precisam saber também, realmente, conhecer também sobre a importância da nossa cultura., como afirmou Viva (2010, p. 69, “os membros de cada sociedade se habitua desde criança a se familiarizar com cada motivo e cada padrão do sistema gráfico, que passam a ser a expressão do seu modo de ser e de ver o mundo. Então, assim como as crenças, a língua, os saberes e as narrativas míticas, as artes indígenas também funcionam como um mecanismo que reforça a etnicidade de seu povo”. Tudo cabe a nós aprendemos de onde viemos, onde nascemos e como chegamos até aqui. E de como a nossa história foi contada e narrada. Todos esses fatores estão presentes no nosso lar. como diz Viva (2010, p. 69, “assim como as crenças, a língua, os saberes e as narrativas míticas, as artes indígenas também funcionam como um mecanismo que reforça a

etnicidade de seu povo”, toda nossa arte, seja o que for, sempre será considerado como a nossa identidade, seja canto, música, criatividade, arte, artesanatos e pintura corporais.

A seguir serão apresentadas as 3 respostas das perguntas abertas e fechadas do google forms de 2022.1

A pergunta 1 é: Como você imaginava pintura corporal indígena antes de assistir a apresentação do Oziel? 2022.1

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Eu nunca tinha pensado e nem pesquisado no real propósito das pinturas. Achei que era apenas algo cultural”.

Aluno B: “por já ter amigos indígenas eu tinha uma ideia sobre as pinturas corporais, mas era muito limitada, a apresentação do Oziel me fez entender melhor o significado e a importância que as pinturas têm para os povos indígenas”.

Aluno C: “Antes de assistir eu imaginava a pintura indígena mais como o grafismo que o Oziel apresentou ao longo da apresentação”.

Aluno D: “As pinturas são as marcas de muitas populações e são diferentes para cada ocasião, feitas normalmente de elementos naturais, como urucum e jenipapo, as tinturas podem se manter na pele por dias”.

Aluno E: “Eu já sabia que existia, que há significado aos povos que utilizam esse tipo de arte, porém, o que me deixou bastante animado foi saber como essas tintas eram produzidas, algo que eu não sabia antes da apresentação”.

Aluno F: “imaginava como algo que era característico de determinadas sociedades para períodos de guerra ou comemorações, também imaginava que elas possuíam similaridades independente da sociedade”.

Aluno G: “imaginava a imagem da forma como foi mostrado, mas o significado não conhecia, achava que não tinha significado e seguia apenas a criatividade”.

Aluno H: “achava que usava no dia a dia, sabia que tinha algum significado para os povos indígenas, mas não imaginava a importância disso”.

Aluno I: “acreditava que seria relacionado com as tradições, hierarquia, seria algo cultural”.

Aluno J: “do jeito que o Oziel mostrou (grafismos em objetos e pintura corporal), acompanho ele a um tempo e me interessei pelo tema”.

Aluno K: “eu imaginava que cada pintura teria um significado, porém não sei a que seria relacionado”.

Aluno L: “imaginava ela como uma pintura que caracteriza diversos eventos dentro da cultura indígena, eu tinha pouca noção a respeito dos valores que são transmitidos pela pintura corporal indígena, que vão além da estética”.

Aluno M: “como forma de cultura e tradições”.

Aluno N: “como algo mais corriqueiro no dia a dia indígena, não sabia dos significados”.

Segundo Ampuero (2007, p. 38), a “pintura corporal indígena é o elo de transmissão das informações, ricas em significados. É um sistema de comunicação visual, em que a maioria dos povos pinta seu corpo com significado da fauna, da flora, do rio, da floresta ou de objetos de uso cotidiano”. Todos os estudantes indígenas da Universidade de Brasília, trazem suas culturas nos espaços da universidade, porque somos ensinados assim, carregamos conosco a força do nosso território. Quando saímos das comunidades, aprendemos a lidar com o mundo urbano, vivemos e sobrevivemos. Agora vocês compreenderam que, de acordo com Ampuero (2007, p. 38), “é um sistema de comunicação visual”. Como afirmou Pessetti, (2014, p. 19), A pintura corporal para os índios⁴² tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte. Mais do que expressar a vaidade pessoal, as pinturas corporais servem para distinguir ou destacar a posição na tribo⁴³, para festas, rituais religiosos, para guerras e receber visitantes. Por tanto, a nossa pintura corporal fala e conta a nossa história.

A pergunta 2 é: Pensando na pintura corporal indígena, em quais outros contextos culturais não-indígenas você reconhece formas semelhantes de expressão artística?
2022.1

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

⁴² Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

⁴³ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

Aluno A: “Acreditar que um dos locais que mais tive contato com expressões artísticas foi na escola, inclusive tratando dos indígenas”.

Aluno B: “algo que me lembra as pinturas indígenas são as pinturas dentro da cultura Maori”.

Aluno C: “Todo lugar tem uma forma de expressão artística diferente, por meio das pinturas, roupas, danças, é perceptível em diversas épocas do ano, como: carnaval”.

Aluno D: “O ato de usar maquiagem é uma forma de pintura corporal para diversos contextos sociais; pintura em esportes, tanto para assistir (e assim demonstrar sua paixão pelo time e sua devoção à torcida, a qual o torcedor quer fazer parte) quanto para jogadores (e as várias expressões artísticas que podem realizar, como cortes de cabelo, acessórios ou pinturas)”.

Aluno E: “a pintura corporal é uma forma de expressão artística encontrada em várias culturas ao redor do mundo, incluindo contextos não-indígenas. Exemplos incluem culturas africanas, aborígenes australianas, culturas da Oceania, tribos nativas da Amazônia e tribos celtas e nórdicas. Cada cultura tem suas próprias tradições e significados associados à pintura corporal”.

Aluno F: “em festivais e comemorações que envolvem certos tipos de roupas ou rituais, além de eventos culturais, maquiagem por exemplo”.

Aluno G: “acredito que em vestimentas "tradicionais" de alguns eventos brasileiros, o mais marcante para mim eu diria a Festa Junina já que eu nasci no Nordeste”.

Aluno H: “a tatuagem se assemelha um pouco. Porém, boa parte das motivações para fazer uma são bem diferentes das motivações para fazer a outra”.

Aluno I: “não sei se pode ter alguma relação, mas o traço das pinturas me remete levemente às xilogravuras”.

Acredito que vocês não estão errados, os maori tem uma cultura específica, e o xilogravuras em algumas populações indígenas, existem. Uma arte que é feita em madeira. Mas, quem mais pratica isso são os povos chineses ou japoneses. Alguns rituais são semelhantes à festa junina, demoraram alguns meses. Como confirmou GRUBER, (1994, P. 126), “através das pinturas criadas por esses homens antigos que até agora nos assombram e têm sentido para nós -, os alunos foram introduzidos no

universo da arte de outras civilizações e de outros tempos. Foram conhecendo como se iniciou a aventura do homem rumo à compreensão de suas relações com o mundo externo, com a natureza, a percepção desse mundo e o modo como tornaram visíveis suas percepções e seus sentimentos através da arte”. A Gruber quis dizer, que cada povo tem as suas ancestralidades, existem os primeiros homens e as primeiras mulheres que lutaram para a visibilização das nossas culturas. Por exemplo, para os povos indígenas Ticuna, o primeiro homem, antigo, que hoje é considerado pai dos povos Magüta, é o chamado YO’I, o primeiro homem que denominou a etnia Ticuna.

A pergunta 3 é: De que maneira você acredita que aprender sobre pintura corporal indígena trouxe uma contribuição para o desenvolvimento de sua própria criatividade? 2022.1

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Acredito que ela contribuiu na questão de trazer repertório com relação aos significados que a arte traz consigo significados”.

Aluno B: “a pintura corporal indígena maximiza o entendimento sobre o uso da criatividade em contextos culturais, mostrando que expressões artísticas podem transmitir diversos significados e valores. Isso ressalta que a criatividade está presente na nossa vida, no nosso dia a dia/cotidiano”.

Aluno C: “trás como impulso à criatividade poder carregar significados tanto ancestrais quanto atuais em meu corpo, a partir de pinturas”.

Aluno D: “Acredito que muitos elementos da natureza são utilizados nas pinturas indígenas, com isso, percebi que a inspiração para a nossa criatividade também está em elementos ao nosso redor”.

Aluno E: “pois para mim foi algo novo, a arte é vida, arte é sentimento, arte é criatividade. É algo a mais no repertório que pode ser usado para o processo criativo, autoconhecimento etc.”.

Aluno F: “Que podemos desenvolver e demonstrar as nossas crenças e particularidades de várias maneiras diferentes, mesmo que às vezes apenas um grupo de pessoas (como a aldeia dele) saiba o significado”.

Aluno G: sim, “trouxe uma visão diferente sobre arte e a percepção das diferentes formas de expressão, acredito que trouxe uma contribuição de que a criatividade não é

um elemento à parte como a professora mencionou em sala, e sim uma união de várias esferas do nosso dia a dia, está presente em todas as áreas”.

Aluno H: “por não ser uma prática estudada, a criatividade da pintura só é. O mais importante pra mim foi entender esse conceito, de que criatividade é a própria existência e não algo que precisa ser estudado (claro que isso não desmerece o estudo para se aprofundar no tema)”.

Aluno I: “achei muito interessante e legal ver como na cultura indígena a arte está muito presente em praticamente tudo de seu dia a dia, sem ser totalmente intencional, me mostrou que a criatividade está por todo lado e podemos trabalhar ela de diversas formas”.

Aluno J: “Acredito que aprender um pouco mais sobre pintura corporal indígena me mostrou que a pintura corporal indígena tem muitos mais significados e utilidades do que eu achava que tinha, conhecer a cultura e saber como se conecta a pintura e religião”.

Aluno K: “Pensando em como eles expressam o que acreditam, o tamanho do significado que esses símbolos trazem e como podemos incluí-los no nosso cotidiano, as formas, os significados e os materiais usados”.

Aluno L: “me fez enxergar que criatividade não é algo sistemático, muitas vezes está presente em atividades cotidianas e não devemos enxergar ela como algo separado das outras coisas, possibilidades diferentes de arte e bagagem”.

Aluno M: “aprender sobre novas culturas sempre amplia a nossa criatividade, nesse caso até mesmo em áreas diversas além da pintura corporal, por exemplo. Gosto muito de folk metal, estilo musical que tem como temática resgatar diversas culturas e produzir um álbum conceitual, representando por meio de letras, artes da capa e até mesmo instrumentos musicais a cultura em questão”.

Aluno N: “trouxe diversas contribuições dentre elas podemos citar: Ampliação das referências, exploração dos materiais e das técnicas, significados simbólicos, integração dos elementos culturais”.

Aluno O: “aprender sobre outras culturas sempre nos traz um grande repertório, de conhecer o novo e algo que não sabíamos, e isso contribui para a criatividade”.

Aluno P: “os significados de cada arte que produzimos, os porquês de cada expressão, aprendi a perceber melhor isso, acredito que envolve história e cultura”.

Aluno R: “agregou muito na minha criatividade, pois aprendi bastante.”.

Aluno S: “A maneira que eles identificam seus clãs por meio das pinturas, as pinturas utilizadas nas datas comemorativas, a forma que a pintura se torna uma parte do corpo deles”.

Aluno T: “expandiu meu pensamento acerca da criatividade indígena e como ela é expressa, aumentou meu repertório”.

Aluno U: “Conhecimento sempre é bom, conhecer outras culturas sempre agrega na vida de qualquer ser humano, e novas perspectivas e mostrar que o próprio corpo é um quadro em branco a ser pintado”.

Segundo Sampaio & Tardivo (2010 p. 648), “a arte está relacionada ao mítico, ao simbólico, ao sistema de poder, ao terapêutico, permeando toda a vida social. No domínio da arte, enfatiza-se o formal, a aparência, a imagem, como meio de expressão”.

Para nós, Ticuna, a arte está presente na nossa vida e na vida cotidiana. Quando os autores falam acima, que eles estão relacionados ao místico, porque eles quiserem dizer, que algumas pinturas corporais, são sagrados, está relacionado ao mistério e espiritualidade. Como ressaltou Sampaio & Tardivo (2010 p. 648), é “simbólico”, ela é a nossa auto identidade, nossa guia e a nossa força. Eles quiseram dizer também, que a arte, a pintura corporal e os grafismos, estão presentes na nossa vida desde criança. Na verdade, todos os povos, as mais de 305 etnias, carregam consigo o poder cultura e história.

Acredito que eu não diria que a religião entraria na nossa cultura, como diz Leber (2017, p. 7/15), “toda vida deles é marcada por festas, ritos, danças e celebrações. A ética consiste em reconhecer a transcendência como fundadora e mantenedora da vida. Os povos indígenas são de uma cultura absolutamente transcendental”. Leber, diz, que a maior parte da nossa vida, nós vivemos na nossa tradição. Eu concordo com ele, por isso, que os religiosos ou evangélicos consideram a prática da nossa cultura como diabólicos. Por causa disso, há uma preconceito e discriminação contra a nossa cultura. Eles não deveriam se intrometer nisso. Como afirma Leber (2017, p. 7/15), “os povos indígenas são de uma cultura absolutamente transcendental”. Muitos autores contam a

nossa história de uma forma diferente. E talvez, por isso, que muitas pessoas não conhecem bem, e outras não conseguem imaginar. Porém, hoje em dia, já temos estudantes, assim como eu, que conseguem trazer a nossa cultura às universidades. Porque é super importante falar sobre a arte, criatividade e também falar sobre o preconceito contra os povos indígenas. Como afirmou Leber (2017, p. 7/15), “a ética consiste em reconhecer a transcendência como fundadora e mantenedora da vida”, que sempre podemos ter respeito e valorização cultural, seja com arte, pintura e história, porque a criatividade acompanha o nosso processo de vida, ou seja, a nossa trajetórias. Eu concordo com vocês, a nossa cultura envolve a vida, praticamente a vida dos povos indígenas. Muito satisfeito com a resposta de vocês, vocês não imaginam o quanto é importante trazer isso para todos vocês, e para quem vai ler no futuro. Por isso, só quero ressaltar a palavra do meu pai Oziel e da minha mãe Betina - não importa onde estiver, sempre será necessário aprender e ter conhecimento sobre a cultura de cada povo, se expressando sempre com respeito e compreensão.

A seguir serão apresentadas as 4 respostas das perguntas abertas e fechadas do google forms de 2022.2

A pergunta 1 é: Como você imaginava pintura corporal indígena antes de assistir a apresentação do Oziel? 2022.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Não sabia muito sobre o assunto, mas imaginava que não tinha tanto significado”.

Aluno B: “eu já imaginava que as pinturas corporais tinham algum tipo de significado, mas eu não sabia quais eram”.

Aluno C: “Já sabia que a tinta era tirada da natureza, mas não sabia que era feita com jenipapo dura dias. Outra questão que me chamou a atenção é que geralmente eles se pintam mais em cerimônias/festas. Também não sabia que têm nomes diferentes quando faz a pintura do corpo todo e quando pinta apenas alguma parte do corpo. Achei bem curiosa como a pintura facial representa e identifica cada clã. Também não sabia que os desenhos feitos representavam elementos da natureza (teve até uma imagem que ele mostrou e disse que representava o jabuti e os peixes), achava que era algo mais aleatório”.

Aluno D: “não imaginava que tinha significados tão específicos e nem que caracterizavam as famílias”.

Aluno E: “imaginava sendo como uma forma de expressão cultural e de costumes dos povos indígenas”.

Aluno F: “achava que era instrumento de identificação cultural, com significados próprios como proteção e força”.

Aluno G: “Acreditava que era uma forma de expressar a sua cultura, também uma forma de identificação (de indicar o pertencimento a alguma tribo)”.

Aluno H: “não sabia tão afundo, achava que era algo mais voltado para beleza, mas achei muito bacana saber que também é voltado para proteção, com significados por trás e seguindo certos tipos de padrões”.

Aluno I: “Já tive um pouco de contato sobre sonhos, conhecimento da cultura indígena. Então sobre a pintura, eu já conhecia seu significado e modo de uso”.

Aluno J: “Imaginava que os indígenas usavam pintura corporal sempre, no dia a dia”.

Aluno K: “Imaginava algo não muito distante da realidade. Eles utilizam de tinturas naturais para expressar sua cultura/etnia/classe social”.

Aluno L: “como uma forma de expressão da arte e da história deles”.

Aluno M: “eu não sabia o significado que elas traziam consigo”.

Aluno N: “uma forma de mostrar que está preparado para enfrentar conflitos”.

Aluno O: “Bom já tinha o conhecimento que era pra afastar impurezas, quando iam pra guerra, e para eventos importantes da tradição deles, já fiz um trabalho na escola sobre os indígenas até apresentei uma dança deles na época pintada kkkk”.

Aluno P: “como algo decorativo/estético, que era utilizado para identificação, e imaginava como uma questão apenas ritualística”.

Aluno R: “Para mim a pintura corporal indígena era uma forma de identidade cultural do povo”.

Segundo Justamand (2016, p. 11), “as pinturas são um exemplo de diversidade cultural”. Imagina a diversidade cultural que existe no mundo. Não é diferente no nosso

Brasil, quando olhamos dentro, vemos uma cultura diferenciada, não é somente pintura corporal que existe, mas, também, a línguas e tradições diferentes, assim como, comidas e culturas distintas. De fato, a nossa pintura corporal, é o sinônimo de força, resistência, e proteção. Como diz Gruber, (1997, p. 19), “a pintura com jenipapo protege a vida das pessoas contra doenças e outros males. Quando uma criança nasce, seu corpo é pintado. A menina, quando fica moça, também recebe uma pintura com jenipapo na sua festa de iniciação. Nessa mesma festa, todos os participantes pintam o rosto com jenipapo: crianças, jovens, adultos e velhos”. Gruber define a nossa raiz, ou seja a nossa árvore genealógica. Em algumas comunidades indígenas, os povos usam a pintura corporal todos os dias, mas, em nossa comunidade Ticuna, usamos só durante a festa e momento de rituais. De acordo com Gruber, (1997, p. 19), na “festa, todos os participantes pintam o rosto com jenipapo: crianças, jovens, adultos e velhos”, justamente, para que assim, possamos identificar os clãs.

A pergunta 2 é: Quais outras formas de expressão artística indígena você conhece?
2022.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Eu conhecia o artesanato indígena”.

Aluno B: “rituais e danças”.

Aluno C: “conhecia algumas obras em fotos de livros da escola”.

Aluno D: “artesanato, acessórios e objetivos feitos de forma artesanal, como: colares, cestas, brincos”.

Aluno E: “acessórios artesanais, músicas, literatura, artesanato, histórias e rituais”,

Aluno F: “escultura, dança e música”.

Aluno G: “cerâmica e máscaras”.

Aluno H: “cantos, danças e artesanatos”.

Aluno I: “canções e danças”.

Aluno J: “artesanato e comidas típicas,

Aluno K: “Na minha cidade possui uma casa da cultura, onde temos contato com pinturas, artes, histórias e apresentações”.

Aluno L: “pintura indígena e artesanatos”.

Aluno M: “culinária, vestimentas e alguns rituais e danças”.

Aluno N: “produção de cestaria, cerâmica e de instrumentos musicais”.

Aluno O: “vasos”.

Segundo Eagleton, 2005, p.167, “não vivemos apenas da cultura. Também vivemos para a cultura. Os sentimentos, a convivência, a memória, a relação familiar, o lugar, a comunidade, a plenitude emocional, o prazer intelectual e a sensação de que tudo tem um sentido, são-nos mais próximos do que as declarações de direitos do homem ou os tratados comerciais. Todavia, a cultura também pode ser algo que nos é próximo por pura complacência”. Eagleton, quis dizer que podemos tudo, fazemos tudo e criamos tudo. Por exemplo, criamos a nossa música, dança, acessórios e artesanatos etc. Só que na maioria das vezes, as nossas artes são invisíveis. Como diz Eagleton, 2005, p.167, “a cultura também pode ser algo que nos é próximo por pura complacência”, posso reforçar que é algo que inspira a gente, ou seja, não só a gente, talvez agora inspira vocês também.

Portanto, a nossa arte tem mil maravilhas para nós, é algo que não pode faltar, é algo que pensamos, é algo que inovamos sempre, com muita dedicação.

A pergunta 3 é: Pensando na pintura corporal indígena, em quais outros contextos culturais não-indígenas você reconhece formas semelhantes de expressão artística?
2022.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Maquiagens artísticas para expressar algo”.

Aluno B: “artesanatos ocidentais”.

Aluno C: “as populações africanas também possuem algumas pinturas corporais que fazem parte da sua cultura”.

Aluno D: “reconheço formas semelhantes de expressão como tatuagens, mutilações (como piercings e brincos) e acredito que o butô possa ser considerado também”.

Aluno E: “Quando penso em contextos não-indígenas e que se relacionam com a pintura corporal, lembro do carnaval, em muitas apresentações as pessoas se pintam para

retratar histórias e fazer homenagens para algum povo ou alguma pessoa específica”.

Aluno F: “as tatuagens tribais”.

Aluno G: “timbalada e indiana.”.

Aluno H: “Danças, atividades recreativas, formas de linguagem”.

Aluno I: “algumas estampas, em tatuagens”.

Aluno J: “de outros povos ao redor do mundo: tecidos, pulseiras e tatuagens”.

Aluno K: “Existem na cultura japonesa formas semelhantes de expressão artística, com fins e crenças diferentes, obviamente”.

Aluno L: “nas semelhanças entre povos originários em outros continentes, por exemplo, na cultura dos maori”.

Aluno M: “no design de produtos, vemos os grafites em modelos, grafite de rua só não é no corpo, em festas de crianças vemos a pintura de rosto e para um evento e específico”.

Aluno N: “em séries que falam do povo nórdico, eles também se pintavam, tinham danças culturais e cultuavam deuses”.

Segundo Thomas (2017, p.2 e 3), “a análise da arte de determinados povos ocorre pelo conceito geral de arte oriundo da cultura ocidental, nascida da experiência européia, relacionando-se com a contemplação estética. Isto se distingue da função da arte produzida pelos povos indígenas e africanos, que a produzem para outros fins como rituais cerimoniais”. Podemos pensar juntos com Thomas, que todas as artes produzidas pelos povos indígenas são específicas, diferentes de artes produzidas pelos povos africanos, ou quaisquer outros povos. Hoje em dia, sim, vivemos em mundos diferentes, países distintos, assim, cada povo vive a sua cultura, seguindo sempre as suas tradições até a morte.

A pergunta 4 é: De que maneira você acredita que aprender sobre pintura corporal indígena trouxe uma contribuição para o desenvolvimento de sua própria criatividade?
2022.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Aumentar meu repertório”.

Aluno B: “entender melhor os significados das pinturas corporais indígenas ajudaram a compreender melhor como é possível fazer significação nas mais diversas formas de expressão”.

Aluno C: “refletindo sobre a ideia do que exatamente pode ser uma forma de expressar minha individualidade semelhante a pintura corporal”.

Aluno D: “principalmente com relação ao significado por trás da pintura. A criatividade está ligada não apenas à arte em si, mas ao contexto em que está inserido”.

Aluno E: “Me ajudou a ampliar o meu olhar e a entender que as coisas podem ser representadas de uma forma diferente. Por exemplo: a natureza possui um valor muito grande para os indígenas, então de uma forma criativa eles representam isso em pinturas corporais, mas isso não significa que eles literalmente façam um desenho exato de como vemos o peixe ou o jabuti, por exemplo, eles encontram uma forma de representação”.

Aluno F: “a pintura corporal indígena é muito inspiradora, no geral”.

Aluno G: “quebra de paradigmas e preconceitos”.

Aluno H: “Ao nos depararmos com as diferenças abissais de outra cultura para a nossa, a criatividade é quase inevitável pois exploramos ideias e formas de ver o mundo que nem sabíamos que eram possíveis antes”.

Aluno I: “diante das técnicas e formas desenhadas nos corpos, e as diversas formas de se conseguir as tintas para efetuar tal técnica, as pinturas nos mostram uma forma nova de ver o mundo”.

Aluno J: “entender, pelo menos minimamente, como essa forma de expressão é influente em inúmeras etnias no território brasileiro me faz respeitar mais essas culturas e com isso, se torna mais um ponto de referência para o meu repertório”.

Aluno K: “contribuiu para meu desenvolvimento pois é uma nova cultura, uma nova visão de mundo e que aguça uma outra parte do meu repertório de criatividade. Esse contato com rituais, comunidades e pinturas diferentes”.

Aluno L: “Aumentou meu conhecimento de vida”, um conhecimento maior de cultura, pensar em como usar os animais e plantas de inspiração trouxe uma contribuição para o desenvolvimento da minha própria criatividade”.

Aluno M: “acredito que liberta a criatividade, me refiro em relação às cores e formas, mostrou como podemos ser criativos valorizando a própria identidade cultural”.

Aluno N: “aprender sobre culturas novas, ajudou a refletir sobre a identificação que tenho com alguns grupos, e que existem formas (como alguns tipos de roupas) para fazer com que isso seja perceptível”.

Aluno O: “eu aprendi que a nossa criatividade pode ser usada como uma forma de nos identificarmos para o mundo com nossas características e que a nossa criatividade não deve ser escondida”.

Aluno P: “foi possível entender que pode ser uma forma de identificação para outras pessoas sobre sua personalidade e cultura”.

Aluno R: “Acredito que conhecer uma nova expressão me deixou mais curiosa para saber mais sobre outras culturas e conhecer mais aprofundado sobre determinado assunto”.

Aluno S: “porque ela traz um grande repertório”.

Aluno T: “ampliando o meu repertório, entender outra realidade”.

Aluno U: “acho que quando conseguimos ver por um novo olhar, podemos ter aquilo como referência e nos inspirarmos”.

Aluno V: “poder ver como eles fazem a pintura e formas, mesmo sem ter tanto acesso a tecnologia, é algo que me faz pensar sobre a criatividade é algo incrível”.

Aluno X: “no sentido de enxergar um significado e uma perspectiva diferente que eu não enxergava”.

Aluno Z: “acho que abre acabamos conhecendo mais formas de fazer as coisas, por exemplo, um artesanato indígena é feito de forma diferente de um artesanato feito em casa. Nós ampliamos o repertório”.

Entender, aprender, conhecer e quebrar o preconceito é super importante. Porque de acordo com Fundação Perseu Abramo, publicado no dia 16 de novembro de 2011, “o preconceito dos brancos em relação aos indígenas é mais percebido nas grandes cidades (86%)”, por isso, que é importantíssimo falar sobre isso, ter mais respeito com os povos indígenas, ter mais atitude ética e educação. Como diz Dallari, (palestra, 2003),

“a ética individual não é desligada da ética social exatamente porque ninguém vive sozinho, todos vivem necessariamente num grupo humano, todos vivem necessariamente em associação. Precisamos ter solidariedades, compreensão, porque todas as pessoas, seja quem for, tem a dignidade de exercer seus direitos de ser um cidadão, um ser humano, seja, indígena, negro ou não indígena”. E a mesma coisa respeitar a arte, a pintura corporais de todos os povos, porque é necessário conhecer. A percepção de vocês é extremamente importante. Posso garantir que as pessoas como vocês verão o mundo de uma forma diferente, com olhar de justiça e igualdade, promovendo a justiça e mais respeito. Como afirma Vivas (2010 p. 35), “a combinação da arte tradicional com novos elementos é possível por causa da transmissão de saberes e tradições repassadas de geração a geração há muito tempo, através de seus mitos, que são permanentemente atualizados”. Só para reforçar a visão do Vivas, ele quis dizer, que todos os nossos saberes tradicionais têm os seus significados, a nossa criatividade, a nossa pintura corporal e as nossas tradições são repassadas de geração em geração. Através das nossas histórias.

A seguir serão apresentadas as 3 respostas das perguntas abertas e fechadas do google forms de 2023.1

A pergunta 1 é: Como você imaginava pintura corporal indígena antes de assistir a apresentação do Oziel? 2023.1

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Imaginava que era algo que eles faziam para se representar e representar seu povo”.

Aluno B: “Como uma representação de momentos importantes da cultura indígena”.

Aluno C: “eu imaginava a pintura como uma expressão artística, porém não tinha conhecimento a respeito dos significados”.

Aluno D: “não tinha noção da dimensão e da importância da pintura corporal”.

Aluno E: “uma forma de manifestar a cultura da comunidade, hierarquia entre outros fatores”.

Aluno F: “tinha uma vaga noção sobre a representatividade das pinturas corporais e os materiais, mas não conhecia profundamente a simbologia”.

Aluno G: “eu imaginava, de uma forma geral, que tinha a ver com as comemorações/rituais”.

Aluno H: “uma pintura feita através de tintas de frutas para rituais e uso do dia a dia”.

Aluno I: “Eu imaginava que eram feitas com a coloração natural de flores e frutas”.

Aluno J: “Imaginava como uma forma de arte, não tinha tanta profundidade nos significados,mas já tinha visto algumas imagens”.

Aluno K: “antes da apresentação eu não conhecia muito a respeito dos significados das pinturas e nem da forma que eram feitas. É muito interessante como cada pintura é feita e que tem seu próprio significado específico”.

Aluno L: “que tinha significado religioso”.

Aluno M: “Uma pintura corporal feita para alguma ocasião com tintas naturais, mas não fazia ideia sobre a longa duração dela”.

Aluno N: “não imaginava que existia diferença entre grafismo e pintura corporal. Além de não saber que existia um significado com o tipo de tinta usada”.

Aluno O: “acreditava que tinha menos significado, e que duravam bem menos- no caso do jenipapo, por exemplo”.

Aluno P: “Antes da apresentação eu já tinha uma noção de que cada pintura tinha um significado e era utilizada em momentos específicos, como caça, ritual, entre outros”.

Aluno R: “mas já tinha visto algumas imagens, antes da apresentação eu não conhecia muito a respeito dos significados das pinturas e nem da forma que são feitas. É muito interessante como cada pintura é feita e que tem seu próprio significado específico, que tinha significado religioso”.

Aluno S: “Uma pintura corporal feita para alguma ocasião com tintas naturais, mas não fazia ideia sobre a longa duração dela”.

Aluno T: “não imaginava que existia diferença entre grafismo e pintura corporal. Além de não saber que existia um significado com o tipo de tinta usada”.

Aluno U: “tinha uma visão que era apenas uma forma de identificação, porém vai muito além disso”.

Aluno V: “acreditava que tinha menos significado, e que duravam bem menos- no caso do jenipapo, por exemplo”.

Aluno X: “antes da apresentação eu já tinha uma noção de que cada pintura tinha um significado e era utilizada em momentos específicos, como caça, ritual, entre outros”.

Aluno Z: “tinha uma visão que era apenas uma forma de identificação, porém vai muito além disso”.

Todos os acadêmicos que vieram de fora, assim como estudantes indígenas, sempre serão representantes do seu povo. Como diz Ampuero (2007, p. 34), “a pintura corporal pode ser considerada e é, para alguns povos, obras de arte. Ela é transmitida por meio da memória cultural herdada de seus antepassados e pela mitologia que explica sua existência; além disso, as pinturas são verificadas em toda a história”. E por isso, que nossa história não pode morrer, porque somos continuidade das nossas ancestrais. Agora vocês descobriram a importância dela é relevante, espero que possam preservar esse conhecimento. Como afirmou Ampuero (2007, p. 34), “ela é transmitida por meio da memória cultural herdada de seus antepassados e pela mitologia que explica sua existência”. Nós respeitamos, preservamos e valorizamos. Muitas pessoas têm pouquíssimos conhecimentos sobre ela. A pessoa que respondeu que não o sentido da pintura corporal, não compreendeu ainda totalmente, quão importante é a pintura corporal. Talvez, essa resposta de dizer “não sei”, só venha na cabeça da pessoa, sem imaginar a extrema importância da nossa cultura.

O jenipapo é uma fruta, mas, que tem seus líquidos ou pigmentos, usamos para a nossa pintura corporal. Como afirmou Vivas (2010 p. 62), “as pinturas corporais usam como tinta o suco de jenipapo verde, obtido ralando a fruta numa folha de palmeira e espremendo o sumo. A partir daí, adiciona-se carvão vegetal para que o desenho fique visível enquanto é elaborado. Como ferramenta para passar a tinta, os artistas usam talos de palmeira ou o próprio dedo. A tinta sai momentaneamente após o banho, mas volta quando o corpo seca. Isso acontece porque somente o carvão é retirado no banho. A tinta de jenipapo fica na pele por dia”. Só para reforçar a ideia da Vivas, primeiramente, ralamos o jenipapo e depois tiramos a tinta, e usamos para fazermos a pintura corporal ou grafismos, ela dura três semanas no nosso corpo. As vezes, sim, usamos carvão. Só reforçamos a tinta preta, para ficar mais tempo no corpo. Ou, às vezes, depende muito do povo. Cada povo tem a sua técnica de usar a tinta.

Para reforçar a citação do Leber (2017, p. 7/15), “os evangélicos e missionários do Canadá, convencidos da superioridade do Cristianismo, procuram converter e perverter a cultura religiosa e proibir práticas fundamentais à conservação da identidade cultural de tribos⁴⁴ indígenas na Amazônia. Tudo feito na maior banalidade e no maior preconceito, e sem pudor tentam proibir as práticas religiosas deles, considerando-as “ofensivas à vontade de Deus”. Por isso, não vejo necessidade de comparar a nossa pintura corporal com significado religioso. No meu ponto de vista Ticuna, acredito que manter a nossa cultura e preservar ela, não é pecado nenhum. Eu acredito em Deus, a minha família toda, mas, nós sempre respeitamos as pessoas e suas culturas. , como diz o autor Ribeiro (2012 p. 21), “o grafismo indígena é uma parte importante no processo cultural e está presente nas pinturas corporais, não somente como um acréscimo à beleza estética”. Concordo plenamente com Ribeiro, a pintura corporal é a nossa guia de identificação.

A pergunta 2 é: Pensando na pintura corporal indígena, em quais outros contextos culturais não-indígenas você reconhece formas semelhantes de expressão artística? 2023.1

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Em alguns objetos que utilizam de uma arte semelhante”.

Aluno B: “as próprias tatuagens podem, dependendo do caso, podem representar expressões artísticas pessoais com significados maiores”.

Aluno C: “músicas, rituais, artesanato, etc”.

Aluno D: “ao pensar nos desenhos corporais, sempre me lembro das pinturas dos povos indígenas americanos e nos povos maori, que também tem esse costume enraizado”.

Aluno E: “em pinturas de protestos”.

Aluno F: “Em um contexto não indígena, as tatuagens também são uma forma de expressar sua arte”.

Aluno G: “no exército, quando os soldados se preparam para a batalha”,

Aluno H: “peças de teatro, na arte, em teatros”.

⁴⁴ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

Aluno I: “Eu já conhecia as tatuagens maori, povo da Nova Zelândia e cada tatuagem tem seu significado”.

Aluno J: “As pinturas da cultura indiana também me chamam atenção, em especial aquelas feitas no casamento e outras celebrações. As tatuagens também, com diversas formas, podem representar muito de uma comunidade”.

Aluno K: “em pinturas no rosto em torcidas”.

Segundo Aidar (2007 p.11), “a pintura corporal é usada em certos rituais e de acordo com o gênero e a idade. Sua finalidade é indicar os grupos sociais ou a função de cada indivíduo na tribo⁴⁵”. Posso afirmar que depende muito de cada povo, depende de como eles definem e definem suas pinturas, mas, sim, por trás de cada pintura existe uma história e um significado. Só para ressaltar a ideia da Aidar, cada pintura corporal indica um grupo ou um povo, independente da sua tradição. Suas pinturas podem representar algo maior ou um símbolo de luta e resistência. O nosso dos povos indígenas Ticuna representa a nossa existências. Como diz Aidar (2007 p.11), a pintura corporal “indica os grupos sociais ou a função de cada indivíduo na tribo”. Aidar quis dizer que a pintura corporal pode ser identificada de acordo com a função de cada um, por exemplo, no nosso povo Ticuna, o cacique tem uma pintura específica, que representa ele como líder do povo Ticuna.

A pergunta 3 é: De que maneira você acredita que aprender sobre pintura corporal indígena trouxe uma contribuição para o desenvolvimento de sua própria criatividade?
2023.1

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “De que a arte pode ser representada por sua vivência”.

Aluno B: “para entender uma forma de pensar de onde pode nascer a criatividade”.

Aluno C: “Aprender sobre os diversos tipos de significados que uma pintura ou grafismo pode significar”.

Aluno D: “entender melhor formas de expressar criatividade de outras culturas”.

Aluno E: “como uma pintura que parece somente estética a princípio tem um grande

⁴⁵ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto a citação do autor foi mantida como no original

significado e tradição por trás”.

Aluno F: “Acredito que trouxe uma visão mais crítica sobre os processos que ocorrem dentro de grupos de inter-relação social”.

Aluno G: “através da variedade da representatividade das formas e cores”.

Aluno H: “Estar imerso em um repertório diferente é sempre um bom incentivo criativo”.

Aluno J: “a apresentação "alimentou" o meu repertório, agora conheço mais sobre a expressões artísticas indígena”.

Aluno K: “Ajuda que mostra que várias formas e jeitos podem ter diferentes significados, dependendo da visão e repertório que você tem”.

Aluno L: “Acredito que aprender sobre pintura corporal indígena ajuda a desenvolver a própria criatividade uma vez carregam no corpo uma identidade cultural me fazendo pensar sobre formas de como representar uma identidade pintada”.

Aluno I: “expansão do meu repertório cultural”.

Aluno M: “é interessante ver os significados que podem conter dentro de ilustrações”.

Aluno N: “é sempre necessário aprofundarmos nossos conhecimentos perante os povos indígenas e reconhecer outras formas de expressão cultural”.

Aluno O: “entender como diferentes objetos podem ser registrados de diferentes maneiras”.

Aluno P: “me mostrou melhor todo o significado por trás das manifestações artísticas”.

Aluno P: “de maneira didática e muito especial, pois o Oziel conseguiu transmitir o conhecimento dele para nós”.

Aluno R: “aumentou meu repertório pois não sabia antes sobre as pinturas indígenas, acredito que poderei explorar novos horizontes”.

Aluno S: “abriu a mente para novas culturas e expressões artísticas, dando uma noção muito maior sobre novas formas de enxergar o mundo”.

Aluno T: “ao trazer a significação e a técnica criativa e cultural do universo indígena”,

Aluno U: “novos repertórios”.

Como diz Ostrower (2014, p. 11), “o comportamento de cada ser humano se molda pelos padrões culturais, históricos, do grupo em que ele, indivíduo, nasce e cresce”. O Ostrower quis dizer, que a nossa criatividade pode despertar de acordo com o nosso grupo familiares, de onde nascemos e de onde crescemos. Mas, é importante ressaltar que, às vezes, demoramos para perceber o nosso próprio processo criativo. Por exemplo, alguns de vocês falaram que antes da apresentação nunca tinham ouvido sobre os significados da pintura corporal, sendo que já estamos no século XXI. Posso dizer que esse impacto me surpreendeu bastante, recebendo resposta de vocês, me trouxe uma visão maior, nas universidades ainda precisamos falar sobre a cultura indígenas, seja em qual área for. Espero realmente que vocês possam embarcar juntos comigo nessa viagem. Juntos podemos aprender sobre a cultura indígena e sobre a diversidade cultural que existe no mundo. Podemos ter essa visão, de como identificar cada objeto, sempre é bom saber, de onde vem cada produto, assim, como artesanatos, colares e brincos. Porque tudo isso envolve a cultura e história, do porque foi criada. Como afirmou Sakamoto (2000 p. 52), “da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas”. Sakamoto, quis dizer que através da criatividade podemos ver as nossas potencialidades, e assim, podemos evoluir. Eu acredito que todos vocês aprenderam agora sobre a extrema importância da nossa pintura corporal, que esse impacto seja algo benéfico para todos vocês e para nós.

A seguir serão apresentadas as 3 respostas das perguntas abertas e fechadas do google forms de 2023.2

A pergunta 1 é: Como você imaginava pintura corporal indígena antes de assistir a apresentação do Oziel? 2023.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Eu já havia visto em algumas redes sociais que eram feitas com urucum e outros elementos da natureza, porém em algum momento da minha vida cheguei a pensar que era com tinta”.

Aluno B: “basicamente do mesmo jeito que ela realmente é, porém sem conhecer os

significados específicos da motivação das pinturas”.

Aluno C: “uma forma deles demonstra sua cultura”.

Aluno D: “imaginava que fosse algo relacionado a guerra, a batalhas e não algo espiritual”.

Aluno E: “como apenas arte simbólica”.

Aluno F: “que fosse algo mais individual, apenas para diferenciar os níveis de importância dentro da tribo”.

Aluno G: “como uma forma de representação cultural”.

Aluno H: “Imaginava como via nos filmes”.

Aluno I: “da forma como o Oziel explicou mesmo”.

Aluno J: “esperava algo mais chamativo e voltado para algo mais possivelmente análogo ao bélico, marcando uma identidade de etnias sobre outras etnias”.

Aluno K: “imaginava como algo exclusivo para festas e comemorações”.

Aluno L: “imaginava que seria assim como ele apresentou”.

Aluno M: “apenas sendo útil para estilo e beleza”.

Aluno N: “acho que visualmente a minha percepção era igual, mas não conhecia essa diferença das pinturas, como o fato de que certos grupos fazem certas pinturas”.

Aluno O: “imaginava que era algo cultural, mas não tinha ideia da complexidade”.

Aluno P: “Imaginava ser algo voltado à guerra”.

Aluno R: “eu achei que não havia significado e era apenas por ser bonito”.

Aluno S: “uma pintura com traços da cultura indígena e as tradições de seu clã”, ou algo “apenas estético”.

Aluno T: “formas geométricas e desenhos que representam a natureza, como algo abstrato”.

Aluno U: “imaginava que era algo apenas para a questão das celebrações”.

Segundo Lima (2016 p. 3), A “pintura corporal também foi bem significativa

nos povos indígenas que cobriam seus corpos com pigmentos naturais como argilas brancas, carvão da madeira, urucum, jenipapo etc., que eram usadas em rituais de iniciação, puberdade, casamentos, funerais e todas as ocasiões de transição de uma fase da vida para outra, servia para identificar indivíduos-chaves na sociedade (chefes, feiticeiros, guerreiros etc.)”. Só para ressaltar que o Lima não está errado, para nós indígenas Ticuna a nossa pintura corporal tem grande significado, ela é baseada em nossos clãs. Usamos jenipapos para proteger a nossa vida e a vida das nossas crianças. Cada pintura corporal, seja grafismos, vem com um significado muito forte na nossa tradição. Usamos dois objetos principais nas nossas pinturas corporais, o primeiro o urucum, que é a tinta vermelha e outro é o jenipapo que é a tinta preta. Esses dois objetos simbolizam muito a nossa vida. Não usamos apenas para beleza corporal, mas, usamos para representação, como forma de lutar. Como afirmou Pessetti, (2014, p. 19), “a pintura corporal para os índios⁴⁶ tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte. Mais do que expressar a vaidade pessoal, as pinturas corporais servem para distinguir ou destacar a posição na tribo⁴⁷, para festas, rituais religiosos, para guerras e receber visitantes”. Só para reforçar a ideia do Pissetti, a nossa pintura corporal acompanha a nossa história. Por isso, ela tem uma extrema importância.

A pergunta 2 é: Pensando na pintura corporal indígena, em quais outros contextos culturais não-indígenas você reconhece formas semelhantes de expressão artística?
2023.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “Drag-queen. Também utilizam da pintura corporal como forma artística”.

Aluno B: “em tatuagens. Como por exemplo representação “yantra”.

Aluno C: “existe a pintura corporal também na cultura africana”.

Aluno D: “na cultura hindu, por exemplo, que nos casamentos costumam fazer pinturas corporais das noivas”.

Aluno E: “questão da maquiagem, outras culturas guerreiras que usam para batalhas,

⁴⁶ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

⁴⁷ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

celebrações como o carnaval e torcidas de futebol”.

Aluno F: “as tatuagens feitas normalmente, onde as pessoas expressam seus desejos e sentimentos em figuras, desenho, frases e datas”.

Aluno G: “pinturas rupestres nos povos da Nova Zelândia”.

Aluno H: “em artes postadas nas redes sociais ou presentes na cidade, como no museu”.

Aluno I: “a dança utiliza também essa forma de expressão”.

Aluno J: “indiana, com as pinturas de henna”.

Aluno K: “Em artistas que fazem trabalhos manuais, como bolsas de palha”,

Aluno L: “a arte japonesa”.

Aluno M: “produção de vídeos na internet// tatuagens”, “

Aluno N: “arte de rua, pintura dos corpos de artistas que trabalham com estátuas”,

Aluno O: “nas pinturas do povo egípcio e romano”, ou nos “pintura de quadros”.

Aluno P: “galerias de arte”.

Aluno P: “cultura nórdica antiga e pintura corporal carnavalesca”.

De acordo com Aidar (2007 p.11), “a pintura corporal é usada em certos rituais e de acordo com o gênero e a idade. Sua finalidade é indicar os grupos sociais ou a função de cada indivíduo na tribo”⁴⁸. Como afirmou Ampuero (2007 p. 33), “o grafismo em forma de arte sempre esteve presente nos muitos momentos da história humana. A fase modernista até os dias atuais, o grafismo ganhou força por se caracterizar como arte abstrata”. Ampuero, quis dizer, que depende muito da cultura, mas, a arte, a pintura corporal, ela sempre está presente em toda parte do mundo. Seja na África, seja na Nova Zelândia e seja em culturas diferentes. Cada povo com a sua história e com o significado da sua pintura corporal. Por tanto, é a mesma coisa quando artistas entram nos filmes, no palco e no teatro. Cada artista quis representar alguma coisa nas cenas, algo que tem significado para ele ou para mostrar para o público. Então, a nossa pintura corporal não é diferente, por trás de todas as pinturas exibidas tem uma significação imensa.

⁴⁸ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto a citação do autor foi mantida como no original

A pergunta 3 é: De que maneira você acredita que aprender sobre pintura corporal indígena trouxe uma contribuição para o desenvolvimento de sua própria criatividade?
2023.2

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “É interessante pois há um aumento na cultura e no futuro de expressões culturais, de certa forma eu vou poder passar para o futuro e saber conversar melhor sobre esse tema”.

Aluno B: “é interessante conhecer uma outra perspectiva sobre as pinturas, especialmente a importância que elas têm nos rituais realizados”.

Aluno C: “vê como eles se expressam através da pintura é muito interessante e acho também que mostra que a criatividade está em tudo”.

Aluno D: “Muito, você entende o contexto e vê que consegue aplicar inovação em pequenos detalhes”.

Aluno E: “quanto mais conhecimentos diversos acredito que isso contribua de formas diferentes para a criatividade”.

Aluno F: “a cultura e significados que trazem por trás”.

Aluno G: “da forma como representam sua cultura pela pintura”,

Aluno H: “amplia os horizontes daquilo que é pouco explorado de modo que a possibilidade de inovação se torne mais possível”.

Aluno I: “descobrir novas formas de pensar, e isso de certa forma mudou a forma como eu vejo o mundo, então acredito que ajudou na minha criatividade”.

Aluno J: “Entendi que a pintura corporal não serve somente para estética em celebrações, mas como proteção e identidade de grupos dentro da comunidade, uma forma de expressão e de dizer quem você é. Isso contribui para a minha criatividade pois expande meu imaginário em relação à comunicação e expressão por meio da arte no próprio corpo”.

Aluno K: “Pensando mais no significado da arte, sair da bolha do fácil e simples buscando alternativas mais criativas e entendendo as diversas formas de expressões artísticas”.

Aluno L: “a pintura corporal indígena mexe com nosso imaginário, e abre nossa visão para outras formas de compreender a pintura e seu significado”.

Aluno M: “de forma a valorizar minha própria cultura e formas de usar isso no meu dia a dia e de forma expressiva,

Aluno N: “me ajudou a entender mais sobre a identidade indígena e manter tradições vivas”.

Aluno O: “ver que existem diferentes maneiras de expressar a criatividade na arte foi algo muito bom para mim. A parte que eles colocam significado em algumas coisas me chamou muito a atenção, já que a partir disso pode-se desenvolver a criatividade na arte. importante ver meios de expressões”.

Aluno P: “identificar que podemos ser criativos através de significados subjetivos, entender outras culturas é sempre muito enriquecedor, abre a mente e a visão de diversificação de povos no mundo todo”.

Aluno R: “ampliou meus horizontes em relação à criatividade, para pensar de forma diferente com mais repertório”.

Aluno S: “Acredito que entender as diferentes formas de expressão e os significados por trás delas me fez perceber as diferentes possibilidades da criatividade”.

Aluno T: “Acho que de certa forma enriquece a minha compreensão da diversidade cultural indígena, fazendo com que meu olhar sobre a criatividade abra novos espaços”, “ampliando minhas noções de técnica e movimentos”.

Aluno U: “acredito que seja útil para sociedade aprender sobre diferentes culturas”.

Aluno V: “é interessante porque tem algo a mais do que apenas está ali, existem significados a mais que nos fazem entender e explorar outras visões”.

Aluno X: “trouxe mais repertório, mais conhecimento e uma nova visão sobre a arte, a entender que o significado de algo vai além do que você vê”.

Aluno Z: “entender que cada tipo de pintura tem um significado diferente, foi um conhecimento que eu não tinha antes e agora com essa bagagem, posso pensar em novas possibilidades de criação”.

Como afirmou Sakamoto (2000 p. 52), “da atividade criativa, os seres humanos

alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas”. Reforçando a ideia do Sakamoto, muitas das vezes, estamos presos em um lugar, não olhamos para frente, se pensássemos, existe uma diversidade cultural no mundo. Por isso, é importante aprender a cultura indígena, para sabermos também a importância da sua cultura. Por isso, a criatividade é importante, porque é um processo de aprendizagem e ensino. Aprendemos com as coisas que vemos, ou com o que aprendemos com a nossa família. Por exemplo, pescar, caçar, fazer canoa, fazer remo e artesanatos, tudo isso, fazem parte da nossa criatividade como indígena Ticuna. Acredito que todos vocês têm essas possibilidades de aprenderem alguma coisa com os seus pais ou familiares. Não podemos dizer que ninguém nasce com a criatividade, eu acredito que todos nós e todos vocês nascem com criatividade. Como afirmou Ostrower (2014, p. 11), “o comportamento de cada ser humano se molda pelos padrões culturais, históricos, do grupo em que ele, indivíduo, nasce e cresce”. A Ostrower quis dizer que todos nós seres humanos acompanhamos a história do nosso povo, sabemos onde nascemos, como nos comportamos e como crescemos. Porque o processo criativo acompanha a nossa trajetória. E na nossa cultura indígena não é diferente, desde criança aprendemos sobre a nossa cultura e arte. E desde lá fazemos a nossa arte e criamos vários tipos de artesanatos. E não esquecemos a nossa história, línguas e a nossa cotidiana. Como afirmou Barbosa (1998, p.2), “das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças”. Podemos fortificar que a Barbosa quis dizer, todas as nossas artes representam algo muito valioso para nós indígenas, pode ser seus significados e espirituais. Ela envolve também sentimento, música, canto e história, como forma de luta e resistência. Por isso, esse impacto que vocês sentem agora é tão sagrado. Como afirmou Pessetti (2014, p. 15), “a importância do canto e da dança, em vários momentos são, além, de um caminho para sobrevivência, um verdadeiro reencontro com os ancestrais”. Fortalecendo a ideia do Pessetti, em geral, a nossa arte, a nossa pintura corporal e outros, são nossas guias, nossas proteção e nossas referências. Para finalizar quero ressaltar a afirmação do (PESSETTI, 2014, p.13), “nas nações

indígenas essas histórias são muito importantes, possuem o poder de educar os índios⁴⁹ jovens. Algumas dessas histórias foram criadas a partir de fatos verídicos, acontecidos nas regiões onde viveram seus heróis antepassados, que se sobressaíram dentre os membros de sua tribo, pelo poder, beleza, bondade, caridade, ou outros feitos, e tornaram-se encantados, observando que a nossa habilidade de criar algo e processamos criatividade já começou desde a nossa infância. Fortificando, a visão do Pessetti, acredito que a nossa educação indígena e aprendizagem acompanha o processo da nossa criatividade.

4.6 Resultado dos impactos dos Acadêmicos do curso de Administração na palestra do Oziel sobre a pintura corporal, criatividade e arte, e preconceito.

A seguir será apresentada 1 resposta das perguntas abertas e fechadas do google forms sobre a importância da oficina do Oziel.

Pergunta 1 é: O que mais você gostaria de dizer para o Oziel?

A seguir estão algumas respostas dadas pelos alunos.

Aluno A: “No final da palestra eu lembrei que já tinha visto um conto na escola sobre a origem da mandioca. Que era uma menina indígena muito branca que morreu e quando ela foi enterrada começaram a nascer as mandiocas kkk. Gostaria de saber se o Oziel já tinha escutado algo parecido”.

Aluno B: “Que ele se sinta em casa”.

Aluno C: “Parabéns pela sua apresentação. Com certeza foi incrível a oportunidade de ouvir um pouco mais sobre a cultura indígena, obrigada por compartilhar seu conhecimento na nossa aula”.

Aluno D: “obrigado pela dedicação em compartilhar sobre sua cultura, apenas continuar levando seus costumes, informações e dando mais palestras para mostrar o quão interessante foi e é a sua jornada”.

Aluno E: “Gostei muito da apresentação!! Foi muito enriquecedora e interessante!! Espero que o Oziel aproveite a viagem”.

Aluno F: “que eu adorei a palestra dele, achei ele muito inspirador e com muita garra, porque estar em uma Universidade Federal tendo aprendido português, que não é uma

⁴⁹ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

língua fácil, aos 19 anos e enfrentando diversos tipos de preconceito não deve ter sido nada fácil. Além disso, dizer o quanto ele é necessário e espero que mais e mais indígenas possam frequentar espaços de conhecimento e serem reconhecidos e respeitados. Que desejo muito sucesso e me sinto privilegiada em poder ter assistido sua palestra e ser sua colega de faculdade, porque isso é realmente muito especial e incrível. Por último, pedir desculpas caso não tenha parecido tão empolgada quanto realmente estava por conta do cansaço das manhãs de sexta-feira, mas gostei muito da palestra e me interessei muito pelo tema! Agradeço muito ao Oziel e à professora! Foi incrível!”.

Aluno G: “Desculpas, pelos meus ancestrais e que pretendo participar de suas lutas”.

Aluno H: “agradeço a participação, a disposição em mostrar um pouco de seu povo e me sinto feliz em ver alguém de origem indígena cursando na mesma instituição que eu, sinto que cada vez mais a inclusão por ambos os lados se torna saudável, quebrando estigmas sociais”.

Aluno I: “Que continue a transmitir esse conhecimento e as experiências que ele tem. Continue”.

Aluno J: “Parabéns ao Oziel. Excelente trabalho. Muito obrigado pelo conhecimento compartilhado conosco”.

Aluno K: “achei muito interessante entender mais sobre a pintura corporal indígena”.

Aluno L: “Que ele continue sendo do jeito que ele é, a personalidade e os trejeitos dele me encantaram”.

Aluno M: “parabéns!, amei a sua aula, foi muito bom conhecer alguém que explica tão bem sobre o assunto, ótima apresentação, muito interessante!!”.

Aluno N: “Que foi muito legal a apresentação dele e foi interessante entender mais sobre a cultura indígena que ele faz parte”.

Aluno O: “achei interessante a parte dos clãs e a associação com os animais, achei muito legal conhecer um indígena e ver o seu lado na história. Nunca tive contato com indígenas além dos livros”.

Aluno P: “parabéns pela apresentação, Oziel! Apresentação rica e cheia de conteúdos valiosos! parabenizar pelo trabalho incrível que tem feito e agradecer por nos ajudar a desmistificar muitas coisas que foram inventadas”.

Aluno P: “Gostaria de parabenizá-lo por nos trazer um pouco de sua cultura. As apresentações dele são enriquecedoras”.

Aluno R: “Admiro muito a personalidade de se pintar e se portar como indígena no meio da sociedade que é cheia de preconceitos”.

Aluno S: “Dá pra ver que ele tem orgulho do seu povo! Que a disponibilidade dele de mostrar mais sobre a sua cultura é de extrema importância, pois permite que ampliemos os nossos conhecimentos e ajuda a compreendermos mais sobre os povos indígenas, suas organizações e expressões”.

Aluno T: “Parabéns por sua caminhada. Que ela continue frutífera. Agradecer o tempo disposto e por nós trazer mais conhecimentos. Foi ótimo!”.

Aluno U: “só gostaria de agradecer a disponibilidade e por ter compartilhado tantas coisas com a turma. Amei o jeito como o Oziel se apresentou, a segurança dele tornou a apresentação muito chamativa e interessante. Que a história dele é inspiradora!, foi uma apresentação muito enriquecedora sobre a cultura indígena. Tenho interesse em conhecer a região amazônica um dia e ver de perto esta cultura! Parabéns, Oziel!!”.

Aluno V: “parabéns, mano, tmj. Gostaria de perguntar se ele sente que a língua ou a cultura dele estão em perigo de acabar em esquecimento, devido a um mundo cada vez mais globalizado onde cada vez menores comunidades e etnias se veem tendo que lutar para manter sua cultura viva”.

Aluno X: “Que a apresentação dele foi muito boa e enriquecedora, a atitude dele de mostrar sua cultura é incrível, foi dito que acredita ser mais Ticuna que Brasileiro. A partir do momento que uma grande parte da população passa a ter o mesmo pensamento, pode ser que haja o maior desinteresse na participação popular na política, especialmente nas eleições federais, considerando que o número de votos brancos e nulos está crescendo?”.

Aluno Z: “Continue mantendo este belo trabalho de trazer mais pessoas para conhecer a cultura indígena brasileira! Parabéns pela apresentação!”.

No Brasil somos mais de 305 povos, de diferentes culturas. Cada resposta dos alunos do curso de administração, trouxe uma nova visão na minha vida, como acadêmico. Sim, só para reforçar que o Departamento de Administração me acolheu muito bem. Ocupar esses espaços é de extrema importância para nós estudantes

indígenas, muitas das vezes, somos desvalorizados, e enfrentamos as diversas dificuldades, principalmente questão de línguas, mas, mesmo assim, permanecemos firmes e fortes. Tudo que vocês aprenderem, vai servir para todos vocês. Como afirmou Silva (2018, p. 1), “o preconceito é um dos modos mais fortes e agressivos que a sociedade brasileira tem como falta de respeito e de consideração para com os povos indígenas”. Por causa disso, muitos dos estudantes não se sentem em casa nas universidades, mas, mesmo assim, permanecem firmes e ocupam esses espaços. De acordo com a Fundação Perseu Abramo, publicado no dia 16 de novembro de 2011, “o preconceito dos brancos em relação aos indígenas é mais percebido nas grandes cidades (86%)”. Imaginem, todos os dias nós sobrevivemos neste mundo, principalmente nas universidades. Só para ressaltar que nem todos os professores, acadêmicos e técnicos conhecem a nossa realidade. Alguns conhecem, por isso, ressaltai a importância da inclusão e assim possamos ter mais compreensão. Que todas as universidades abrem portas para os estudantes indígenas e sejam preparados para recebê-los. Com certeza, irei continuar, seja onde for, e como for. Porque muitas das vezes, não têm espaços específicos para os estudantes ficarem, assim como moradia e casa específico para os estudantes indígenas. Por isso, as palavras de vocês me fortaleceram ainda mais a permanecer e sobreviver neste mundo acadêmico. Que todo esse impacto que sentirão seja algo valioso para todos vocês, que assim possamos trabalhar em união para defender os direitos humanos e dos povos indígenas. Como afirmou JUSTAMAND, (2016, p. 19), “os símbolos que constituem uma cultura são veículos de concepções, e é a cultura que fornece o ingrediente intelectual do processo social. Mas proposições culturais simbólicas fazem mais do que articular como é o mundo, elas também oferecem diretrizes sobre como agir nele. Os estudantes indígenas, por exemplos são símbolos vivos de cada tribo⁵⁰ que eles pertencem, são representantes, são grandes líderes para comunidade e são verdadeiros exemplos para os outros discentes que virão pela frente. Porque a cultura é passada de geração para geração”. Exatamente, nosso objetivo é carregar juntos conosco a nossa arte, a pintura corporal e a criatividade. Diminuir mais o preconceito e discriminação nas universidades, promover mais a justiça e mais respeito.

Como afirmou Hall (1992, p. 16), “não importa quão diferentes seus membros

⁵⁰ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional”. O Hall colocou as palavras certíssimas, seja quem somos, sempre seremos indígenas, a nossa tradição nunca mudará e jamais esqueceremos a nossa cultura, pois, vivemos por ela e lutamos por ela, mesmo que saímos do nosso território, mas, sempre retornaremos com mais conhecimento dos brancos, porque nós já temos conhecimentos dos nossos povos e da nossa ancestralidades. Além disso, o objetivo desta pesquisa é realmente trazer para todos vocês do curso de administração, esse impacto sobre a pintura corporal indígena Ticuna, vejo que realmente faz a diferença e faz efeito na vida de todos vocês. Vejo tantas positivities nas palavras de vocês. E quando falamos de língua, alguns povos já correram riscos de perder a língua, mas, nós Ticuna ainda mantemos ela viva. Desde criança estudamos a nossa língua Ticuna, até nas escolas de ensino infantil, ensino fundamental e ensino aprendizagem a nossa língua materna. Uma aluna perguntou: “A partir do momento que uma grande parte da população passa a ter o mesmo pensamento, pode ser que haja o maior desinteresse na participação popular na política, especialmente nas eleições federais, considerando que o número de votos brancos e nulos está crescendo?”. Não posso garantir a minha resposta, devido a palavra “política”, como todo mundo sabe, a minha pesquisa é voltada para arte, pintura corporal e criatividade, diminuído o preconceito e desvalorização da nossa cultura na universidade UnB. Mas, em resposta, recomendo que acompanhem a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB.

Eu aprendi muito com todos vocês também. Como diz o meu Pai Oziel e Minha Mãe Betina - sejam firmes nas decisões vocês, para que assim possamos entender e compreender todas as pessoas ao nosso redor, seja seu primo, irmão, prima, tio ou sua avós”. Hoje, compreendi, os meus pais quiseram dizer que na vida podemos encontrar as pessoas de diferentes culturas, o quão importante é compreender e valorizar etnias diferentes.

A seguir mais algumas respostas dos estudantes referente à pergunta 1 acima.

Aluno A: “Estou impressionada com a sua determinação e força para chegar até aqui, parabéns pela conquista, espero que seu futuro seja brilhante”.

Aluno B: “Parabéns por ter chegado onde você está hoje!”.

Aluno C: “Que é muito importante esses momentos e palestras sobre o tema para levar esse conhecimento a outras pessoas”.

Aluno D: “Apresentação incrível e uma força diferenciada”.

Aluno E: “Oziel, que sua jornada seja incrível! Conhecer sua cultura foi muito especial, como você”.

Aluno F: “Muito obrigada pela aula, é sempre importante valorizarmos a cultura indígena e reconhecer o quanto ela ajudou a construir nosso imaginário artístico!”.

Aluno G: “Eu já tinha estudado alguns povos indígenas no Ensino Médio em aulas de geografia e história, mas foram por meio de documentários e a experiência é completamente diferente, essas informações sendo passadas por alguém da própria comunidade se tornam bem mais ricas”.

Aluno H: “Achei muito interessante a história dele e da comunidade, importante que ele mostrou todo o “trabalho” que ele teve pra poder chegar aqui na universidade e mostrar toda sua força, para poder agregar e contribuir na sua comunidade com seus conhecimentos aprendidos aqui. Parabéns!”.

Aluno I: “gostei muito da aula dada por ele, e do compartilhamento de suas histórias e trajetória”.

Aluno J: “você é incrível! Gostei muito da aula”.

Aluno K: “desejo que ele continue forte nessa caminhada e muito sucesso, parabéns pela apresentação! Aprendi muito!”.

Aluno L: “Queria agradecê-lo por compartilhar tanto conhecimento para nós e também o parabenizar por ocupar espaços que antigamente eram pouco ocupados pelos indígenas”.

Aluno M: “Seu jeito de contar histórias é muito interessante!”.

Aluno N: “Que ele é muito fofo e se expressa muito bem”.

Aluno O: “sobre a questão anterior, não apenas em uma forma de comunicação, mas acredito que a união, ou seja, tanto conteúdos no YouTube, quanto em sites ou coisas do tipo. Gostaria que ele soubesse que é de extrema importância tanto para a cultura dele, como para o nosso próprio país que ele continue espalhando o conhecimento, a história,

e a arte dele. O Brasil por vezes pode parecer muito nebuloso e desinteressado em relação a isso, mas tem muitas pessoas que se importam e se interessam”.

Aluno P: O Oziel é essencial na amplificação do conhecimento e valorização cultural do nosso país”.

Aluno Q: “Admiro a disposição de nos ensinar sobre sua cultura e sua alegria em estar presente”.

Aluno R: “Gostei muito da aula, achei bem interessante”.

Aluno S: Muito obrigado querido, gostei bastante, que ele pôde compartilhar seu conhecimento com todos”.

Aluno T: “Parabéns, Oziel! Todo esse conhecimento que você trás para nós, é muito agregador”.

Aluno U: “eu gosto das histórias de vida e saber mais afundo da sua cultura e saber mais sobre os clãs”.

Aluno V: “seu português é muito bom e deu para entender todas as informações que quis nos passar. Obrigada!”.

Aluno X: “Não tenha medo de ensinar as pessoas sobre o que sente e sua cultura!”.

Aluno Y: “Muito fofo”.

Aluno Z: “Gostei muito da palestra, a forma como ele se expressou, e o conteúdo que ele trouxe. Você consegue se comunicar muito bem e consegue passar todo seu conhecimento de forma autêntica”, “agradecer a disponibilidade de propagação de sua cultura”.

Agradeço a todos, toda vez, quando escrevo o meu TCC choro, porque me sinto muito honrado de estar na Universidade de Brasil, me ver formado sem o meu pai presente, foi a pessoa que me incentivou muito a estar aqui, fazendo essa história incrível. Com certeza, agora tenho a minha mãe e todas as pessoas que me apoiam para me formar, como primeiro indpigena Ticuna formando na área de administração pela UnB. Só para reforçar aqui, não é fácil chegar até aqui, mas, os nossos sonhos e objetivos nos movem a gente, seja onde for, e por isso, vencemos todos os desafios que possam surgir na nossa frente e no nosso caminho. Que o futuro brilhante venha com

mais dedicação e superação. Que essa pesquisa não inspira só a mim, mas, sim, de todas as pessoas que estão lendo, e que vão pesquisar aqui um dia ou nos futuros próximos. Que cada impacto seja qual tamanho for, faça diferença na vida de vocês.

Hoje temos mais estudantes indígenas Ticuna na UnB, muito satisfeitos em saber, porque assim, possamos contribuir com nossa existência. Não é somente para propagar, mas, sim, realmente ocupar e espalhar esse conhecimento que muita das vezes, invisíveis. Porque a nossa pintura corporal tem uma grande importância na nossa vida, na maior parte da nossa vida usamos ela. Como afirma Gruber (2003, p. 137), “os Ticuna possuem uma profunda ligação com arte, que se apresenta nos diversos momentos da vida cotidiana ou ritual, especialmente na pintura, escultura, música e literatura. A arte Ticuna, nas suas várias formas de manifestação – sejam as produções de caráter mais tradicional, as inovações ou a arte em papel -, tem sido um importante instrumento de resistência étnica e expressão de identidade”. Nós nos mantemos nela todos os dias, principalmente, seguimos os nossos clãs.

Muito interessante a resposta de todos vocês, na maior parte da minha vida e da minha existência morei na minha comunidade, onde só falava em nossa língua materna, mas eu fui incentivado pelo meu pai Oziel João e minha e minha Mãe Betina João, para sair da comunidade aprender língua portuguesa em cidade, e por isso, hoje consigo me comunicar com vocês. Toda essa luta valeu apenas. Sempre digo pros meus parentes lutarem sempre, porque tudo que a gente faz com dedicação tem resultado surpreendente. Afinal, será que eu choro? Sim, chorei. Gratidão pelas respostas a todos. Com certeza, no curso de administração, não é só estudar mercado de trabalho, mas, sim a diversidade cultural, que existe no mundo, principalmente aqui no nosso Brasil.

4.7 Entendendo Pintura corporal e Grafismo

A nossa pintura corporal indígena Ticuna é uma prática cultural profundamente significativa, refletindo a identidade, história e espiritualidade do nosso povo amazônico. Somos movidos pela esperança, coragem, respeito, paz e amor. Tudo o que a nossa pintura trouxe, nos traz alegria e significados, por exemplo, a força da natureza e força do espírito da floresta, da mãe terra. De acordo com Ampuero (2007, p. 38), “a pintura corporal indígena é o elo de transmissão das informações, ricas em significados.

É um sistema de comunicação visual, em que a maioria dos povos pinta seu corpo com significado da fauna, da flora, do rio, da floresta ou de objetos de uso cotidiano”. Ampuero quis dizer, que nossa pintura corporal significa muito para nós.

Só para exemplificar, o pé de jenipapo é uma planta natural de amazonas que tem nas florestas amazônicas, sua fruta é verde e quando maduro fica amarela, a sua plantação normalmente fica no terreno dos nossos povos indígenas Ticuna. O próprio povo indígena Ticuna plantam, para depois usarem a sua tinta natural para pintar o seu corpo, se preservando da doença e impureza. De acordo com Gruber, (1997, p. 19), “a pintura com jenipapo protege a vida das pessoas contra doenças e outros males. Quando uma criança nasce, seu corpo é pintado. A menina, quando fica moça, também recebe uma pintura com jenipapo na sua festa de iniciação. Nessa mesma festa, todos os participantes pintam o rosto com jenipapo: crianças, jovens, adultos e velhos”.

Figura 4 – Jenipapo

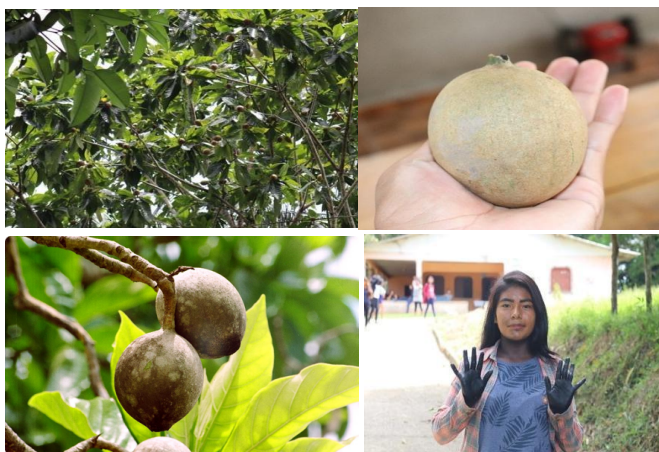


Foto: Oziel Ticuna

Jenipapo é uma fruta natural de amazonas, na comunidade os indígenas Ticuna plantam nos seus terrenos ou no seu tapiri, um lugar que ficou no meio do mato, onde os Ticuna entram em contato com animais, seus pertences e suas rochas, em outras palavras Tapiri é chamada seu segundo casa. A pintura corporal e os grafismos são formas tradicionais de expressão artística entre os povos indígenas, que utilizam pigmentos naturais para decorar o corpo com desenhos simbólicos e significativos. De acordo com Ribeiro (2012 p. 21), “o grafismo indígena é uma parte importante no processo cultural e está presente nas pinturas corporais, não somente como um acréscimo à beleza estética”. Essas práticas têm profundo valor cultural e são frequentemente associadas a rituais, cerimônias e identidade étnica. A pintura corporal é nossas felicidades, nossa sermos indígenas Ticuna no Brasil, todos nós respeitamos e

amamos a nossa cultura indígena. Grafismos é a nossa identidade oficial que mantemos até hoje, tanto em casa ou qualquer lugar. Para Gruber (1997, p. 19) “pintura corporal protege a vida”, para nós indígena Ticuna a pintura corporal é uma representação de cada povo de acordo com a sua cultura, tradição, costumes e auto-identidade. Ela representa nossa auto visibilização através da sua prática, com ela que lutamos sempre nos movimentos indígenas, são usados na nossa comunidade principalmente para preservarmos a nossa história, luta e conquista, ela também simboliza o nosso modo de vida. Ela é muito sagrada para nós. É respeitada por toda população indígena Ticuna, ela também se destaca na nossa perseverança. Na nossa comunidade usamos ela na prevenção de doenças contagiosas e possivelmente dos incertos. Sua importância é valiosa, por causa disso, sempre plantamos a fruta nos nossos terrenos. Como podemos ver tudo o que a autora fala é verdadeira, é a nossa cultura, considero como nosso princípio seguimos esse padrão de vida, porque já somos educados assim, já temos desde criança e mantemos até hoje porque é obrigação nossa. Não queremos destruir e nem queremos perder, ela vai servir também para as nossas futuras gerações. Nosso grafismo cultural representa nossa imagem real, Por exemplo: clãs e simbologia têm seus significados, por outro lado, grafismos para nós corresponde à tradição, aos sentimentos e à espiritualidade. Cada símbolo que usamos exprime cada significado, espelha força, guerra, luta pelos nossos direitos e manifesta nossa demonstração indígena. Além disso, é uma herança que nós recebemos dos nossos avós, pajés, ancestrais, para nos mantermos a cada dia, para lutarmos e vivermos para defender a nossa população. Na nossa comunidade sempre usamos grafismos para identificarmos nossos clãs, os que sempre fizemos são pintar de jabuti, pintar de borboleta, pintura de cobra e paiwegü. Ela é usada principalmente durante a reunião e nós apresentação de moça nova. Ela é muito importante para nós, nos mantemos permanentemente, todos os dias, anos e até o fim.

4.8 A diferença da Pintura Corporal e Grafismo.

Para nós indígenas Ticuna, a pintura corporal e os grafismos desempenham papéis específicos dentro da nossa cultura, refletindo nossas crenças, tradições e identidade étnicas. De acordo com Gruber (2003, p. 137), “os Ticuna possuem uma profunda ligação com arte, que se apresenta nos diversos momentos da vida cotidiana ou ritual, especialmente na pintura, escultura, música e literatura. A arte Ticuna, nas

suas várias formas de manifestação – sejam as produções de caráter mais tradicional, as inovações ou a arte em papel –, tem sido um importante instrumento de resistência étnica e expressão de identidade”. Essas formas de arte podem variar em estilo, padrões e significados, dependendo do contexto cultural e das práticas rituais dos nossos povos Ticuna. Na nossa comunidade, a pintura corporal é usada quando um indivíduo pinta seu corpo em toda parte ou quando uma menina se tornando mulher, nas crianças é usado para proteger os seus corpos para tirar impureza ou por causa de umas doenças. Por exemplo: a moça nova, ela se pintou em toda parte do seu corpo no dia da sua festa, de cabeça aos pés, todo convidado também é pintado, porque é obrigatório demonstrar respeito, por isso para nós é sagrada. Como afirmou Lima (2016 p. 3), “a pintura corporal também foi bem significativa nos povos indígenas que cobriam seus corpos com pigmentos naturais como argilas brancas, carvão da madeira, urucum, jenipapo etc., que eram usadas em rituais de iniciação, puberdade, casamentos, funerais e todas as ocasiões de transição de uma fase da vida para outra, servia para identificar indivíduos-chaves na sociedade (chefes, feiticeiros, guerreiros etc.)” e também afirmou Ampuero (2007 p. 33), “o grafismo em forma de arte sempre esteve presente nos muitos momentos da história humana. A fase modernista até os dias atuais, o grafismo ganhou força por se caracterizar como arte abstrata.

A diferença que a pintura corporal protege a nossa vida e o grafismo é a considerada nossa arte, mas, os dois têm grande importância na nossa vida.

Figura 5 – Pintura Corporal



Foto: Comunidade Vendaval

“A *Worecütchiga*”⁵¹ ou Festa da Moça Nova é um dos rituais de iniciação mais expressivos da etnia e é constantemente referenciado na produção artística da tribo, sendo uma maneira de assegurar a tradição e disseminá-la em todo o mundo”. – Sousa,

⁵¹ Worecütchiga significa Festa da moça nova em língua Ticuna.

2019. Nós os Magüta, sempre preservamos a nossa cultura, e principalmente o ritual da moça nova. Ritual da moça nova é uma passagem muito importante na nossa vida, extremamente importante para as mulheres Ticuna. O que o Souza trouxe, é simplesmente afirmativa, mas, o que o autor não sabe, é que isso para nós Ticuna é sagrado (utüü)⁵². Afirmou Pessetti, (2014, p. 19), “a pintura corporal para os índios⁵³ tem sentidos diversos, não somente na vaidade, ou na busca pela estética perfeita, mas pelos valores que são considerados e transmitidos através desta arte. Mais do que expressar a vaidade pessoal, as pinturas corporais servem para distinguir ou destacar a posição na tribo⁵⁴, para festas, rituais religiosos, para guerras e receber visitantes”. Só nós Ticuna sabemos a sensação fantástica. Nunca e jamais esqueceremos da nossa cultura. Somos a continuidade da nossa existência. Quando apresentei para os estudantes do curso de administração da FACE, alguns se surpreenderam, porque a pintura não é só uma expressão artística, mas, sim, uma verdadeira identidade. É um ritual, é uma história e é uma luta (utüü).

Figura 6 - Festa da moça Nova



Foto: Oziel Ticuna/Comunidade Vendaval

Worecütchiga é um ritual da moça nova, para nós Ticuna é uma cerimônia que marca a transição da moça para fase adulta, em outras palavras, a sua primeira menstruação. Durante o ritual, ela passa por diversos rituais de purificação, aprende

⁵² Utüü significa sagrado em língua Ticuna

⁵³ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

⁵⁴ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

sobre a nossa cultura, costumes e tradição do nosso povo Ticuna, e recebe orientação sobre a sua responsabilidade como mulher Ticuna e guerreira. como afirmou Ampuero (2007, p. 34), “a pintura corporal pode ser considerada e é, para alguns povos, obras de arte. Ela é transmitida por meio da memória cultural herdada de seus antepassados e pela mitologia que explica sua existência; além disso, as pinturas são verificadas em toda a história”

E o Grafismo indígena Ticuna é uma expressão cultural tradicional. Ela representa identidade visual, arte e seus significados profundos, transmite a nossa história, conhecimento e elemento cosmológico e da natureza. como afirmou Barbosa (1998, p.2), “das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças”. Pode ser usada em diferentes contextos, como pintura corporal, nas cerâmicas, nos tecidos, nos objetos ritualísticos e nas máscaras. Pode ser usado em qualquer ocasião, pode ser em escola, na reunião, ela é usada quando uma pessoa está pintando com a mesma tinta só em braço, pés ou no rosto, para representar seu povo, cultura, tradição, clãs e costume, ela também é considerada com a arte indígena. Os grafismos também são usados na nossa comunidade para ilustrar os artesanatos, arte como pacará, cuia e entre outros.

Figura 7 – Grafismos



Foto: 1, 2 Oziel Ticuna

Foto 4, 3: Michael Dantas

A nossa comunidade surgiu em 1962 desde nessa época que acompanhamos a nossa tradição e costume. Concordo plenamente com a Gruber, para ela, a Gruber (1997, p. 19) “pintura corporal protege a vida”, exatamente isso, nós temos forte ligação com a nossa arte, ela é presente na nossa vida. Podemos dizer que a pintura corporal e os grafismos são os nossos valores tradicionais, como também nossa representação. Além disso, ela tem papel importante na cerimônia de moça nova, como no ritual de passagem da puberdade. Por tanto, os grafismos e a pintura corporal não são apenas estéticos, mas também carregam uma função simbólica, educativa e identitária, reforçando a nossa conexão com a nossa ancestralidade e com o nosso território.

4.9 Apresentação do conteúdo e técnicas de pintura corporal indígena Ticuna.

A comunidade indígena Vila Betânia é conhecida por suas técnicas distintas de pintura corporal, que incorporam elementos da natureza, mitologia e história tribal dos Ticuna. As cores e padrões utilizados têm significados específicos e podem ser aplicados de acordo com diferentes cerimônias e eventos culturais. A pintura corporal de nós Ticuna faz uso de pigmentos naturais, com urucum e jenipapo, que são extraídos de plantas. Segundo Vivas (2010 p. 62), “a pinturas corpocrais, usam como tinta o suco de jenipapo verde, obtida ralando a fruta numa folha de palmeira e espremendo o sumo. A partir daí, adiciona-se carvão vegetal para que o desenho fique visível enquanto é elaborado. Como ferramenta para passar a tinta, os artistas usam talos de palmeira ou o próprio dedo. A tinta sai momentaneamente após o banho, mas volta quando o corpo seca. Isso acontece porque somente o carvão é retirado no banho. A tinta de jenipapo fica na pele por dia”. Os artistas de pintura corporal utilizam pinceis feitos de penas de aves e até mesmo seus dedos para aplicar os pigmentos. Na nossa comunidade nós usamos a única tinta bastante útil para fazermos a pintura corporal e grafismos, é a tinta da fruta jenipapo, como ela é feita? Primeiramente, seu preparo e suas técnicas funcionam assim: apanhamos o jenipapo no nosso terreno, depois, lavamos, em seguida raladas no ralador, em seguida, colocamos a polpa na panela ou em vasilha, esquentamos ela um pouco para extrair a tinta azul-escuro, depois, aguardamos algumas horas e tiramos só a caldo dela, quando tudo ficar pronto, começamos a nos pintar de acordo a nossa cultura, ela é aplicada com as nossas mãos, se for pintura corporal, mas se for grafismos, usamos um ponta de palhas, atualmente, usamos pincel.

Figura 8 – Urucum e jenipapo

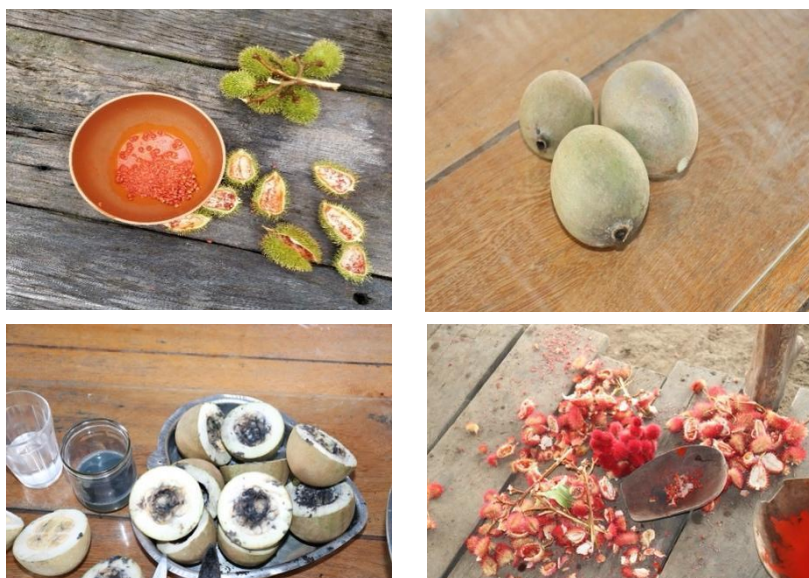


Foto: Oziel Ticuna

Outra coisa, às vezes, nós misturamos a tinta do jenipapo com o pó do carvão, para ela ficar mais escura, a duração pode ser duas semanas. Por exemplo: se você tomar banho todo dia ela sairá rápido, em menos de quatro semanas. Eu comecei a experimentar a pintura corporal no dia 16 de abril, como mostrado na foto abaixo, tens dois imagens em duas braços, no braço direita a pintura corporal é casca de peixes chamado “Witchitchicu”⁵⁵ em língua Ticuna, e no braço esquerdo é mostrado é chamado “tematchicu”⁵⁶ em língua Ticuna. Aproveitei a sua duração de 4 (quatro) semanas e dois dias de duração, 30 (trinta) dias.

Figura 9 – Witchitchicu e Tematchicu



Foto: Oziel Ticuna

Outra tinta que nós usamos também é da fruta urucum, tinta natural vermelha, ela serve para pintura corporal, a duração é apenas horas, sai rápido.

⁵⁵ Witchitchicu significa pintura corporal de peixe cascudo.

⁵⁶ Tematchicu significa pintura corporal de buriti

Figura 10 – Urucum de vermelho e Urucum de cor Verde



Foto 1: Michael Dantas

Foto 2, 3, 4: Oziel Ticuna

Urucum não é muito usado na nossa comunidade, ela é usada somente quando temos apresentação, algumas dramatizações, mitologia Ticuna ou quando demonstramos a nossa cultura para o outro povo, nas reuniões escolares, nas recepções de algumas autoridades como prefeito ou turistas, porém, a do jenipapo é útil na nossa vida principalmente no dia dos povos indígenas e no dia 07 de setembro, nos eventos maiores para identificarmos a nossa cultura de sermos Ticuna. Portanto, a nossa pintura corporal e grafismos consideramos como a nossa criatividade, com combinações únicas de linhas, formas e cores. Como afirmou Aida (2007 p.11), “a pintura corporal é usada em certos rituais e de acordo com o gênero e a idade. Sua finalidade é indicar os grupos sociais ou a função de cada indivíduo na tribo”.⁵⁷

4.10 Apresentando a criatividade Ticuna através da arte de pintura corporal para estudantes de administração.

A pintura corporal Ticuna é uma manifestação única de criatividade que pode inspirar os estudantes de administração da UnB a explorar novas perspectivas e abordagens em seus campos de estudo. Segundo Ostrower (1977, p. 1), “a natureza

⁵⁷ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto a citação do autor foi mantida como no original

criativa do homem se elabora no contexto cultural". Todo indivíduo se desenvolve em uma realidade social, em cujas necessidades e valorações culturais se moldam os próprios valores de vida. No indivíduo confrontam-se, por assim dizer, dois pólos de uma mesma relação: a sua criatividade que representa as potencialidades de um ser único, e sua criação que será a realização dessas potencialidades já dentro do quadro de determinada cultura. Assim, uma das ideias básicas do presente livro é considerar os processos criativos na interligação dos dois níveis de existência humana: o nível individual e o nível cultural". Ao aprender sobre essa forma de arte indígena, os estudantes podem se conectar com a riqueza cultural dos Ticuna e aplicar esse conhecimento em suas práticas administrativas. Nós indígenas Ticuna já aplicamos a criatividade na nossa vida desde criança, acompanhamos a nossa história, a evolução e tudo o que aprendemos com os nossos ancestrais. De acordo com PESSETTI, (2014, p.13), "nas nações indígenas essas histórias são muito importantes, possuem o poder de educar os índios⁵⁸ jovens. Algumas dessas histórias foram criadas a partir de fatos verídicos, acontecidos nas regiões onde viveram seus heróis antepassados, que se sobressaíram dentre os membros de sua tribo, pelo poder, beleza, bondade, caridade, ou outros feitos, e tornaram-se encantados, observando que a nossa habilidade de criar algo e processamos criatividade já começou desde a nossa infância". As criatividades Ticuna são consideradas artes indígenas, músicas dançantes e principalmente pintura corporal. Toda a criatividade dos povos indígenas Ticuna vem de ancestralidades, começou em 1962 na própria comunidade indígena Vila Betânia, desde então a maioria aprendeu a lidar com a vida de arte e artesanatos. E hoje em dia, as crianças aprendem a fazer artes.

Figura 11 - Criatividade Ticuna



⁵⁸ Este termo índio, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por indígena. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

Foto: Oziel Ticuna

Na atualidade, a comunidade desenvolveu muito em suas habilidades, a maioria dos jovens indígenas Ticuna, já sabem fazer vários tipos de artes e artesanatos, assim como: atura, tipiti, remo etc. As nossas mães ensinam a gente. Como afirmou Sakamoto (2000 p. 52), “da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas”.

4.11 Apresentar a relação de música e a dança cultural com a pintura corporal

A pintura corporal muitas vezes está associada a práticas musicais e de dança entre os povos indígenas, criando uma experiência sensorial completa que reforça os laços comunitários, celebrações e rituais. Como afirmou Barros (2018. p. 170), a música, a dança, as pinturas corporais, os enfeites corporais e os mitos de fundamento agem sobre a realidade, atribuindo humanidade, domesticação, transformando”. A música e a dança complementam a pintura corporal, ampliando seu significado e impacto cultural. A dança cultural é uma tradição que mantemos desde o princípio do surgimento da nossa origem no mundo, até o dia de hoje vivemos nela, não podemos esquecer, sempre preservamos, principalmente para as nossas futuras gerações. É uma habilidade do nosso povo, hoje em dia ela é mais usada na nossa aldeia, nossos povos têm talentos extraordinários. Definimos ela também como processo criativo, aprendido em qualquer idade, sua utilidade é imensa. E a música, ela tem vários significados para nós, ela representa liberdade, costumes dos nossos ancestrais, por isso conservamos perto da gente, quando temos festa como moça nova cantamos, usamos ela como fonte de inspiração, os nossos idosos que cantam, que entram em contatos com os espíritos da natureza. No mesmo tempo ou durante a festa usamos por meio dela a pintura corporal. De acordo com Pessetti (2014, p. 15), “a importância do canto e da dança, em vários momentos são, além, de um caminho para sobrevivência, um verdadeiro reencontro com os ancestrais”.

Figura 12 – Música e Dança cultural



Foto: Oziel Ticuna/Michael Dantas

Durante a entrevista aproveitei para fotografar a dança cultural, pois ela é manifestada por meio da música cultural. Os povos Ticuna lutam sempre para defender a sua cultura por meio de dança cultural para que sejam respeitados e reconhecidos por todos, não somente pelo estereótipo, mas sim, pela sua imagem real. Para eles a música cultural transforma a vida da nossa comunidade, os nossos jovens atualmente conseguem ter conexão com o mundo artísticos, sem ter aulas de músicas, danças e nem arte marciais. Porém, aprenderam sozinhos, quando os indígenas recebem visitantes ou quando nós temos reuniões sempre usamos a pintura corporal nas danças, nas apresentações, nos contos na vida cotidiana. Principalmente nas apresentações dos nossos projetos como a educação, saúde entre outros. Nosso povo é mais ligado com a natureza, animais etc. Ressaltando a o argumento da Pessetti (2014), a importância da nossa cultura com a música é útil para minha população, é demonstrado de várias formas, é expresso através de pintura corporais, hoje em dia, alguns Ticuna na nossa comunidade já se preparam para ter sua própria história de vida, arte e criatividade. A pintura corporal também é demonstrada por meio de tradições culturais, ela é como guia de tradição dos povos Ticuna, provei, que todos os Ticuna lutam muito e sofrem muito preconceito por causa da sua cultura indígena e tanto da sua língua. Os Ticuna são pessoas humildes e atenciosas. Além disso, são povos de grande importância nas suas

tradições. Durante a minha visita aprendi a lidar muito bem com eles, me sinto bem recebidos por eles. Então, a relação de música e dança cultural é extremamente imensa. Antigamente não existia isso, só existia cultura, baseada em festa de moça nova, mitologia e lenda histórica. Lógico, agora no tempo moderno, já vivemos e convivemos com a vida artísticas, acompanhamos a evolução, os estudos, já temos a faculdade do nosso sonho, o curso, a vocação que queremos, a liberdade, a visibilidade do nosso costume, tradição e pintura corporais, tanto o uso da tecnologia e acesso a plataforma digitais. Além disso, nossas crianças são ensinadas nas escolas sobre a nossa origem, de onde viemos, de como surgimos, principalmente não esquecemos o uso da nossa língua materna. Somos povos diferentes, temos etnias, tradição, sonhos e compreensão, acima de tudo temos habilidades e respeito. Com certeza, experimentamos a vida de modo diferente, distintas das pessoas que vivem nas cidades grandes. Já sofremos muito, já somos criticados por muitos por causa dos nossos estudos, dificuldades, por tanto, essa é a hora, o dia de mostrar para todos a nossa importância, a visibilização da nossa criatividade e da arte como pintura corporal. Quando mostramos a nossa cultura, não queremos criticar ninguém, a única coisa que queremos é visibilizar a nossa importância com a emoção, sentimentos e compreensão. Vivemos na nossa lenda e na nossa mitologia.

4.12 Apresentar o grupo de clãs (Naciã)⁵⁹

Nós Ticuna somos organizados em grupos de clãs, cada um com suas próprias tradições, símbolos e práticas culturais. Os nossos clãs desempenham um papel importante na transmissão e preservação da nossa arte de pintura corporal e outras formas de expressão artística dentro da nossa comunidade, e a pintura corporal também protege a nossa vida, como afirmou Gruber (1997, p. 19), “a pintura com jenipapo protege a vida das pessoas contra doenças e outros males. Quando uma criança nasce, seu corpo é pintado. A menina, quando fica moça, também recebe uma pintura com jenipapo na sua festa de iniciação. Nessa mesma festa, todos os participantes pintam o rosto com jenipapo: crianças, jovens, adultos e velhos”. Nossos clãs representam nossa nação, mostra que nós somos povos indígenas Ticuna, de alma, sangue e de acordo com a nossa origem. Além disso, existem 12 grupos de clãs, mostrado logo em seguida abaixo. Cada povo manifesta sua cultura, étnicamente, cada família, cada indivíduo. De

⁵⁹ Naciã significa Clãs/Nação em língua

acordo com Ampuero (2007, p. 38), “a pintura corporal indígena é o elo de transmissão das informações, ricas em significados. É um sistema de comunicação visual, em que a maioria dos povos pinta seu corpo com significado da fauna, da flora, do rio, da floresta ou de objetos de uso cotidiano. É um símbolo que dá a vida por nós, seu significado é extraordinário, ela existiu na existência da nossa história e permanece até hoje. Sempre mantemos, conservamos e preservamos. Ela é a nossa identificadora oficial, de acordo com a clã que pertencemos, que temos, que mantemos desde criança. Ela já tinha existido no início, os nossos ancestrais que contavam para nós, que nos ensinavam de que seguimos ela até hoje na atualidade. Quando fomos no município, quando lutamos por nossos direitos, sempre nós a representamos. Ela também é ensinada nas escolas pelos professores indígenas, na igreja pelos pastores indígenas e nas reuniões públicas pelos caciques. Na nossa comunidade seguimos uma única religião e tradição. Um exemplo, Clãs de Arara, clãs de onça são clãs compatíveis no casamento, e assim vai, ela é seguida até hoje. Na nossa comunidade ela tem de suma importância, nenhuma família pode casar-se ou ficar com pessoas que têm os mesmos clãs. Como citado anteriormente, existem 12 tipos de clãs que representam nossa pintura corporal e grafismos. São divididos em não de pássaros, animais e frutas:

Clãs de pássaros: Clã de Mutum, Clã de Maguari, Clã de Arara, Clã de Japó

Clãs de Animais: Clã de onça, Clã boi, Clã de saúva

Clãs de frutas e natureza: Clã de Avaí, Clã de Jenipapo, Clã de Buriti.

Todas essas nações citadas acima são importantíssimas na nossa comunidade, é preservado até hoje.

Figura 13 – Clã de Buriti (Tema)⁶⁰



Foto: Oziel Ticuna

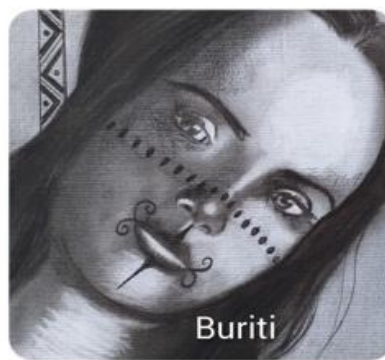


Foto: Telé Araújo

⁶⁰ Tema significa Buriti em língua Ticuna

Figura 14 – Clã de Japó (Barü)⁶¹



Foto: Odette Gonçalves de Araújo



Foto: Telé Araújo

Figura 15 – Clã de Onça (ai)⁶²



Foto: Prisdays



Foto: Telé Araújo

Figura 16 – Clã de Arara (Sara/Ngoü)⁶³



Foto: Mila Mila



Foto: Telé Araújo

⁶¹ Barü significa Japó em língua Ticuna

⁶² Ai significa Onça em língua Ticuna

⁶³ Sara/Ngoü significa Arara em língua Ticuna

Figura 17 – Clã de Jenipapo (E)⁶⁴



Foto: Oziel Ticuna



Foto: Telé Araújo

Figura 18 – Clã de Manguari real (Cowa)⁶⁵



Foto: Mara Candice Aria



Foto: Telé Araújo

Figura 19 – Clã de havaí (Aru)⁶⁶

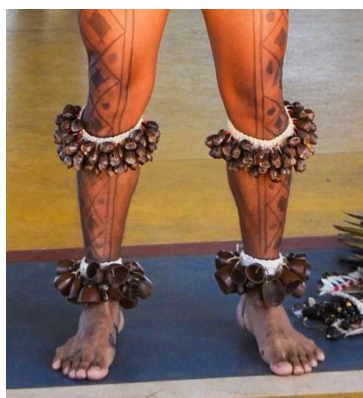


Foto: Oziel Ticuna



Foto: Telé Araújo

Figura 20 – Clã de saúva (Naiyüü)⁶⁷

⁶⁴ E significa Jenipapo em língua Ticuna

⁶⁵ Cowa significa Maguari em língua Ticuna

⁶⁶ Aru significa Havai em língua Ticuna

⁶⁷ Naiyüü significa Saúva em língua Ticuna



Foto: Angie Torres



Foto: Tele Araújo

Figura 21 – Clã de Garça (Wocara)⁶⁸

Foto: Koonthankulam.

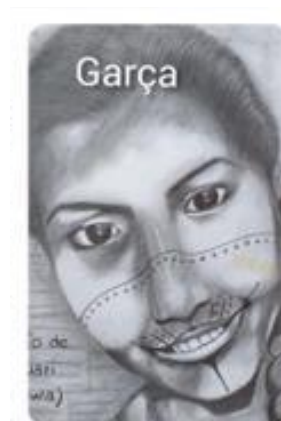


Foto: Telé Araújo

Figura 22 – Clã de Urubu Rei (Êtcha)⁶⁹

Foto: Rosa Gamboias



Foto: Telé Araújo

Figura 23 – Demonstração de todas as Clãs

⁶⁸ Wocara significa Garça em Língua Ticuna

⁶⁹ Êtcha significa Urubu Rei em língua Ticuna



Foto: Telé Araújo Cordeiro, 39 anos, estudante de Serviço social na UNIP, professor de Pintura em Tela, Desenhista e formado em Técnico em Enfermagem, da comunidade Indígena Umariacú 2, município de Tabatinga/Am.

A figura acima mostra os desenhos de clãs de cada pessoa de acordo com a hereditária da família, por exemplo: sou de uma família de clãs de mutum, em relação ao casamento, eu não posso me casar com a pessoa que tem nação/clã de Arara, Japó, Maguari, porque na cultura, na tradição, no costume não é permitido, porém, a pessoa indicada seria a pessoa que tem a nação de Onça, Saúva, Avaí, Boi e Jenipapo. Os clãs são individuais, cada família segue linhagem do seu pai e seu avô e parentes, de como ela é identificada para representar sua autoidentidade, de como podemos nos reconhecer em alguns lugares, de que elas pertencem à mesma nação, por isso, somos consideramos patrilineares e não matrilineares. Ficamos com a clã do nosso pai, e assim, de geração em geração. Como por exemplo, nossos tios, tias de terceiros graus, nossos parentes que moram longe nas outras comunidades, desta forma podemos reconhecer eles. Não há dúvida, o vial está completamente certo, o símbolo é o nosso sinal de quem somos, quando fomos na cidade, ou seja, em qualquer lugar, sempre mantemos ela por perto. Somos seres humanos, respeitamos a tradição de todos, seja qual for, principalmente a religião. Bom, na nossa comunidade existe uma religião chamada Batista, por causa disso somos religiosos, não há como negar isso, muitos anos atrás, a nossa comunidade foi surgida no meio da missão evangélica, desde aí nunca mais, encontramos a nossa própria cultura oficial. Porém, os nossos idosos preservam sempre a nossa história e sempre contam conosco, nós como futuros representantes da nossa comunidade não permitimos que os nossos alunos, filhos e geração esqueçam da nossa origem. Cada ano no dia 07 de setembro, sempre comemoramos a nossa liberdade, nesse dia sempre mostramos a nossa cultura, visibilizamos cada todo tipo de grafismos, adornos, criamos vários tipos de desenhos, arte como a imagem da onça entre outros. Outra data importante para nós é dia 19 de abril também é marcado na nossa vida, sempre fazemos

apresentações, competições, conto, nesse mesmo dia, oferecemos premiações para nossos idosos que queiram contar a nossa história de jeito emocionante, neste dia reunimos todas as populações na nossa comunidade, em local chamado Quadra Gino Gonzaga, um local frequentemente usado pelos povos, no esporte esportiva, atividades como políticas e reuniões públicas. O nosso maior simbolismo é o nosso clã, que significa identificação de cada pessoa, de quem somos de verdade, de que nação pertencemos, de quem são nossos parentes, também representa com quem devemos nos casar de acordo com o nosso ancestrais não podemos quebrar a nossa tradição. Como já citei em cima, uma pessoa nação mutum, não pode namorar ou casar com a pessoa de nação Maguari, porque a nossa tradição não permite isso, por tanto, a forma certa de casar e ter uma família é procurar a nação correta, os noção de pássaros tem direito de casar-se com a nação de onça, vice-versa. A identificação de clãs é usada nas festas de moças novas, é identificação individual ou coletiva.

4.13 Apresentar Auto Identidade do povo Ticuna

A pintura corporal e outras manifestações artísticas são parte integrante da nossa auto identidade do nosso povo Ticuna, refletindo nossa conexão com a terra, os ancestrais e os elementos naturais. Como afirmou Gruber (2003, p. 137,) “os Ticuna possuem uma profunda ligação com arte, que se apresenta nos diversos momentos da vida cotidiana ou ritual, especialmente na pintura, escultura, música e literatura. A arte Ticuna, nas suas várias formas de manifestação – sejam as produções de caráter mais tradicional, as inovações ou a arte em papel -, tem sido um importante instrumento de resistência étnica e expressão de identidade”. Essa nossa auto identidade é fundamental para a preservação da nossa cultura e da identidade étnica dos nossos povos Ticuna.

Figura 24 - Os Mascarados/Identidade





Foto: Michael Dantas

Nossa auto identidade é baseada em história, por exemplo, a foto mostra os mascarados, onde os povos Ticuna preservam as suas artes através de canto sagrado. Os mascarados são considerados espíritos, alguns são ruins e outros são do bem. É o princípio, representa pintura corporal, grafismos, símbolos, tradição, costumes e história. Nossa cultura é preservada desde antiguidade, e os nossos ancestrais assim como YO'I e IPI, são os nossos pais de origem, são os primeiros homens que existiram na nossa história do povo Ticuna, são os conhecedores da nossa auto identidade, e os que dividiram os nossos clãs Ticuna, que hoje conhecemos e que são considerados nossas identidades ou clãs. De acordo com GRUBER, (1994, P. 126), “através das pinturas criadas por esses homens antigos que até agora nos assombram e têm sentido para nós -, os alunos foram introduzidos no universo da arte de outras civilizações e de outros tempos. Foram conhecendo como se iniciou a aventura do homem rumo à compreensão de suas relações com o mundo externo, com a natureza, a percepção desse mundo e o modo como tornaram visíveis suas percepções e seus sentimentos através da arte”. Por exemplo, na nossa comunidade sempre fizemos a pintura corporal, porque ela é obrigatória, ela representa nossos valores culturais, principalmente os nossos clãs. Nós população indígena Ticuna sempre nos orgulhamos de quem somos, de onde viemos, e nós estudantes também nos identificamos como geração da população indígena Ticuna, futuras autoridades da nossa própria comunidade. A nossa pintura corporal é ligada a arte, sonho artísticos e sonho moderno. Nossos valores são imensos, usamos adornos, que significa representação diante da diversidade cultural, visibilização da nossa arte, pintura corporal, tradição e valores culturais. Como afirmou Justamand (2016, p. 11), “as pinturas são um exemplo de diversidade cultural”. Ressaltando a importância do nosso material como adorno, esses são usados às vezes nas reuniões de grandes estilos, nas representações diante da população em geral, diante das opiniões diferentes e modo de vida, nos mesmos tempos usamos também a nossa pintura corporal. E nós mesmos

somos considerados auto identidade do nosso povo Ticuna, cada membro da família, por isso, somos considerados patrilineares, é a nossa árvore genealógica.

4.14 Despertando o Processo Criativo nos Estudantes da UnB do Curso de Administração.

Eu acredito que a exposição da arte de pintura corporal Ticuna pode despertar o processo criativo nos estudantes de administração da UNB, através de oficinas e palestras, desta forma, incentivando-os a pensar de forma inovadora e a considerar diferentes perspectivas em suas práticas profissionais. Como afirmou Sakamoto (2000 p. 52), “da atividade criativa, os seres humanos alcançam uma consciência sobre suas potencialidades, desvendam a condição genuína de sua liberdade pessoal e edificam sua autonomia, uma vez que através da criatividade, o homem existe e evolui, se expressa e, modela parcelas de realidade do universo das infinitas possibilidades humanas”. Porque a criatividade é essencial para a resolução de problemas e a inovação, e a arte indígena pode servir como uma fonte inspiradora para os futuros líderes empresariais. E acredito que o curso de administração foca em todas as áreas, é uma área ampla, e tem gama de conhecimento, ou podemos incluir também nas disciplinas a questão indígenas, para que todos possam ter a oportunidade de aprender e conhecer.

Trouxe algumas respostas dos impactos dos estudantes, despertando a criatividade em si. Veja abaixo as afirmações dos estudantes:

“Acredito que contribui para o desenvolvimento da minha criatividade, porque todo conhecimento pode ajudar a aprimorar a criatividade”, “a significação dos símbolos e a variedade de formas me trouxeram ideias novas de como expressar e ler o mundo ao meu redor”, “todo contato com outra cultura é uma forma de estimular a criatividade porque te tira de uma bolha”, “de certa maneira expandiu meus horizontes e me engrandeceu, pois foi algo novo e que eu não iria conhecer sozinho”, “como a expressão pode ficar no exterior do corpo mesmo que seja algo interno”, pois, “me trouxe um outro olhar para o uso de materiais naturais, assim como o uso de formas para representar animais, objetos, frutas, etc.”, e “aprender sobre a cultura corporal me mostrou que eu preciso ter um olhar mais profundo sobre as coisas ao meu redor, pois jamais imaginaria a grandeza e simbologia existente por trás dessa forma de expressão artística”. “A correlação entre arte, expressão e realidade. Isso não mudou muito em comparação ao que eu já entendia da criatividade, que é uma forma de se expor, mas

também de materializar um momento, uma ação, uma identidade”, “Parabéns pela sua apresentação. Com certeza foi incrível a oportunidade de ouvir um pouco mais sobre a cultura indígena, obrigada por compartilhar seu conhecimento na nossa aula”, “obrigado pela dedicação em compartilhar sobre sua cultura”, “apenas continuar levando seus costumes, informações e dando mais palestras para mostrar o quanto interessante foi e é a sua jornada”

O resultado mostra que as palestras fazem muitas diferenças sim na vida dos estudantes do curso de administração, e podemos provar que ainda podemos promover mais oficinas sobre a arte, a principal corporal e como também a cultura indígena em si. Eu sou prova vivo, porque queremos provar cientificamente, eu senti isso, na minha pele, que podemos ocupar o espaço, sem medo. Podemos dizer para as universidades, seja onde for, que a cultura indígena exista.

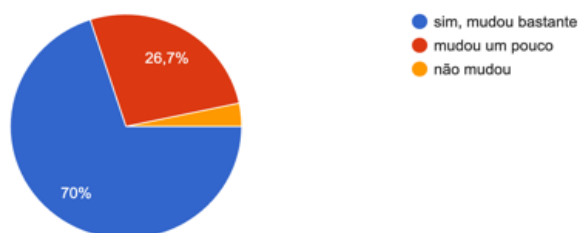
4.15 Identificar as Relações entre Arte Indígena e os Processos Criativos percebidas pelos Estudantes da Administração:

Eu acredito que a análise das relações entre arte indígena e processos criativos nos estudantes de administração pode revelar como a exposição a diferentes formas de expressão artística pode influenciar a maneira como esses eles abordam os desafios organizacionais e desenvolvem soluções inovadoras. Como afirma Ostrower (1977, p. 1), “as potencialidades e os processos criativos não se restringem, porém, à arte. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam”. Sempre será necessário aprendermos uns com os outros, seja qual for a ocasião, todos nós necessitamos conhecer o nosso ser, de como podemos identificar a arte, o nosso processo criativo. Imagina, os estudantes do curso de administração nunca tiveram contato antes com a cultura indígenas, mas, quando descobrirem, acham mais interessante ainda, por isso, a maioria mudou de visão, identificou a relação de arte entre o processo criativo como uma cultura diferenciada, pois, como Ostrower citou “criar e viver se interligam”.

Para detalhar mais os resultados, veja o gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Visão sobre a relação entre arte e criatividade

Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade mudou?
30 respostas

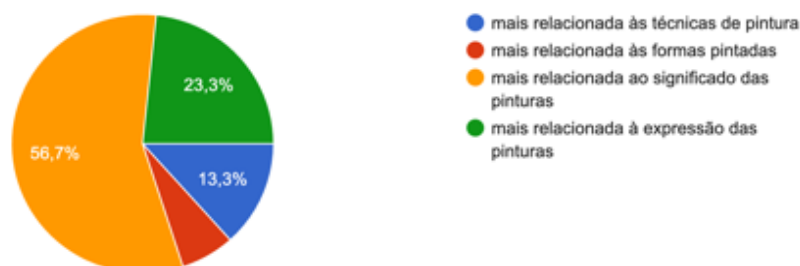


Depois, da palestra, lançamos uma pergunta sobre essa relação, podemos afirmar que mais de 70% dos acadêmicos responderam mudaram de visão a respeito da arte indígena, quer dizer esses 70% processaram a criatividade indígena de uma forma diferente. Talvez, esse 26,7% ainda precisem mais conhecer sobre isso. Mas, o resultado mostra que todo esse impacto faz a diferença na vida destes estudantes.

Para destacar o resultado, veja o gráfico a seguir.

Gráfico 2 - Identificando a criatividade

Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena:
30 respostas



O resultado mostra que os 56,7% dos estudantes responderam que conheciam o processo criativo como arte de pintura corporal e cada pintura corporal está relacionado mais com o significado das pinturas, isso quer dizer, eles aprenderam realmente, a palestra foi um impacto na vida. Como afirmou Barbosa (1998, p.2), “das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças”. Só para reforçar, espere que esse conhecimento repassado para eles sirva de alguma forma para eles, que assim possam ter mais noção sobre a arte indígena.

4.16 Caracterizando o motivo do Preconceito contra os Povos Indígenas

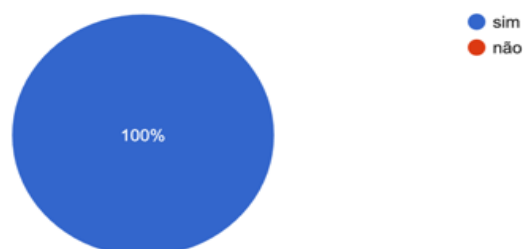
O preconceito contra os povos indígenas pode ser atribuído a uma série de fatores, incluindo estereótipos culturais, desinformação histórica e discriminação estrutural. Como afirmou Dallari, (2003, online), “a ética individual não é desligada da ética social exatamente porque ninguém vive sozinho, todos vivem necessariamente num grupo humano, todos vivem necessariamente em associação”. Acredito que compreender as origens desse preconceito é fundamental para promover a conscientização e a mudança de atitudes em relação aos povos indígenas e suas culturas. De acordo com Fundação Perseu Abramo, publicado no dia 16 de novembro de 2011, “o preconceito dos brancos em relação aos indígenas é mais percebido nas grandes cidades (86%)”. Podemos dizer que o preconceito ainda existe, mesmo no século XXI. Não é só hoje que falamos dos preconceitos e racismos, mas, sim, todos os dias, seja na rua, na escola e hoje em dia nas mídias sociais. Precisamos promover mais justiça e igualdade. Claro, temos uma cultura diferente, mas temos os mesmos direitos de respirar e viver. E hoje ainda sofremos discriminação social, como afirmou artigo da Paz, (sf, p. 10), “o racismo cultural defende que uma cultura é superior a outra, isso acontece por meio de crenças, músicas, idiomas etc., tudo que envolve a cultura, de índios e negros que são os que mais enfrentam o preconceito racial”. Muitas das vezes, reflito, nas palavras que sempre escutei, quando era criança, “ninguém é melhor do que ninguém”. Se fosse assim, seria mais legal, porque não haveria uma discriminação cultural. Porém, vivemos no mundo onde as pessoas ainda desconhecem a existência dos povos indígenas, como afirmou Silva (2018, p. 1), “o preconceito é um dos modos mais fortes e agressivos que a sociedade brasileira tem como falta de respeito e de consideração para com os povos indígenas, como IBGE afirmou somos mais de 305 povos de diferentes etnias, “De acordo com Censo IBGE 2010⁷⁰, os mais de 305 povos indígenas somam 896.917 pessoas. Destes, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país” Os vivem que na cidade sofrem mais preconceito e discriminação, e os vivem na zona rural ou na comunidade sofre nas mãos dos evangélicos, como afirmou Leber (2017, p. 7/15), “os evangélicos e missionários do Canadá, convencidos da superioridade do Cristianismo, procuram converter e perverter a cultura religiosa e proibir práticas

⁷⁰ IBGE 2010, disponível em > https://pib.socioambiental.org/pt/Quantos_s%C3%A3o%3F

fundamentais à conservação da identidade cultural de tribos⁷¹ indígenas na Amazônia. Tudo feito na maior banalidade e no maior preconceito, e sem pudor tentam proibir as práticas religiosas deles, considerando-as “ofensivas à vontade de Deus”. Em vários aspectos da minha vida presenciei, essa situação em pessoa, a proibição prática da nossa própria cultura. Como se eles fossem nossos donos, mas, afirmo que ninguém é dono de ninguém. A nossa cultura tem que ser preservada e protegida, porque atravessamos as universidades e as oportunidades. Como afirmou Hall (1992, p. 16), “não importa quão diferentes seus membros possam ser em termos de classe, gênero ou raça, uma cultura nacional busca unificá-los numa identidade cultural, para representá-los todos como pertencendo à mesma e grande família nacional. Nós povos indígenas merecemos respeito, merecemos mais inclusão, merecemos que a nossa cultura, a nossa arte, a nossa pintura corporal e a nossa criatividade sejam respeitadas. E os acadêmicos do curso de administração respondem que ainda existe 100% o preconceito contra a população indígena no Brasil. Veja o gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Preconceito com a arte indígena

Na sua opinião existe alguma forma de preconceito com a arte indígena ou com pintura corporal no Brasil?
39 respostas



O resultado mostra que sim, ainda existe preconceito, pois precisamos urgentemente falar sobre os povos indígenas, promovendo palestras, oficinas e debates sobre a arte, a pintura e sobre a existências dos povos indígenas nas universidades. Assim, promovemos mais justiça, compreensão e mais respeitos, como também podemos promovemos um mundo melhor sem preconceito e discriminação, seja universidade, na rua, no mercado de trabalho e nas oportunidades, tanto nas mídias. Podemos escrever mais artigos e falar sobre a nossa vida, como ser indígena.

⁷¹ Este termo tribo, não é mais adequado atualmente, e foi substituído por etnia. No entanto, a citação do autor foi mantida como no original.

5 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

O presente trabalho teve como principal objetivo analisar o impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília. E responder a pergunta: qual o impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília? Afirmo que cumpri a missão de responder a pergunta, por meio de uma abordagem qualitativa-quantitativa, foram conduzidas oficinas nas quais foi aplicado questionário via *google forms* por 4 anos, contendo perguntas fechadas e abertas. Como também mostrado fotografia via slides sobre a pintura corporal, arte e criatividade do povo indígena Ticuna, foi percebido positivamente que os estudantes estão interessados em conhecer a nossa cultura. Eu aprendi muito com eles, e eles aprenderam muito comigo também. É um momento de troca de experiência e convivência.

Os resultados indicam que foi possível compreender a percepção dos estudantes em relação à arte indígena e seu impacto no desenvolvimento criativo e na sensibilização para questões relacionadas à diversidade cultural. Por fim evidenciou o processo criativo dos estudantes não indígenas do curso de Administração da Universidade de Brasília.

O tema foi escolhido porque a arte e a criatividade indígena é um assunto relevante nos acadêmicos não indígenas do curso de administração. Foi percebido que os estudantes são incentivados a desenvolver uma maior sensibilidade intercultural e a valorizar a diversidade como uma fonte de enriquecimento pessoal e profissional. Aumentando o repertório de todos. Assim, os estudantes podem contribuir mais para a formação de líderes mais inclusivos e empáticos, capazes de promover mudanças positivas em suas organizações e na sociedade como um todo.

Para fundamentar o estudo, o trabalho conta com um referencial teórico formado por temas como pintura corporal, arte, criatividade, preconceito e Ticuna Magüta. O referencial teórico contribui para melhor compreensão do tema da pesquisa e, também, revisar o que foi dito anteriormente pelos autores.

Foi realizada uma pesquisa por meio de uma abordagem qualitativa-quantitativa, foram conduzidas oficinas nas quais foi aplicado questionário via *google forms* por 4 anos, contendo perguntas fechadas e abertas. Os mais 270 alunos responderam a pergunta.

Quanto ao objetivo geral, de analisar o impacto da arte de pintura corporal cultural dos Povos Indígenas Ticuna Magüta nos estudantes do curso de Administração da Universidade de Brasília, o resultado foi positivo e alcançado, os alunos estão aprendendo com a aplicação das oficinas em sala de aula via fotografia e slides, no entanto grande parte mudou de visão ao respeito da arte indígena, e os resultados revelaram que a experiência de imersão na arte de pintura corporal indígena despertou a criatividade dos estudantes, estimulando-os a pensar de forma mais inovadora e fora dos padrões convencionais, reduzindo os estereótipos e preconceitos previamente existentes.

Deste objetivo geral originaram-se onze objetivos específicos:

1. Entendendo pintura corporal e grafismo, os estudantes estão interessados em compreender mais e responderam positivamente, alguns afirmam que esta palestra foi seu primeiro encontro com a pintura corporal indígena.
2. A diferença da pintura corporal e grafismo, os estudantes responderam positivamente, alguns já conheciam algumas pinturas, mas, não sabiam da diferença. Cumprir a minha parte de mostrar para eles a diferença entre a pintura corporal e grafismos por meio dos vídeos e fotografia, o resultado foi alcançado.
3. Apresentar o conteúdo e as técnicas de pintura corporal indígena da comunidade Vila Betânia. Os estudantes obtiveram percepção positiva, 53,8% conheciam alguma pintura corporal e grafismo, mas, não conheciam seus significados. E 30,8% tiveram seus primeiros contatos com a arte indígena. Durante a palestra mostrei a eles a técnica da pintura corporal e alcancei o resultado positivo.
4. Apresentar a criatividade Ticuna através da arte de pintura corporal para estudantes de Administração, foi aplicado questionário google forms, e a maioria respondeu positivamente, cumprir a minha parte de mostrar a comunidade indígena Ticuna por via vídeo e fotografia. Eu alcancei o resultado esperado, a maioria despertou a curiosidade sobre a criatividade.
5. Apresentando a relação de música e dança cultural com a pintura corporal, os estudantes reagiram positivamente ao mostrar vídeo para eles sobre a nossa cultura e dança. E cumprir a minha parte de aplicar isso, mostrando o vídeo. Alcancei o resultado esperado.
7. Apresentar o grupo de clãs, os estudantes se surpreenderam e ficaram muito interessados em conhecer os nossos clãs, cada um faz a pergunta, criei um repertório forte. cumprir a minha parte de mostrar as fotos por meio de slides, explicando os clãs dos povos Ticuna.. Eles reagiram positivamente. Alcancei o resultado esperado.

8. Apresentar auto identidade do Povo Ticuna, os estudantes obtiveram percepções positivas, apresentei para eles a fotografia da nossa comunidade e hábitos da comunidade Vila Betânia, eles tiveram ótimas percepção, consegui alcançar o resultado esperado.

9. Ao despertar o processo criativo nos estudantes da UnB do curso de Administração, os estudantes tiveram uma ótima percepção e realmente aprenderam com a nossa arte indígena Ticuna, o resultado foi alcançado.

10. Identificar as relações entre arte indígena e os processos criativos percebidos pelos estudantes da administração. Os estudantes obtiveram uma percepção positiva, 70% dos estudantes mudaram de visão a respeito da arte e criatividade, despertaram um processo criativo sobre a pintura corporal, 44% mudaram um pouco de visão a respeito da arte. O resultado esperado foi alcançado.

11. Caracterizando o motivo do preconceito contra os Povos Indígena, os estudantes obtiveram uma percepção excelentemente boa, 100% responderam que o preconceito ainda existe. Cumpri a minha parte de responder a pergunta, aplicando a pergunta, e alcancei o resultado esperado.

Sendo assim, é interessante notar que todos os impactos sobre a arte de pintura dos povos indígenas Ticuna, os estudantes do curso de administração aprenderam realmente sobre a arte, a criatividade do nosso povo Ticuna, e conheceram mais os significados da nossa pintura corporal e grafismos. E despertaram, verdadeiramente, um interesse muito grande. Acredito que esta é uma das mais importantes pesquisas que realizei na minha vida como acadêmico indígena Ticuna.

Esta pesquisa fundamentou-se na percepção dos alunos do curso de administração da UnB. Portanto, para os futuros pesquisadores indígenas, seria interessante averiguar a percepção dos professores do curso de administração, para fazer um contraponto à percepção dos estudantes do curso sobre arte indígena. Desta forma, poderia ser verificado o entendimento dos estudantes do curso de administração de outras universidades federais, públicas ou privadas fazendo assim um estudo comparativo da abordagem do tema sobre a pintura corporal nas graduações.

Por fim, a pesquisa atingiu seus objetivos geral e específicos, com resultado positivo, além de ter contribuído com conhecimento acadêmico a partir da acerca da literatura.

REFERÊNCIAS

- Arte, pintura corporal. **Pintura corporal**. Disponível em: < Pintura Corporal - Artes e Cultura – InfoEscola. <https://www.infoescola.com/artes/pintura-corporal/>. Acesso: 08 jan. 2025, 10:00
- AIDAR, L. Arte indígena brasileira. **Toda Matéria**. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-indigena-brasileira/> Acesso em: 12 jan. 2021
- AIDAR, L. Pintura corporal: da ancestralidade aos dias de hoje. **Cultura Genial**. São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/pintura-corporal/> Acesso: 01 jan. 2021
- AMPUERO, R. A. T. **O grafismo corporal dos assurini do koatinemo: preservação cultural de um povo indígena**, TAUBATÉ – SP, 2007.
- Amazônica Real. Estudantes indígenas relataram ofensas racistas por causa de pintura corporal. **Agência Amazônica Real**. Belém, (PA), 2018. Disponível em: <https://www.adis.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/81-estudantes-indigenas-da-ufpa-relatam-ofensas-racistas-por-causa-de-pintura-corporal>. Acesso em: 08 jan 2025.
- BARROS, L. **Arte, contextos e Culturas Indígenas**, universidade federal do Pará, Belém, Pará, Brasil ILHA v. 20, n. 1, p. 163-176, junho de 2018.
- BARBOSA, A. M. Arte, educação e cultura. São Paulo.1998. Disponível em: (PDF) Arte, Educação e Cultura (livrosgratis.com.br) acesso: 14 jan. 2020
- DALLARI, D. A. Ética. **Fundação Abrinq**. 2003. Disponível em: <https://www.studocu.com/row/document/universidade-politecnica/economia/etica/61905097> acesso: 08 jan. 2025
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.
- FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Capítulo 4 – Percepção de preconceito contra indígena no brasil. **Partido dos trabalhadores**, publicado no dia 16/11/2011. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/2011/11/16/capitulo-4-percepcao-de-preconceito-contra-indigenas-no-brasil/> Acesso em: 12 jan 2021
- GRUBER, J. G. **As Extensões do olhar: a arte na formação de professores Ticuna**, em aberto, Brasília, ano 14, n.63, jul./set. 1994
- GRUBER, J. G. **Projeto educação Ticuna: a arte na formação de professores**, em aberto, Brasília, v. 20, n. 76, p. 137, fev. 2003.
- GRUBER, J. G. **Livros das árvores, Benjamim Constant, organização geral dos professores Ticuna bilingues**, 2ª edição, 1997

GRUBER, J. G. **Grafismo indígena: estudos de antropologia estética**. Lux Vida, organizadora, São Paulo: **studio nobel: editora da universidade de São Paulo: FAPESP**, 1992.

GUEBERT, P. R. **Diversidade cultural: As artes africana, afro-brasileira e Indígena na educação básica**, Centro universitário Internacional – UNINTER, Canoinhas, 2018.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**, DP&A editora, 1º ed, Rio de Janeiro, em 1992.

IUVARO, F. **A criatividade artística Kadiwéu**. entrevista com Benilda Vergílio, UCDB/UFMS, espaço emeríndio, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 69-96, jan./jun. 2012

JUSTAMAND, M. **Contribuições artísticas e socioculturais dos povos originários, as pinturas rupestres**, Somanlu, Ano 16, N. 1, jan./jul. 2016

LEBER, W. S. A ética indígena, 18 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-etica-indigena/152411> acesso: 04 jan. 2021

LIMA, C. M. P. A. Livro de cabeceira: o corpo como tela através da pintura corporal. Intercom -sociedade brasileira de estudos interdisciplinares da comunidade, **XXXIX Congresso brasileiro de ciências da comunicação**, São Paulo, SP, 2016.

MARCELLO, C. **Arte indígena: tipos de arte e características**. Artes visuais, cultura genial. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/arte-indigena/> Acesso: 05 jan. 2021

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. editora vozes, RJ. p.187, 1977.

PEREIRA, C. M. Povos indígenas em quadrinhos: narrativas visuais do artista brasileiro Sergio Macedo, em defesa da preservação do patrimônio cultural indígena. Doutoranda em artes visuais pela escola de belas-artes da universidade federal do Rio de Janeiro e docente da faculdade de belas-artes da universidade de Lisboa, 2014. Revista ALTER IBI. ISSN 2183-2927. Vol. 1 (1)

PESETTI, S. R. M. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pdf produções didático-pedagógicas**, - volume 2, Foz do Iguaçu, 2014.

RIBEIRO, M. M. **Grafismo indígena/influencia grafismos corporais**, UnB- universidade de Brasília, instituto de artes-IdA, Brasília -DF, 2012

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. **ISA**. Quantos são? Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Quantos_s%C3%A3o%3F – IBGE. Acesso: 30 nov. 2020

ROCHA, R. **Pinturas corporais indígenas são marcas de identidade cultural**, UFPA- universidade federal do Pará, publicado, terça, 15 de janeiro de 2019, 18h05. Disponível em:

<https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/9573-pinturas-corporais-indigenas-sao-marcas-de-identidade-cultural> Acesso: 07 jan. 2021

SAKAMOTO, C. K. **Criatividade: uma visão integradora**, universidade presbiteriana mackenzien, instituto de psicologia da universidade de São Paulo, 2000.

SCHAAN, D. P. **A arte da cerâmica marajoara: encontros entre o passado e o presente**. Goiania, v. 5, n 1, p. 99-117, jan/junh. 2007.

STERNBERG, R. J. **A three-facet model of creativity**. em R. J. Sternberg (Org.), The nature of creativity. Contemporary psychological perspectives (pp. 125-147). Cambridge: Cambridge University Press. (1988)

SILVA, C. M. **A vitoriosas sobrevivências dos indígenas da Amazônia**, 1. ed. Curitiba: Appris, 2018

SAMPAIO, A. P. L. TARDIVO, V. P. **Kayapó kukrãdjà: manifestações culturais dos povos indígenas**. Fórum ambiental da alta paulista, in. ANAP. ISSN 1980-0827. Instituição organizadora: ANAP – Associação amigos da natureza da alta paulista. Volume VI. Ano 2020.

THOMAS, M. S. **A Arte indígena sob o olhar da identidade e da diferença no livro didático “arte em interação”**. In: seminário brasileiro de estudos culturais e educação (SBECE), 7., 2017, Canoas, RS. Anais. Canoas: SBECE, 2017. Disponível em: http://www.sbece.com.br/resources/anais/7/1495463014_ARQUIVO_sbece.pdf Acesso em: 08 jan. 2021.

VIDAL, L. **Grafismo indígena: estudos de antropologia estética**. São Paulo: studio nobel; fapesp; edusp, 1992.

VIVAS, C. G. **História em jenipapo: arte, identidade e patrimônio indígenas**. Universidade federal do estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, programa de pós-graduação em memória social, Rio de Janeiro, 2010.

APÊNDICES 1

13. Nome *

14. Você assistiu a apresentação do estudante Oziel realizada no dia 10/11/2023? *

Marcar apenas uma oval.

☐ sim

☐ não

15. Como você imaginava pintura corporal indígena antes de assistir a apresentação do Oziel? *

16. Sobre seu conhecimento de Arte Indígena: *

Marcar apenas uma oval.

☐ Eu conheço muitas expressões artísticas indígenas brasileiras, inclusive a arte de pintura corporal

☐ Eu conhecia algumas expressões artísticas indígenas brasileiras antes da apresentação

☐ Eu não conhecia a arte corporal indígena mas conhecia outras expressões artísticas indígenas

☐ Este foi meu primeiro contato com a arte indígena, inclusive a de pintura corporal

17. Quais outras formas de expressão artística indígena você conhece? *

18. Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ mais relacionada às técnicas de pintura
- ☐ mais relacionada às formas pintadas
- ☐ mais relacionada ao significado das pinturas
- ☐ mais relacionada à expressão das pinturas

19. Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade mudou? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ sim, mudou bastante
- ☐ mudou um pouco
- ☐ não mudou

20. Pensando na pintura corporal indígena, em quais outros contextos culturais não-indígenas você reconhece formas semelhantes de expressão artística? *

21. De que maneira você acredita que aprender sobre pintura corporal indígena trouxe uma contribuição para o desenvolvimento de sua própria criatividade? *

22. Você ficou interessado de conhecer mais sobre a pintura corporal na prática ou pretende se pintar? *

23. Na sua opinião existe alguma forma de preconceito com a arte indígena ou com pintura corporal no Brasil? *

Marcar apenas uma oval.

☐ sim

☐ não

24. Qual seria o melhor meio de comunicação para você conhecer mais sobre a arte indígena? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Por meio de vídeos no youtube

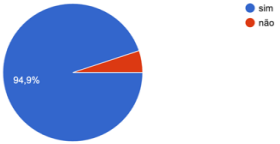
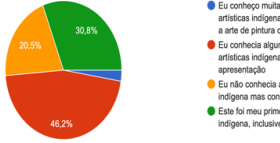
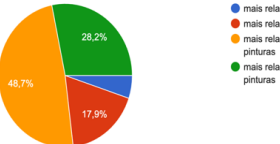
☐ Por meio de fotografias no Facebook e Instagram

☐ Em sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos.

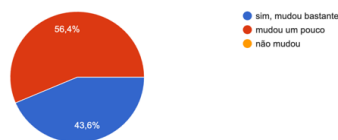
25. O que mais você gostaria de dizer para o Oziel? (reflexões livres)

APÊNDICES 2

Gráfico 4 – Tabela dos gráficos - Semestre 2020.1

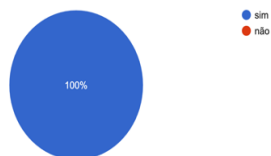
Você assistiu a apresentação do estudante Oziel realizada no dia 19/03/2020? 39 respostas  ● sim ● não	Quando fiz a minha primeira palestra, me senti muito feliz, era na época da pandemia, tivemos uma palestra on-line, via meet, mais de 39% dos estudantes. Os acadêmicos do curso de administração ficam impactados com a presença indígena Ticuna no curso de ADM.
Sobre seu conhecimento de Arte Indígena: 39 respostas  ● Eu conheço muitas expressões artísticas indígenas brasileiras, inclusive a arte de pintura corporal ● Eu conheço algumas expressões artísticas indígenas brasileiras antes da apresentação ● Eu não conhecia a arte corporal indígena mas conhecia outras expressões... ● Este foi meu primeiro contato com a arte indígena, inclusive a de pintura corporal	O resultado mostra que entre 39 presentes, 46,2% acreditam que conhecia algumas expressões sobre a arte indígena, e 20,5% realmente não conhecia e mais 30,8% afirmaram que a palestra sobre a arte de pintura corporal foi seu primeiro contato, podemos dizer, que gráfico afirmou que nós indígenas precisamos mais ocupar o espaço em qualquer lugar, seja na universidade e entre outros.
Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena: 39 respostas  ● mais relacionada às técnicas de pintura ● mais relacionada às formas pintadas ● mais relacionada ao significado das pinturas ● mais relacionada à expressão das pinturas	O resultado mostra que entre 39 presentes, 48,7% afirmar que a arte pintura corporal é mais relacionado com a seu significado, e 17,9% acreditam que a pintura corporal é mais relacionada com a forma pintura, e mais 28,2% a pintura corporal é mais relacionado a expressão das pinturas, posso afirmar, que a nossa pintura corporal não é somente uma expressão cultural, mais sim, uma história que trouxe uma luta dos povos indígenas Ticuna e tem uma grande importância.

Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade mudou?
39 respostas



O resultado mostra que depois da minha palestra sobre a arte, criatividade e pintura corporal, 56,4% afirmaram que melhorou pouco a sua visão sobre a nossa arte de pintura corporal, e 43,6% acreditam que seu ponto de vista sobre a criatividade mudou bastante. Podemos afirmar, que estamos aqui para reduzir a invisibilidade da arte indígena.

Na sua opinião existe alguma forma de preconceito com a arte indígena ou com pintura corporal no Brasil?
39 respostas



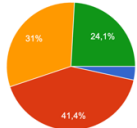
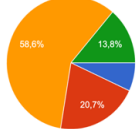
O resultado mostra que entre 39 presentes, 100% confirmam a existência do preconceito contra os povos indígenas no Brasil, podemos afirmar que a Universidade de Brasília não é diferente, por isso, ressalto que precisamos falar sobre a existência dos estudantes nas universidades, não somente na UnB, mais sim em todas as universidades. Assim, podemos diminuir o preconceito.

Qual seria o melhor meio de comunicação para você conhecer mais sobre a arte indígena?
39 respostas



O resultado mostra que entre 39 presentes, a melhor forma de conhecer a arte indígena é por meio das redes sociais, 35,9% acreditam que poderiam conhecer por meio de fotografias no facebook e instagram, 25,6% afirmam que por meio dos sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos. Podemos afirmar, que em dia, a população indígena já estão certos de ocupar redes sociais com o avanço da tecnologia, usando celular e divulgar a cultura e 38,5% acreditam que a melhor forma de comunicação é por meio do vídeo no youtube, eu acredito que podemos nós povos indígenas precisamos usar todas as ferramentas para pudemos divulgar a nossa cultura e arte, como também a nossa criatividade.

Gráfico 5 -Tabela dos gráficos - Semestre 2020.2

Você assistiu a apresentação do estudante Ozziel realizada no dia 02/10/2020? 29 respostas  100% ● sim ● não	O resultado mostra no segundo semestre de 2020.2, os 29 presentes, 100% afirmaram que assistiram a minha palestra sobre o impacto da arte de pintura corporal
Sobre seu conhecimento de Arte Indígena: 29 respostas  41,4% 31% 24,1% ● Eu conheço muitas expressões artísticas indígenas brasileiras, inclusive a arte de pintura corporal ● Eu conhecia algumas expressões artísticas indígenas brasileiras antes da apresentação ● Eu não conhecia a arte corporal indígena mas conhecia outras expres... ● Este foi meu primeiro contato com a arte indígena, inclusive a de pintura corporal	O resultado mostra que entre 29 presentes, 41,4% afirmaram que já conheciam expressões sobre a pintura corporal, e 31% realmente não conheciam a pintura corporal, e 24,1% tiveram oportunidade de estarem na minha palestra, afirmaram que foi o seu contato com a arte. No meu ponto de vista, a invisibilidade dos povos indígenas ainda é maior, mas, podemos superar isso e enfrentar os desafios e inserir mais a cultura nas universidades públicas e nas escolas públicas, lá onde começou tudo. Os professores precisam contar mais sobre a luta dos povos indígenas.
Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena: 29 respostas  58,6% 20,7% 13,8% ● mais relacionada às técnicas de pintura ● mais relacionada às formas pintadas ● mais relacionada ao significado das pinturas ● mais relacionada à expressão das pinturas	O resultado mostra que entre 29 presentes, 20,7% responderam que a criatividade é mais relacionada às formas pintadas, e 13,8% afirmaram que a arte da pintura corporal está mais relacionada com a expressão das pinturas e mais 58,6% acreditam que está mais relacionadas ao significado das pinturas, podemos afirmar que a maioria, quase compreenderam que as nossas pinturas corporais são nossos símbolos vivos e nossas identidades.

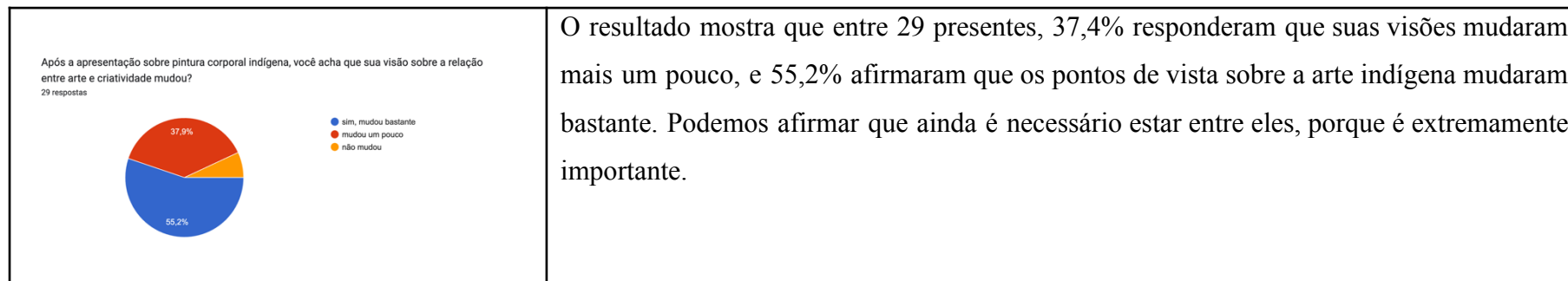
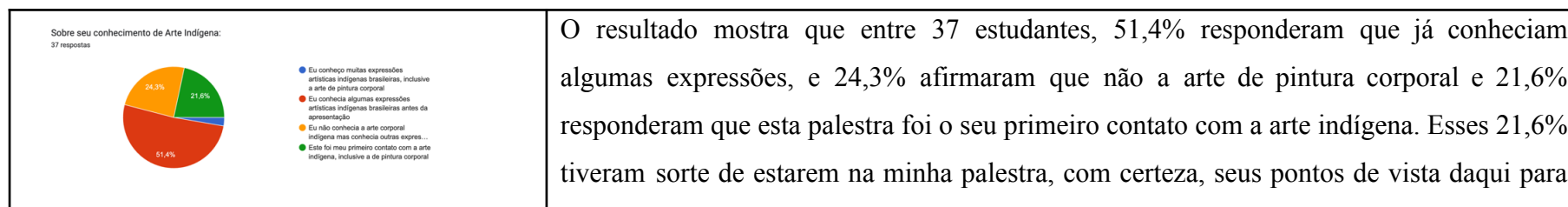
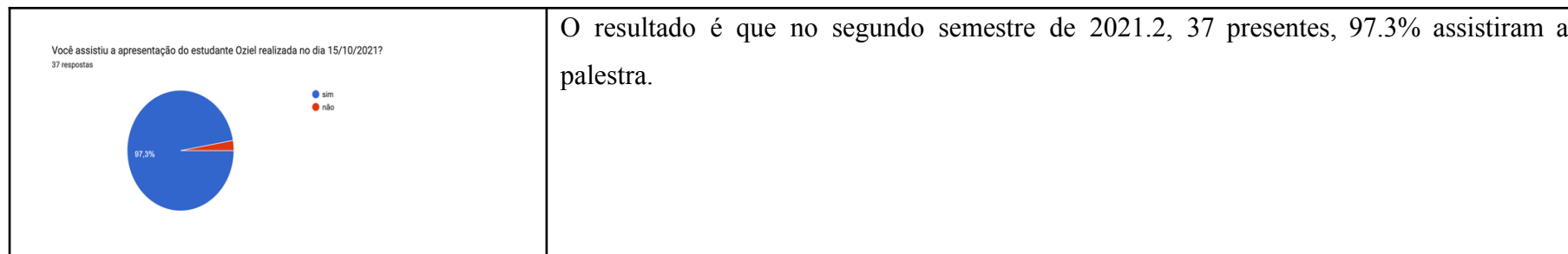


Gráfico 6 -Tabela dos gráficos - Semestre 2021.1⁷² (Não aplicado)

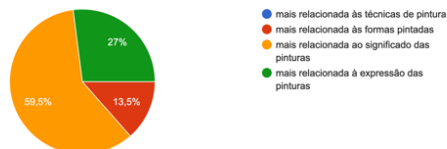
Gráfico 7 -Tabela dos gráficos - Semestre – 2021.2



⁷² Gráfico 3 de 2021.1 - não foi aplicado neste semestre.

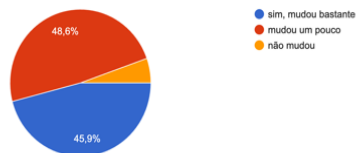
frente vai ser diferentes e terão mais respeito com os povos indígenas.

Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena:
37 respostas



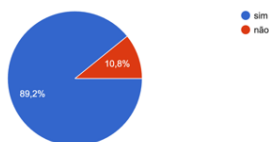
O resultado mostra que entre 37 estudantes, 13,5% responderam que a pintura corporal está mais relacionada com as formas pintadas, 59,5% afirmaram que está mais relacionado com o significado das pinturas e 27% afirmaram está relacionado com a expressão das pinturas. E esses 59,5% estão no caminho certo, porque as nossas pinturas, para nós é identidade e uma força maior.

Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade mudou?
37 respostas



O resultado mostra que entre 37 estudantes, 48,6% afirmaram que a visão mudou um pouco e 45,9% afirmaram que os seus pontos de vista mudaram bastante após a apresentação. Quero ressaltar que ainda vou falar sobre as pinturas corporais na Universidade de Brasília. Com certeza esses 45,6% farão a diferença nos respeito em relação aos povos indígenas.

Na sua opinião existe alguma forma de preconceito com a arte indígena ou com pintura corporal no Brasil?
37 respostas



O resultado mostra que entre os 37 estudantes, 10,8% responderam que não existe preconceito e mais 89,2% afirmaram que ainda há preconceito no Brasil contra os povos indígenas. Quero reforçar que sim, ainda existe, ainda estamos seguros totalmente, talvez, quem sabe um dia, mas, continuamos na luta contra o preconceito, a discriminação e invisibilidades da nossa cultura.

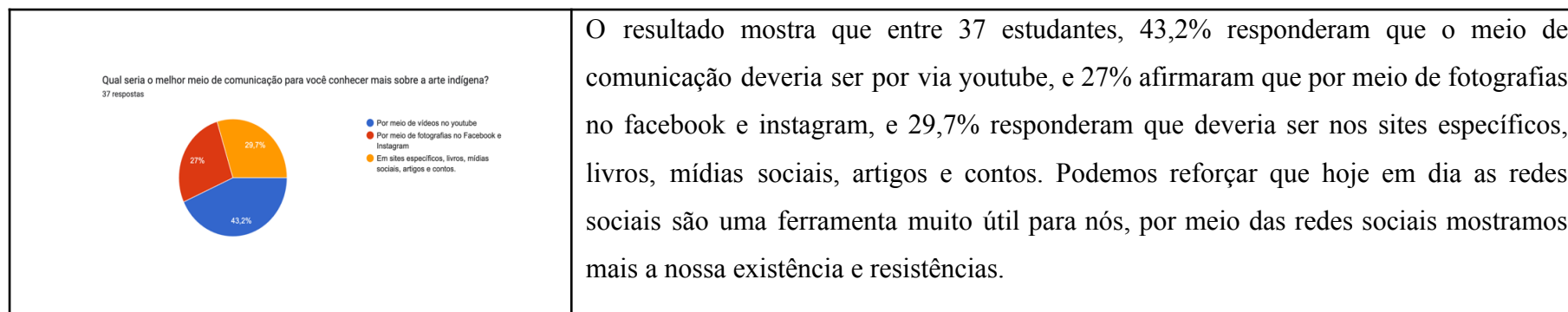
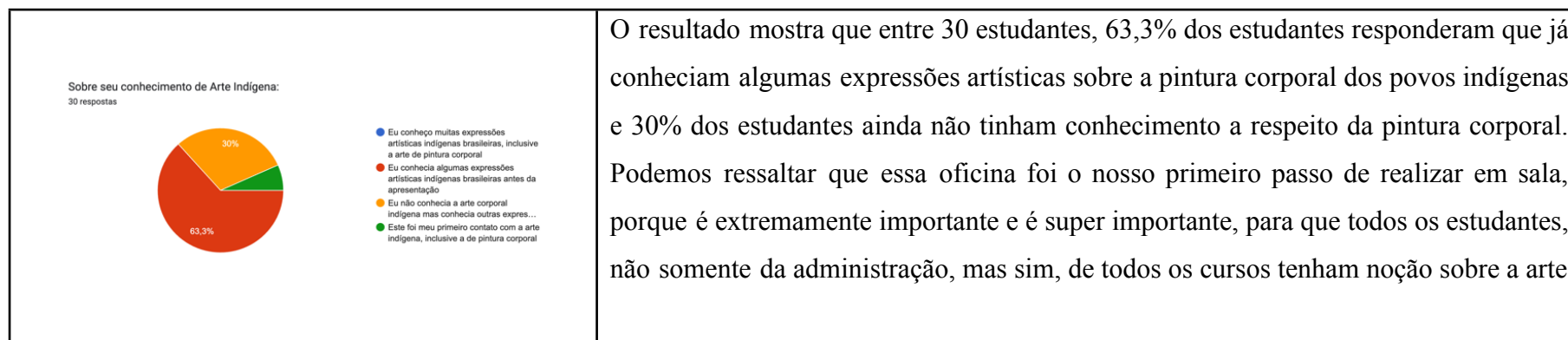
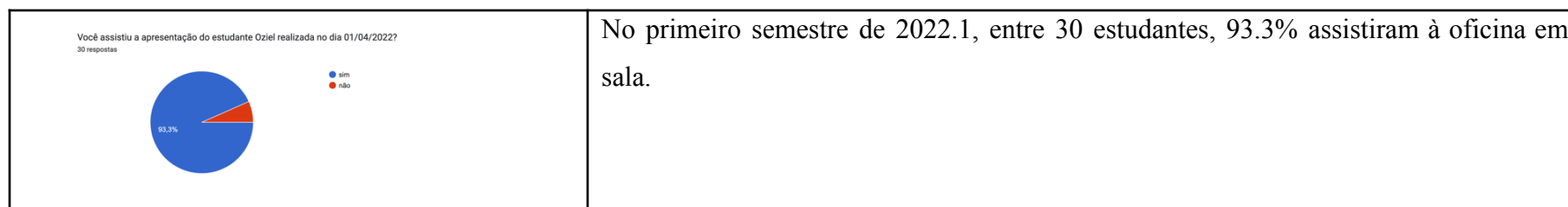
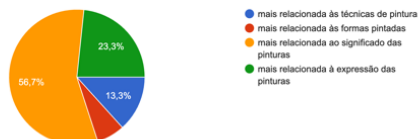


Gráfico 8 -Tabela dos gráficos - Semestre 2022.1



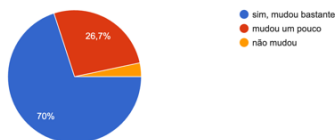
da população indígena.

Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena:
30 respostas



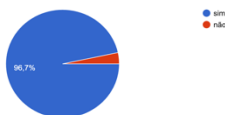
O resultado mostra que entre 30 estudantes, 13,3% dos estudantes responderam que a criatividade na pintura corporal é relacionada com técnica de pintura, 23,3% responderam tem a ver com expressão das pinturas e 56,7% acreditam que a pintura corporal tem mais significados, na verdade sim, os 56,7% acertarem, para nós indígenas as pinturas corporais mais significadas. E tem mais singularidade.

Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade mudou?
30 respostas



O resultado mostra que entre 30 estudantes, 70% responderam que sim, mudou bastante seu olhar sobre a pintura corporal, entenderam que ela tem grande importância para nós, e cada criatividade e história é importante, e 26,7% responderam que ainda estão com dificuldade de entender, mas, afirmaram mudou um pouco seu ponto de vista sobre a arte indígena. Podemos ressaltar que estamos melhorando sobre ocupar espaços nas universidades e espalhar a nossa cultura.

Na sua opinião existe alguma forma de preconceito com a arte indígena ou com pintura corporal no Brasil?
30 respostas



O resultado mostra que entre 30 estudantes, talvez, 4% acreditam que não existe, porém, 96,7% afirmaram que ainda estamos enfrentando o preconceito. Na verdade, os 96,7% acertaram, porque no meu ponto de vista, ainda não há professores indígenas nas universidades, e a nossa cultura ainda precisa ocupar

	esses espaços. E o preconceito tem que ser reduzido, temos que ter mais olhar crítico, ver que as populações indígenas existem nas universidades e nos mercados de trabalho. Hoje em dia, vivemos nas cidades, e vivemos no lar, nas comunidades.
--	---

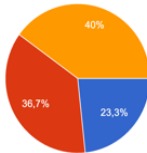
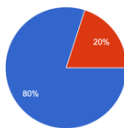
Qual seria o melhor meio de comunicação para você conhecer mais sobre a arte indígena? 30 respostas  ● Por meio de vídeos no youtube ● Por meio de fotografias no Facebook e Instagram ● Em sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos.	O resultado mostra que entre 30 estudantes, 40% acreditam que a melhor comunicação para conhecer a arte indígena deveria ser por meio de sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos. E 23,3% acreditam que poderiam ser por via vídeo no youtube, e 36,7% responderam que poderia ser por meio de fotografia no facebook e instagram. Eu afirmo que poderia ser em todas as redes sociais e tanto em sites, como também nos vídeos ou filmes.
--	---

Gráfico 9 -Tabela dos gráficos - Semestre 2022.2

Você assistiu a apresentação do estudante Oziel realizada no dia 19/08/2022? 35 respostas  ● sim ● não	No segundo semestre de 2022.2, em 35 estudantes, 80% dos estudantes assistiram à oficina e 20% não assistiram.
---	---

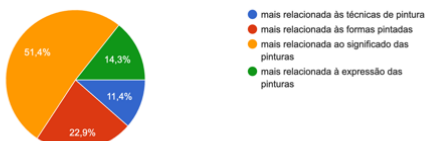
	O resultado mostra que entre 35 estudantes presentes no segundo semestre de 2022.1,
--	---

Sobre seu conhecimento de Arte Indígena:
35 respostas



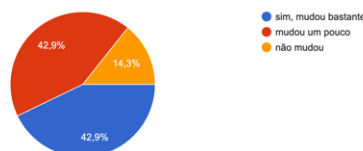
54,3% afirmaram que já conheciam sobre a arte indígena como expressões artísticas, e 17,1% responderam que não conheciam a arte indígena e 22,9% tiveram seu primeiro contato com a arte durante a apresentação. Podemos ressaltar que isso foi momento de muita resistência, espalhar o conceito da arte, significa resistir e insistir a falar do seu respeito com os estudantes do curso de administração.

Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena:
35 respostas

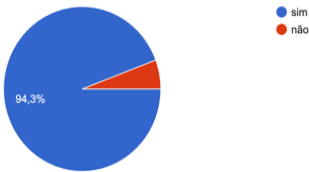


O resultado mostra que entre 35 estudantes, 22,9% responderam que a criatividade na pintura corporal tem de ver com formas pintadas, 11% afirmaram que é uma técnica de pinturas, 14,3% acreditam que é uma expressão da pintura e 51,4% confirmaram que a pintura corporal tem um significado profundo. Esses 51,4% com certeza já tiveram oportunidade de ler sobre a arte indígena em algum livro, porque para nós indígenas, a arte de pintar o nosso corpo tem um significado muito forte, uma conexão com a natureza.

Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade mudou?
35 respostas

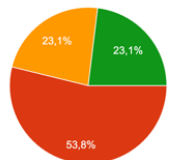


O resultado mostra que entre 35 estudantes, 42,9% responderam que depois da apresentação sobre a arte de pintura corporal suas visões mudaram um pouco ao respeito da arte, e 42,9% afirmaram que seus pontos de vistas sobre a arte mudou bastante e 14,3% ainda responderam que em relação a pintura corporal, suas visão não mudaram. Porém, podemos dizer que esses tipos de pessoas ainda precisam ter mente aberta para compreender a existência da arte indígena, realmente, é

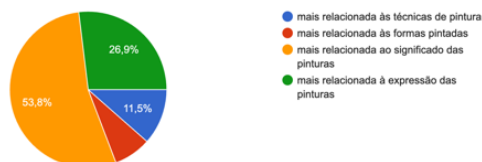
	importante que todos pelo menos tenham conhecimento para que o mundo tenha mais paz e esperança. É um absurdo dizer que nunca vimos a população indígena no Brasil, sendo que somos brasileiros.								
Na sua opinião existe alguma forma de preconceito com a arte indígena ou com pintura corporal no Brasil? 35 respostas  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>sim</td> <td>94,3%</td> </tr> <tr> <td>não</td> <td>5,7%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	sim	94,3%	não	5,7%	O resultado mostra que entre 35 pessoas, 5% acreditam que não existe preconceito contra a população indígena no Brasil, mais, 94,3% afirmaram que no Brasil há uma grande diversidade no Brasil e ainda há um preconceito contra os povos indígenas, como também discriminação e desigualdade. Como podemos permitir isso? Precisamos debater isso, podemos persistir que a luta dos povos indígenas ainda é maior. Continuamos na luta até o final. Esse não é o momento de parar, mas, sim de dizer para todos que os estudantes indígenas nas universidades federais existem e resistem.		
Resposta	Porcentagem								
sim	94,3%								
não	5,7%								
Qual seria o melhor meio de comunicação para você conhecer mais sobre a arte indígena? 35 respostas  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Meio de Comunicação</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Por meio de vídeos no youtube</td> <td>37,1%</td> </tr> <tr> <td>Por meio de fotografias no Facebook e Instagram</td> <td>31,4%</td> </tr> <tr> <td>Em sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos.</td> <td>31,4%</td> </tr> </tbody> </table>	Meio de Comunicação	Porcentagem	Por meio de vídeos no youtube	37,1%	Por meio de fotografias no Facebook e Instagram	31,4%	Em sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos.	31,4%	O resultado mostra que entre 35 estudantes, 31,4% responderam que melhor formar de conhecerem a arte indígena é por meio da divulgação de vídeo no youtube, 31,4% também responderam que poderia ser por via sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos e 37,1% afirmaram que poderiam ser por meio de fotografia no facebook e Instagram. Mas, o que a maioria não sabe, é que na atualidade, existem mais 100 milhões indígenas conectados nas redes sociais hoje em dia, ainda precisamos aumentar esses números de usuários para que possamos espalhar a nossa
Meio de Comunicação	Porcentagem								
Por meio de vídeos no youtube	37,1%								
Por meio de fotografias no Facebook e Instagram	31,4%								
Em sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos.	31,4%								

	cultura e a nossa arte.
--	-------------------------

Gráfico 10 -Tabela dos gráficos - Semestre 2023.1

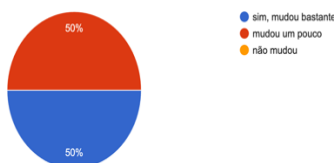
Você assistiu a apresentação do estudante Oziel realizada no dia 27/01/2023? 26 respostas  100% ● sim ● não	O resultado mostra que no primeiro semestre de 2023.1, 26 estudantes, 100% assistiram à oficina em sala.
Sobre seu conhecimento de Arte Indígena: 26 respostas  23,1% 23,1% 53,8% ● Eu conheço muitas expressões artísticas indígenas brasileiras, inclusive a arte de pintura corporal ● Eu conhecia algumas expressões artísticas indígenas brasileiras antes da apresentação ● Eu não conhecia a arte corporal indígena mas conhecia outras expres... ● Este foi meu primeiro contato com a arte indígena, inclusive a de pintura corporal	O resultado mostra que entre 26 estudantes, 53,8% responderam que conheciam algumas expressões artísticas, e 23,1% afirmaram que ainda não conheciam a arte indígena e 23,1% também afirmaram que a oficina ainda foi o seu primeiro contato com arte indígena. Podemos afirmar que cada resposta sincera é importantíssima, assim, podemos chegar à conclusão de que ainda precisamos ocupar espaços nas universidades e espalhar a nossa existência para ser indígenas.
	O resultado mostra que entre 26 estudantes, 11,5% afirmaram que a criatividade na pintura corporal se identifica mais com técnica de pintura, e 26,9% acreditam que se identifica com expressão das pinturas e 53,8% confirmaram que a

Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena:
26 respostas



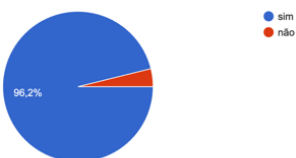
criatividade na pintura corporal se identifica mais com o significado das pinturas. De fato, os 53,8% estão certos, é entre o significado e a simbologia.

Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade mudou?
26 respostas



O resultado mostra que entre 26 estudantes, 50% responderam que depois da apresentação se sentiram parte da arte e da criatividade, e 50% afirmaram que em questão da arte e criatividade seus pontos de vista mudaram um pouco. Então podemos afirmar que a nossa presença ainda tem que ser maior nas universidades.

Na sua opinião existe alguma forma de preconceito com a arte indígena ou com pintura corporal no Brasil?
26 respostas



O resultado mostra que entre 26 estudantes, talvez, 4% responderam que não existe preconceito, e 96,2% afirmaram que o preconceito ainda é um assunto envolvido contra os povos indígenas. O Brasil é imenso, em cada parte do nosso país ainda há pessoas que estão sofrendo por causa do preconceito, o preconceito mata e destruir um lar e uma família. Devemos ficar mais atentos com as nossas crianças. É uma vergonha que os nossos brasileiros pensem diferente quando

	falamos de etnia, devemos ter mais respeito e compreensão.
--	--

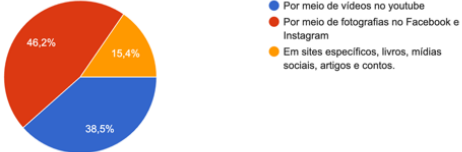
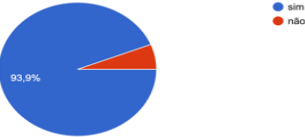
Qual seria o melhor meio de comunicação para você conhecer mais sobre a arte indígena? 26 respostas  ● Por meio de vídeos no youtube ● Por meio de fotografias no Facebook e Instagram ● Em sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos.	O resultado mostra que entre 26 estudantes, 38,5% responderam que o melhor meio de comunicação para conhecer a cultura indígena é por meio de vídeo no youtube, e 46,2% afirmaram que por meio de fotografia no facebook e instagram e 15,4% queria conhecer por meio de sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos. Posso afirmar que precisamos conhecer de todas as formas. Pode ser na divulgação, nos filmes e nas palestras.
--	--

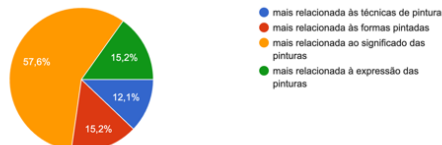
Gráfico 11 -Tabela dos gráficos - Semestre 2023.2

Você assistiu a apresentação do estudante Oziel realizada no dia 10/11/2023? 33 respostas  ● sim ● não	O resultado mostra que no segundo semestre de 2023.2 entre 33 estudantes, 33.9% assistiram à oficina em sala. E 7% não assistiram.
--	---

Sobre seu conhecimento de Arte Indígena: 33 respostas  ● Eu conheço muitas expressões artísticas indígenas brasileiras, inclusive a arte de pintura corporal ● Eu conheço algumas expressões artísticas indígenas brasileiras antes da apresentação ● Eu não conhecia a arte corporal indígena mas conhecia outras expres... ● Este foi meu primeiro contato com a arte indígena, inclusive a de pintura corporal	O resultado mostra que entre 33 estudantes, 48,5% dos estudantes conheciam algumas expressões artísticas e 21,2% não conheciam e 30,3% tiram sorte de estarem na sala de aula. Levar conhecimento e aplicar na oficina foi uma oportunidade tão imensa. Para os estudantes não indígenas possam conhecer a
---	---

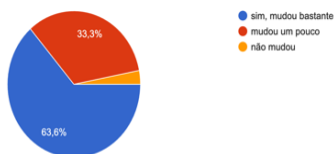
realidade do nosso povo e da existência.

Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena:
33 respostas



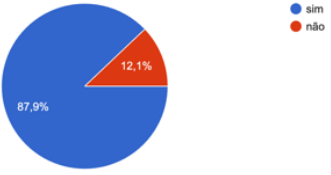
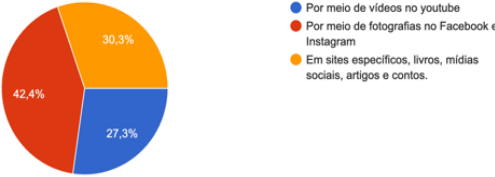
O resultado mostra que entre 33 estudantes, 12,1% identificaram que a criatividade na pintura corporal é mais relacionada às técnicas de pintura, e 15,2% responderam que tenha de ver com a formas pintadas e 15,2% afirmaram que é a expressão das pinturas e simplesmente, 57,6% responderam que a criatividade na pintura corporal indígena está relacionado ao significado das pinturas. Podemos reforçar e afirmar que a nossa pintura é uma identidade visual que conta a nossa história e relação com a natureza.

Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade mudou?
33 respostas



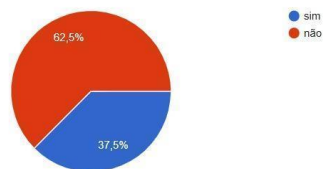
O resultado mostra que entre 33 estudantes, 33,3% responderam que a oficina sobre a pintura corporal ainda precisa ser clara, pois, afirmaram que seus pontos de vista mudou um pouco e 63,6% afirmaram que sim mudou bastantes seus pontos de vista sobre a arte indígena. Podemos chegar à conclusão de que estamos no caminho certo, de inserir a nossa cultura nas universidades.

O resultado mostra que entre 33 estudantes, 12,1% afirmaram que não existe preconceito no brasil contra a arte de pintura corporal e 87,9% responderam que sim. Pois afirmo que existe ainda, por isso, estamos aqui para falarmos sobre isso, para poder amenizar um pouco sobre a invisibilidade contra a nossa cultura.

Na sua opinião existe alguma forma de preconceito com a arte indígena ou com pintura corporal no Brasil? 33 respostas  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>sim</td> <td>87,9%</td> </tr> <tr> <td>não</td> <td>12,1%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	sim	87,9%	não	12,1%	Acreditamos que ainda podemos fazer o melhor para possamos ter os mesmos direitos e liberdade. Preconceito é crime e mata milhares de pessoas. Não só indígenas e mas, os negros e demais outras etnias. Digamos que em cada universidade, talvez, pessoas que tenham mais respeito com os estudantes indígenas, algumas pessoas são boas, mas existem também os ruins.		
Resposta	Porcentagem								
sim	87,9%								
não	12,1%								
Qual seria o melhor meio de comunicação para você conhecer mais sobre a arte indígena? 33 respostas  <table border="1"> <thead> <tr> <th>Meio de comunicação</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Por meio de vídeos no youtube</td> <td>27,3%</td> </tr> <tr> <td>Por meio de fotografias no Facebook e Instagram</td> <td>42,4%</td> </tr> <tr> <td>Em sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos.</td> <td>30,3%</td> </tr> </tbody> </table>	Meio de comunicação	Porcentagem	Por meio de vídeos no youtube	27,3%	Por meio de fotografias no Facebook e Instagram	42,4%	Em sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos.	30,3%	O resultado mostra que entre 33 estudantes, 30,3% responderam que o meio de comunicação poderia ser via site específico, livros, mídias sociais, artigos e contos. E 42,4% acreditam que poderia ser por meio de fotografias no facebook e instagram. E 27,3% afirmaram que poderia ser no vídeo no youtube. Portanto, podemos dizer que todos os meios de comunicação são importantes.
Meio de comunicação	Porcentagem								
Por meio de vídeos no youtube	27,3%								
Por meio de fotografias no Facebook e Instagram	42,4%								
Em sites específicos, livros, mídias sociais, artigos e contos.	30,3%								
Gráfico 12 -Tabela dos gráficos - Semestre 2024.1	No primeiro semestre de 2024.1, tivemos poucos estudantes, 16 pessoas, mas, pelos menos, 37,5% assistiram a apresentação e 62,5% não assistiram, porque naquela época, todo mundo ficava meio confuso com a greve na UnB.								

Você assistiu a apresentação do estudante Oziel?

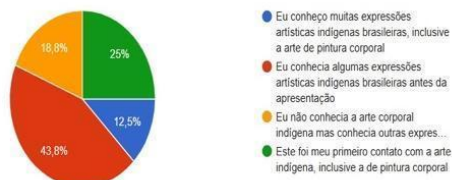
16 respostas



Sobre seu conhecimento de Arte Indígena:

16 respostas

[Copiar gráfico](#)

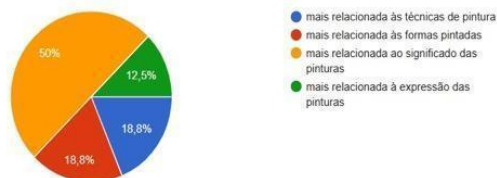


De 16 estudantes, 12,5% responderam que conheciam muitas expressões artísticas e arte de pintura corporal, 43,8% responderam que conhecia algumas expressões artísticas, 18,8% afirmaram que não conheciam a arte corporal indígena e 25% afirmaram que esta palestra sobre a arte foi seu primeiro encontro com a cultura indígena Ticuna.

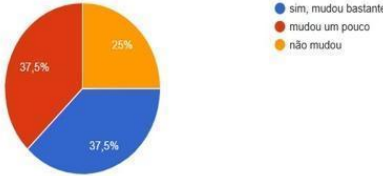
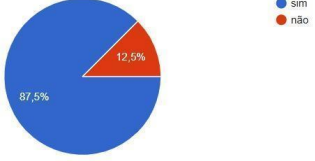
Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena:

16 respostas

[Copiar gráfico](#)



De 16 estudantes do curso de administração, 18,8% identificam que a arte é mais relacionada com as técnicas de pinturas, 18,8% também afirmam como forma pintadas, 50% afirmaram que a arte tem ver com ao significado das pinturas e 12,5% responderam que a arte de pintura corporal é mais relacionado com a expressão das pinturas. Podemos afirmar que as opiniões são divididas, ainda precisamos ocupar o espaço na universidade e falar mais

	sobre a nossa cultura.
Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade mudou? 16 respostas  ● sim, mudou bastante ● mudou um pouco ● não mudou Copiar gráfico	De 16 estudantes do curso de administração, após a minha apresentação, 37,5% responderam que sim mudou bastante seu ponto de vista sobre a arte indígena, e 37,5% também afirmaram que mudou um pouco, e 25% confirmaram que não mudou nada, mesmo depois de assistirem a minha apresentação, esse de comportamento tem que mudar, porque assim, o mundo não muda, essas pessoas que não mudaram de opinião ou pensamento, vão deixar o mundo sem resposta.
Na sua opinião existe alguma forma de preconceito com a arte indígena ou com pintura corporal no Brasil? 16 respostas  ● sim ● não	De 16 estudantes do curso de administração, 87,5% afirmaram que o preconceito ainda é a maior preocupação no Brasil, contra os povos indígenas, e 12,5% afirmaram que não existe, quem diria se não existisse, seria um país sem preocupação e menos discriminação. Mesmo no século 21, precisamos sobreviver nisso, precisamos falar sobre a nossa existência, tanto nas universidades.
	De 16 estudantes do curso de administração, 37,5% responderam que a divulgação sobre a arte indígena deveria ser por meio de vídeos no YouTube e 56,3% afirmaram que poderia por meio de fotografia e no Facebook e no

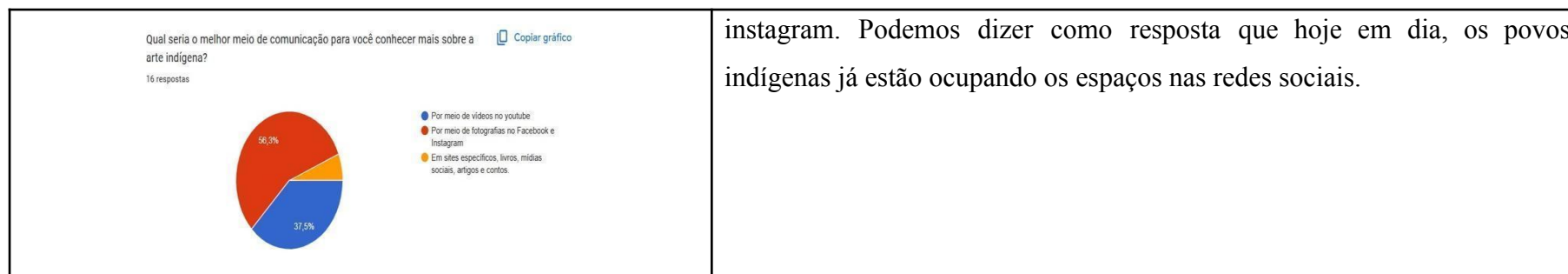
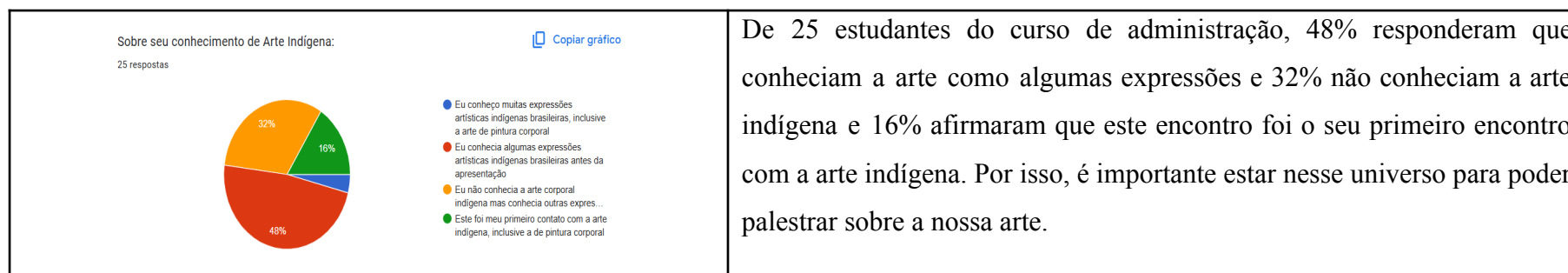
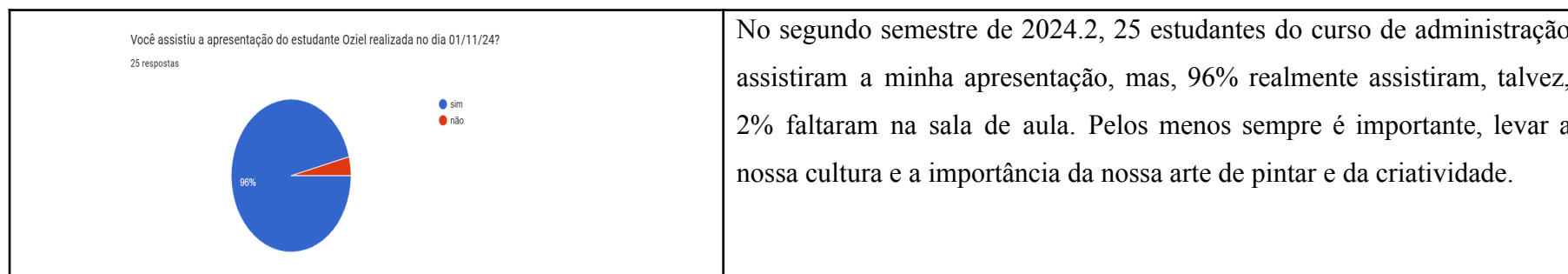


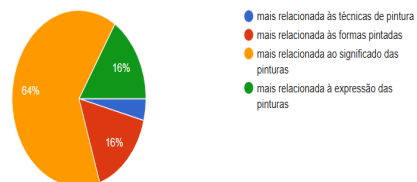
Gráfico 13 -Tabela dos gráficos - Semestre 2024.2



Você identifica a criatividade na pintura corporal indígena:

25 respostas

 Copiar gráfico

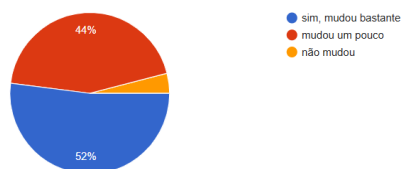


De 25 estudantes do curso de administração, 16% identificaram a arte como formas pintadas, e mais de 64% responderam que a criatividade e arte tem significado enorme, e 16% responderam que a criatividade de arte indígena tem mais relação com expressão de pinturas, mas, na verdade a nossa arte, tem um significado muito grande e as vezes, secreto.

Após a apresentação sobre pintura corporal indígena, você acha que sua visão sobre a relação entre arte e criatividade mudou?

25 respostas

 Copiar gráfico



De 25 estudantes do curso de administração, 52% responderam que sim, mudou bastante seu ponto de vista e 44% afirmaram que mudou um pouco. Podemos garantir, que vão chegar mais estudantes no curso de administração, com certeza, com o tempo, isso vai mudar.